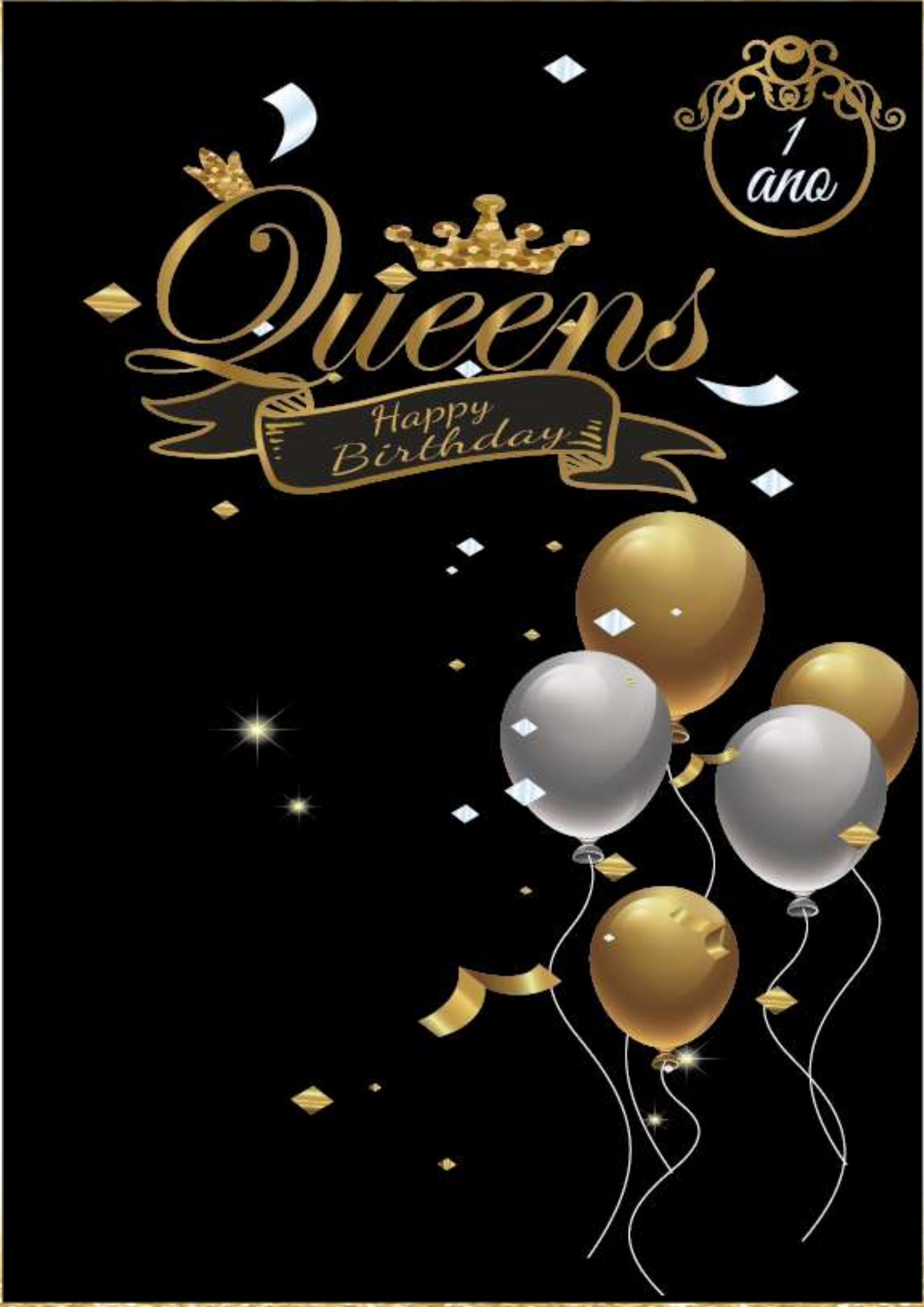

He wants a second
chance with his first love.
FOOL
ME
Once
NICOLE WILLIAMS
new york times bestselling author


1
ano
Queens
Happy
Birthday



TRADUÇÃO INICIAL: JESS VIEIRA

REVISÃO INICIAL: PRII QUEEN

REVISÃO FINAL: PRIS , LILA & RAFA

LEITURA – MAH , MEGHAN W.

FORMATAÇÃO: RAFA QUEEN E RAINHA DAS SOMBRAS

2019



As segundas chances são para crianças, dietas e animais de estimação - não para relacionamentos. Especialmente não para Chase e Emma.

Antes de escrever sucessos e bater recordes de vendas, Chase Lawson foi o amigo de infância e primeiro amor de Emma. Eles prometeram um ao outro para sempre, mas para sempre expiraram aos dezoito anos, quando ele conseguiu um grande contrato com uma gravadora e deixou Emma e sua cidade natal para trás.

Dez anos depois, ele aparece em sua reunião de colégio com uma proposta que ela não pode recusar. Seis meses. Sete dígitos. Ele tem a chance de limpar sua reputação, e ela conseguirá os meios para restaurar a velha fazenda da família. É apenas para mostrar - segurar as mãos em público, beijar na frente das câmeras - mas as fronteiras

ficam borradas atrás de portas fechadas.

Não demora muito para Emma sentir sua determinação escorregadia, esmagada pela sombra do garoto que ela amava ao homem que enchia estádios. Emma pode resistir a um dos solteirões mais irresistíveis do mundo? Ou ela vai se apaixonar pelo mesmo homem duas vezes?

Capítulo Um

Algumas coisas não deveriam ser. Foi o que eu disse a mim mesma pela milésima vez quando vi meu ex com sua mais nova acompanhante.

"Você é boa demais para ele."

"Muito boa para ele."

Minhas amigas de infância, Brooke e Sophia, me asseguraram com mais força.

"Eu não sei porque eu decidi vir para essa coisa", eu murmurei antes de terminar de beber o que sobrou na minha taça de champanhe.

"Talvez porque uma reunião depois de dez anos do ensino médio só aconteça uma vez na vida?" Brooke me virou para que o casal feliz não estivesse à vista, enquanto Sophia saía para pegar

outra taça de champanhe.

"Você sabe o que? Uma histerectomia também é uma coisa única na vida, mas eu não vou fazer só porque...” Eu verifiquei a hora, meus ombros caindo quando o fiz. Apenas uma hora e eu já sentia que essa experiência havia extinguido qualquer paciência que restava na minha pessoa.

“Apenas seja grata por não ter perdido mais tempo com uma cara assim. Considere a experiência e siga em frente.”

"E olhe para a linha de homens que eu tenho que seguir em frente?" Fiz um sinal para a área na minha frente; estava vazio. "Eu deveria ter sido inteligente como você e Sophia que se casou jovem com um menino local bom e trabalhador."

“Você quer parar? Você tem vinte e oito anos. Não é como se você fosse velha e decadente" Brooke coloca a mão em seu quadril, me olhando com um olhar sério.

"Não. Eu estou decaindo verticalmente"- eu olhei no canto dos olhos, onde eu detectei os estágios iniciais dos pés de galinha no início deste verão. "Praticando para o meu futuro como uma

solteirona velha e irritada".

"Vocês garotas falando de mim pelas minhas costas de novo" Sophia reapareceu com uma taça de champanhe, praticamente colocou na minha mão.

"Por favor. Preferimos direcionar nossos insultos ao seu rosto." Eu pisquei para Sophia enquanto batíamos nossos copos.

"Isso é um sinal de amizade verdadeira," Brooke brindou antes de todos tomarmos uma bebida.

"Ei, senhoras, isso não é a sala de aula. Dividam-se e dance já." Rob, o marido da Brooke, apareceu ao nosso lado, colocando o braço no pescoço da esposa.

"Eu odeio essa música." Meu nariz se curvou enquanto fiquei plantada no lugar.

Os três se dirigiram para a pista de dança quando Sophia fez uma careta para mim e disse: "Faz onze anos. Hora de deixar ir, garota."

Brady, seu marido, se juntou a ela para uma dança.

"Não é provável", eu disse baixinho, olhando para a festa ao meu redor.

Quase todo mundo foi para a pista de dança, cantando no alto de seus pulmões. Eu não sabia como alguém poderia ouvir essa música depois de ter sido tocada sem parar no rádio nos últimos quatro meses.

Jesse, outra das minhas boas amigas, se estabeleceu ao meu lado.

"Você acha que ele vai vim?"

"Não há câmeras ou prêmios extravagantes prováveis", resmunguei.

"Desde o acidente, parece que ele está mantendo um perfil discreto de qualquer maneira." Jesse aponta para o meu ex, que está muito ocupado alojando sua língua na garganta da sua parceira de dança para notar.

"Eu ainda não consigo acreditar que Chase está tão bêbado. Quer dizer, beber um ou dois não é para os fracos de coração, e eu

não me lembro dele bebendo em uma festa nem uma vez quando o resto de nós estava sendo adolescentes rebeldes.”

Revirei os olhos para minha amiga, que tinha essa expressão preocupada como se Chase fosse a vítima.

“Também havia um pouco sobre ele arar seu caminhão em um carro estacionado e ser preso”.

“Fama e dinheiro realmente estragam as pessoas.” Jesse estalou a língua.

"É por isso que sou muito grata por viver de salário em salário e ter bons amigos que tomam conta de graça da gente." Jesse me cutuca.

“Obrigada novamente pela noite passada. Johnny e eu tivemos uma noite muito legal. Conversa de adulto, jantar que não era uma variação de mac'cheese, e eu pude usar brincos sem medo de ter eles arrancados por mãos de bebê”.

"Eles foram anjos perfeitos para mim, como sempre." Eu sorri para ela.

"E de nada. A qualquer momento."

"Como você está?" Antes que eu pudesse tentar dar uma resposta, Jesse acrescentou: "De verdade?"

"Estou bem. Aprendendo a aceitar, eu poderia ser mais feliz sozinha do que com outra alternativa."

Meus olhos vagaram para um certo casal que se movia de tal maneira que fazia as roupas parecerem inúteis.

"Você não encontrou o caminho certo."

"Porque o caminho certo não está lá fora." Eu passei meu braço ao redor do dela, esperando que fosse o fim da conversa.

Minhas amigas se importavam, e é por isso que elas sentiram a necessidade de dissecar todo o meu relacionamento errado, mas a última coisa que eu queria fazer era detalhar meus fracassos no departamento de romance. Especialmente com três amigas que se casaram e começaram suas próprias famílias.

“Claro que ele está lá fora. Você não pode perder a esperança."

Eu levantei meu copo.

“Nos meus quatorze anos de namoro, eu fui traída, menti, terminei com um mensageiro de mídia social, coração partido, me livrei de um contrato de oito dígitos e propus sete príncipes africanos.” Meu olhar caiu para o meu dedo anelar esquerdo.

"Só tenho esperança suficiente para dizer sim ao próximo príncipe que pedir minha mão."

Jesse sacode a cabeça.

"Ele está lá fora. E quando você concordar em se casar com ele, é melhor que me chame para ser sua dama de honra."

"Feito." Eu bato meu copo quase vazio com o dela, que já estava vazio.

“O que você está bebendo? Meu tratamento para o aconselhamento de relacionamento.”

"Um suco de laranja natural." Ela me entrega seu copo.

"Controlar o álcool."

"Espera. O que?” Levou dois segundos de confusão antes que meus olhos caíssem na barriga dela.

"Numero três?"

A mão de Jesse foi até sua barriga.

"Todos os quatro meses e meio dele ou dela."

Meu rosto se ilumina antes que eu me jogasse para ela, enrolando meus braços ao redor dela o máximo que pude com dois copos em minhas mãos.

"Parabéns! Estou muito feliz por vocês."

“Obrigada, amiga. Eu não sei o que vou fazer com três fraldas, mas acho que vou descobrir.”

"Você está de brincadeira? Você vai mais do que descobrir. Você é, tipo, a melhor mãe de todas.” Eu planto um beijo em sua bochecha antes de voltar para o bar.

"Vou pegar algumas bebidas para comemorar. Suco de laranja se aproximando."

Jesse mostrou um símbolo de rock and roll, mordendo a língua. Eu ri antes de me virar para não encontrar alguém ou algo assim. Com as três taças de champanhe que eu tinha no meu quadro de um metro e noventa e quatro, era um milagre de Páscoa que eu ainda estava de pé.

Eu tinha acabado de chegar ao bar quando um coro de gritos reverberou pela sala. Jason Gallagher provavelmente se inspirou e estava fazendo o moonwalk como costumava fazer todos os últimos dias de escola desde o momento em que atingimos o ensino médio.

Mas então eu ouvi um nome familiar sendo chamado, praticamente cantado.

Bom Deus, não. Minha sorte não era tão ruim assim.

Oh espere.

Colocando os copos vazios no balcão, eu lentamente me virei, rezando para não ouvir o nome dele na sala de recepção.

Eu o vi imediatamente, como se meus olhos estivessem treinados para encontrá-lo em uma sala lotada. Eu odiava que eles

ainda seguissem esse hábito.

Lá estava ele, Chase Lawson, a própria lenda, entrando em uma reunião de colégio na mesma cidadezinha que ele tinha acenado adeus a onze anos atrás.

Meu estômago deu um nó enquanto eu examinava as saídas mais próximas.

"O que eu posso pegar para você?" O garçom interrompeu meu mini ataque de pânico.

“Hum...” Eu tentei lembrar um simples pedido de bebida. Foi difícil com dois ex na mesma sala lotada.

"Duas vodkas." Eu me atrapalhei com as notas dentro da minha bolsa de couro. "Dois sucos de laranja." Lembrei quando ele estava prestes a derramar a vodka.

"Então, dois sucos de laranja?" Ele me deu um olhar que sugeria que eu estava ainda mais desequilibrada do que pensava. Ele balançou a cabeça quando eu segurei uma nota de vinte.

"Da casa."

"Obrigada."

Eu agarrei os sucos enquanto fazia meu caminho de volta para onde eu havia deixado Jesse. Exceto que ela foi puxada para a pista de dança por seu marido e estava muito perto de Chase e seu sempre presente acompanhamento de mulheres bajuladoras para o meu conforto. Tomando uma decisão de última hora, me abaixei pela porta entreaberta que levava para fora.

"Eu sabia que não deveria ter vindo", disse a mim mesma antes de tomar um gole de um dos sucos de laranja. Não era como se eu tivesse que viajar ou alugar um hotel - Jericho High ficava a seis quilômetros da fazenda da minha família -, mas eu duvidava que eu me sentisse mais incomodada se eles o segurassem em algum iceberg no Ártico.

Seguindo o caminho em direção ao pequeno lago atrás do salão da recepção, sentei no primeiro banco que encontrei. Meus pés estavam me matando graças a arma de tortura que eu tinha escolhido para esta noite. Meus pés estavam acostumados a botas, não a saltos de dez centímetros. Mas, de acordo com Sophia, a especialista em moda da nossa cidade, os saltos azuis reais eram

exatamente o que meu vestido de cocktail escarlate precisava. Todos nós nos sentíamos muito orgulhosas entrando em Tulsa alguns fins de semana atrás para ir ao shopping para nossas reuniões, mas alguns artigos eram mais adequados para cabides do que para corpos. O meu em particular. Eu nunca na minha vida tive que trabalhar tanto para tomar fôlego.

Depois de arrancar os sapatos que eu planejava deixar na Goodwill amanhã, me sentei, fiz a melhor tentativa de relaxar e olhei para o céu. Estava nublado, mas algumas estrelas estavam surgindo através das nuvens espessas. Quantas vezes eu olhei para o céu como uma jovem mulher, fazendo planos que nunca viriam a ser concretizados? Sonhando sonhos que nunca se conectariam com a realidade?

Muitos malditos, isso é o mais próximo que eu consegui.

Eu tinha planos de viajar, visitar todos os continentes antes de ter filhos, e eu mal cheguei a um punhado de estados vizinhos desde então. A vantagem era que eu não seria mãe tão cedo, se é que seria alguma vez, então ainda tinha muito tempo para visitar esses continentes.

“É onde o clube antissocial se encontra?”

Eu vacilei tanto, que derramei a maioria dos dois copos de suco no meu colo. Adicione o vestido à pilha Goodwill. "Inversão de marcha. Vá embora."

Uma risada baixa soou.

"Você sempre teve jeito com as palavras, Em."

Virei minha cabeça.

“Uh-oh. Não. Você não pode me chamar de Em.”

Chase lançou um de seus sorrisos infames, aquele que o fez um sucesso com as garotas antes do seu rosto ter sido estampado em outdoors, revistas e protetores de tela. Era o sorriso de parte do sorriso, na maior parte fumegante. Conjunto de covinhas. Olhos de cobalto piscando. O que Celebrity Instagrammers havia rotulado como o incinerador de roupas íntimas.

Mas não minha calcinha. Chase Lawson não tinha mais influência sobre a condição da minha roupa íntima.

"Ok, Emma." O som das botas do Chase conectando com o chão fez meus dentes rangem juntos. Em uma vida diferente, eu amei o som das suas botas quando elas se aproximavam.

"Este lugar está ocupado?"

"Sim." Eu coloquei os copos vazios no banco, levantando minha sobrancelha para ele.

"Desculpe pelo vestido", disse ele quando seus olhos mergulharam para os círculos molhados que marcavam meu estômago.

"De todas as coisas para se desculpar, meu vestido não está no topo da lista."

Seu sorriso se estendeu.

"Eu senti falta de ter alguém por perto cujo idioma principal não é besteira."

"Isso significa um elogio?"

"Obviamente."

Inalando, virei no meu assento para que minhas costas estivessem inclinadas em direção a ele. Não importava quantas peças de confete em que Chase Lawson tinha cravado no meu coração quando ele me deixou, não era seguro para nenhuma mulher de sangue vermelho encará-lo cara a cara tão perto. Não a menos que ela estivesse no mercado por um desgosto.

"Como você esteve, Em-Emma?" Ele se segurou, mas pelo seu sorriso, o deslize provavelmente tinha sido intencional.

"Incrível." Eu respirei pela boca quando um cheiro familiar atingiu meus sentidos. Eu não podia acreditar que ele ainda usava a mesma colônia. Parecia que eu deveria ter algum direito de propriedade sobre ele desde que fui eu que o comprei em nosso primeiro Natal juntos.

"Quão incrível?"

"Surpreendentemente incrível." Quando eu o peguei olhando para a minha mão esquerda, enfiei minhas mãos debaixo das minhas pernas.

"Bom ouvir."

Mordi minha bochecha, me perguntando se poderia descobrir uma maneira de viajar no tempo para o primeiro ano, quando tinha concordado em ser o encontro de Chase Lawson para o baile. Até mesmo minha versão de 14 anos de idade sabia que se envolver com Chase era equivalente a jogar um jogo de roleta russa. Ela não tinha atendido o aviso, mas pelo menos reconheceu isso.

"Se você está procurando por seus fãs, você vai encontrá-los de volta lá." Meu polegar apontou por cima do meu ombro. "Eu sei que você não pode ficar mais do que alguns minutos sem ser adorado ou corre o risco de combustão espontânea."

"Por favor. Eu posso ficar uns bons dez minutos sem ser adorado agora. Eu amadureci." Eu ouvi o sorriso em sua voz, mas maldito se estava indo verificar isso. Esse foi o cem por cento de um sorriso.

"O que você está fazendo aqui?", Perguntei.

"Nós dois sabemos que você é o tipo de centro da multidão, não a solitária que foge para ficar sozinha."

Do canto dos meus olhos, o vi colocar as mãos nos bolsos de

seus jeans apertados. Outra marca registrada do Chase Dawson - calça jeans justa para enfatizar melhor uma traseira agradável e uma ondulação ainda mais agradável na frente.

"Uma pessoa pode mudar", disse ele, levantando os ombros.

"Uma pessoa muda quando todos os dias, todos os dias eles estão cercados de pessoas e barulho."

Meus olhos se levantaram.

"Deve ser difícil fazer todo esse dinheiro de todos aqueles fãs que o adoram.

"Eu não vou poder dizer nada sem você jogar de volta, vou?"

Uma onda de exaustão tomou conta de mim, como se vinte e oito anos de vida tivessem decidido me alcançar de uma só vez.

"Eu não quero brigar com você."

"Poderia ter me enganado."

Eu arranquei o esmalte rosa pálido nas minhas unhas, um hábito nervoso. Foi a primeira manicure que eu tive em anos, e não

sobreviveu 12 horas.

"Por que você voltou?"

Sua cabeça inclinou para o salão de recepção.

"É a reunião de dez anos."

Um ‘huff’ escapou da minha boca.

“Por favor, você deixou este lugar e não poupou nem um segundo pensamento para qualquer coisa ou alguém aqui. E uma reunião ruim no salão de festas do Best Western é o evento do verão que você não pode faltar?"

Ele esfregou a nuca de um jeito familiar. Usado como uma medida de paralisação quando estava tentando descobrir o que dizer e como dizer, era uma coisa que eu conhecia muito bem.

"Eu voltei por uma razão." Ele lentamente se inclinou em minha direção. Quando ele soltou um suspiro, com um olhar todo intencional, meu peito se apertou.

"Eu?" Eu gritei, ao mesmo tempo engasgada com uma risada.

"Você está fora da sua mente, se você acha que eu fiquei esperando, em alfinetes e agulhas, por você. Volte para aquela propriedade chique de Nashville, porque a única parte de você que eu ainda quero é o conto preventivo."

A mão de Chase esfregou sua mandíbula, seu sorriso era inconfundível apesar de seus esforços para apagá-lo.

"Eu não voltei por você", afirmou, prontamente trazendo um rubor no meu rosto.

Claro que ele não voltou por mim. A versão de dezessete anos de idade não expressava nenhum escrúpulo em me deixar de lado. O ícone do país de vinte e oito anos certamente não estava de volta para reacender qualquer coisa.

"Desculpe por estourar sua bolha, mesmo que eu possa dizer que você vai ficar toda desarrumada sabendo disso", disse ele.

"É bom saber que você ainda tem um jeito para o sarcasmo."

Ele se agachou ao lado do banco, olhando para o lago escuro. Eu estava mais preocupada em verificar os arbustos e as sombras por

qualquer sinal dos paparazzi que ele parecia atrair aonde quer que fosse. Literalmente, em todo lugar. Algum cara conseguia tirar uma foto de Chase pela janela do banheiro da sua propriedade no Tennessee, recém-lavado e fazendo a barba. A imagem de Chase Lawson passou de ressecada para uma ofegante e íntima.

“Eu tenho um novo álbum que acabou de sair", disse ele.

“Uma rápida tour começa na próxima semana. Eu tive um problema de imagem pública no ano passado, e minha equipe de relações públicas me garantiu que voltar às minhas raízes ajudará a mudar isso.”

Meus dedos estalaram.

“Eu sabia que isso tinha algo a ver com a mídia. A propósito, onde está o esquadrão de câmeras hoje à noite?"

"Algum lugar. Eles estão sempre por perto."

"Eu tenho certeza que você realmente odeia toda essa atenção”, repreendi, imaginando o quanto mais eu tinha que jogar nele antes que ele seguisse em frente.

“Eu voltei porque preciso limpar minha imagem e fazer alguns reparos de danos à minha reputação.” Ele voltou a esfregar a nuca.

"Agora que estou aqui com você e você meio que me acusou de estar aqui por você, uma ideia maluca me veio à mente."

"Eu gostaria de recomendar que você mantenha essa idéia para si mesmo", sugeri, mas ele já estava falando.

"Se eu tivesse minha antiga namorada do colegial comigo em uma turnê - reacendendo uma antiga paixão com uma garota de cidade pequena - como isso não poderia limpar uma imagem?" Ele apontou para mim.

"Você é exatamente o que eu preciso para mostrar aos fãs que estou colocando minha vida de volta aos trilhos. Uma menina saudável e pé-na-terra que acorda às cinco para cuidar dos cavalos em vez de ir para a cama àquela hora depois de beber."

Minha cabeça virou em sua direção, finalmente olhando para ele para determinar se ele estava falando sério. Meu deus, ele estava.

"Não há uma chance no inferno", eu disse, falando cada palavra lentamente.

Chase não piscou.

"Mesmo que essa proposta estivesse ligada a uma quantia em dinheiro?" Quando abri a boca para argumentar, ele acrescentou: "Uma grande quantia?"

"Meus princípios não estão à venda."

Ele se arrastou um pouco mais perto. Droga. Ele era tão atraente pessoalmente, a um metro de distância, como estava na capa da Rolling Stone. Meu estômago deu um nó, mas desta vez por um motivo diferente.

"Eu não quero comprar seus princípios." Uma sobrancelha de ergueu.

"Apenas seis meses do seu tempo."

Por um minuto, fiquei ali em silêncio, parte hipnotizada pela presença dele, parte contemplando sua oferta ridícula. Havia poucas pessoas que eu não gostava mais do que Chase Lawson, mas também

tinha grandes planos para o meu futuro. Planos que exigiam dinheiro.

"Quanto?"

Minha cabeça tremeu quando ouvi minha pergunta em voz alta. O que eu estava dizendo? O que eu estava realmente pensando em fazer?

"Cem mil por mês", ele respondeu.

Minha mão se enrolou ao redor do braço do banco.

"Seiscentos mil dólares?" Eu gritei, dando-lhe um olhar como se ele fosse louco.

"Bem. Seis meses. Um milhão de dólares." Ele exalou. "Oferta final."

Minha mão estava perigosamente perto de arrancar o braço do banco.

"Um milhão de dólares."

Minha mente correu com tudo que eu poderia fazer com esse dinheiro. Restaurar a fazenda da maneira que eu sonhei, transformar

ela em um pitoresco B & B com um toque agrário. Estragando meus pais com um cruzeiro chique e um novo caminhão de fazenda. Finalmente, viajar para alguns dos lugares que eu imaginava através das fotos de uma revista.

Tudo o que eu precisava era ficar seis meses com Chase.

Não era exatamente uma decisão fácil, mas não era difícil. Eu já dei dois anos da minha vida para ele, e isso me custou mais do que estava preparada para pagar. Desta vez, ele seria o único a pagar por isso. Um milhão de dólares para ser exato.

Eu não consegui responder com rapidez suficiente.

"Combinado."

Capítulo Dois

"Você tem certeza de que sabe o que está fazendo?" Minha mãe olhou do estábulo para mim.

"Eu tenho certeza", respondi, esperando que minha resposta soasse mais convincente do que a questão de passar o próximo semestre com Chase.

"Você queria queimar o homem na fogueira ontem e esta manhã você está saindo com ele para posar como sua namorada?"

Eu me concentrei em esvaziar as barracas em vez de encontrar o olhar penetrante da minha mãe. Ela podia ver uma mentira vindo de mim antes mesmo de eu ter falado.

"Eu estou fazendo isso por um milhão de dólares. Isso é tudo."

"E eu não teria pensado que você faria isso por um bilhão com o jeito que ele deixou você." Ela grunhiu, murmurando algo em voz baixa. Meus pais não eram grandes fãs de Chase Lawson - a estrela

ou o homem.

"O que você vai dizer a todos os seus amigos?"

"Bem, eu não posso dizer a eles sobre o acordo de Chase e eu como eu disse a você e ao papai. O ponto principal dessa coisa é que todos pensem que o perfeito Chase Lawson está com sua namorada da escola depois de ficar sóbrio e colocar sua vida de volta nos trilhos. Se alguém descobrir, que ele está pagando para eu fingir..." Eu coloquei de lado para colocar um pouco de palha fresca.

"Tenho certeza de que faria o oposto de brilhar sua reputação como ele espera".

“Não é como se Chase tivesse uma reputação decente. Por que ele está tão preocupado com isso agora?" Mamãe foi para a próxima baia.

Nós duas estávamos nos movendo mais rápido do que o normal, já que um carro estaria vindo para me buscar em breve.

"Não sei. Não me importa. Eu estou nisso apenas pelo dinheiro."

"Como sua mãe, metade de mim estremece quando ouço que minha filha concordou em se passar por amante de um homem, e metade de mim se orgulha dela por ser tão diligente."

Eu ri enquanto espalhei o feno.

"O mesmo vale comigo exatamente."

“Mas, querida, você vai ter que contar algo aos seus amigos. Em breve. Antes que eles ouçam nos tabloides e comecem uma petição por você ter se comprometido involuntariamente."

"Eu sei. Eu vou.” Eu respirei fundo uma vez que terminei. As tarefas matinais foram oficialmente concluídas - e em tempo recorde.

"Vou ligar para Jesse e contar uma história sobre Chase e eu reconectarmos na noite da reunião e que, pela primeira vez na vida, vou ser imprudente. Vou pedir a ela para contar aos outros, então quando eu voltar em seis meses, recém-saída de um rompimento, elas voltarão a tentar me ajudar com alguém menor de sessenta anos que não seja casado."

Mamãe veio ao meu lado, puxando as luvas de couro.

"Parece que você planejou tudo."

"Pelo menos um pouco", eu disse, jogando meu braço em torno dela quando saímos do celeiro.

Eu sentiria falta desse lugar. Muita. Eu sentiria falta das tarefas da manhã e da noite, o cheiro do ar depois de uma leve chuva de verão, e os sons de animais de fazenda trazendo o crepúsculo. Eu sentiria falta do meu pequeno apartamento, churrascos no sábado à noite, e nadar no riacho fora da cidade.

Eu adorava esse pequeno pedaço de terra onde o tempo passava mais devagar e as pessoas se importavam com a força de seus relacionamentos mais do que com o saldo em sua conta bancária. Era porque eu amava tanto este lugar que estava saindo. Eu voltaria. Sete dígitos mais rica.

"Você sabe, você sempre pode obter um empréstimo no banco para conseguir o dinheiro necessário para reformar a antiga casa da fazenda." O queixo da mamãe levantou na direção da casa construída pelo meu tataravô na década de 1870. Não tinha ninguém morando

por décadas, e embora parecesse o cenário de um filme de terror em potencial agora, novas pinturas, janelas e um toque de amor mudariam toda a imagem.

“Eu poderia, mas meus netos ainda estariam pagando. Dessa forma, eu não tenho que pagar ninguém.”

Mamãe fez uma careta.

"Mas você tem que desistir de seis meses da sua vida por esse homem."

"Quem disse que conseguir seus sonhos seria fácil?" Eu bati meu quadril contra o dela enquanto nos dirigíamos para onde meu pai estava terminando de encher os bebedouros.

"Bem. Ponto tomado somente... seja cuidadosa."

"Prometo."

Papai deve ter ouvido nossa conversa porque ele apontou para mim.

"Se aquele garoto te machucar novamente, Em, não importa quanto raciocínio você ou sua mãe jogarem em mim, ele vai estar

pegando meus cartuchos de espingarda em seu traseiro por semanas." Papai grunhiu, balançando a cabeça ele fechou o portão do gado atrás dele.

“Ele escreveria uma música sobre isso sem dúvida." Sobre levar um tiro pelo pai da sua ex-namorada. "Intitulada. ‘Quebre seu coração, levar um tiro na bunda.'"

"Anotado." Eu corri em direção à pequena casa que a limusine estava parando na frente. Não havia um lugar dentro de 50 milhas onde uma pessoa pudesse alugar uma limusine, então eles devem ter conseguido alguém vindo de Tulsa até aqui.

O motorista já estava abrindo a porta traseira do passageiro quando cheguei. Uma mulher loira e pequena, vestindo um elegante terno preto, saltou do banco de trás, olhando para a casa como se estivesse contaminada. Meus avós tiveram essa casa menor construída depois que a fazenda original se tornou inabitável, sem alguns reparos significativos, e foi para lá que meus pais me trouxeram do hospital para casa. Eu não gostava de uma mulher da cidade grande dando-lhe um olhar fedorento.

"Bom dia!" Eu falei, acenando para chamar sua atenção.

"Você é Emma?" Quando a atenção da mulher se desviou para mim, seu olhar para a casa parecia quente em comparação.

Eu sacudi a aba do meu chapéu.

"Esta sou eu."

Seus olhos vagaram por mim, uma profunda linha esculpida entre as sobrancelhas quando elas caíram em minhas botas.

"Eu sou Dani, PA de Chase." Sua garganta limpa, seus olhos ainda fixados nas minhas botas.

"Você precisa de alguma ajuda com suas malas?"

"Eu só tenho uma, então eu acho que posso cuida eu mesma." Eu corri até os degraus da varanda e peguei minha mala, onde estava descansando ao lado do balanço da varanda.

"Chase está ai?"

"Ele estará esperando por nós no avião."

"Mais esperto do que parece", eu disse, piscando para o meu

pai, que fez o caminho com mamãe em direção à limusine.

"O que é isso?” Dani perguntou, seu tom tão agradável quanto seu olhar.

“Apenas uma piada interna entre meu pai e eu. E sua espingarda."

Papai pegou minha mala e a colocou no porta-malas da limusine, apesar do motorista se oferecer para pegar.

Senti as lágrimas na superfície, então tive que dar o adeus rápido. Não era como se estivesse indo embora para sempre ou não pudesse ligar para eles quando quisesse. Mas ainda. Seria o mais longe que eu vou estar da fazenda e desta cidade.

Depois de dar a cada um dos meus pais um longo e sufocante abraço, respirei fundo e entrei na limusine. Dani já estava esperando lá dentro.

“Oh. Eu pensei que você poderia querer trocar de roupa primeiro." Ela deslizou mais para baixo no assento.

"Por quê? Estamos indo direto para algum evento chique ou

algo assim?"

Chase não tinha entrado em uma tonelada de detalhes sobre o que os seis meses implicariam, mas eu sabia que aparições, datas, eventos de caridade, e alguns prêmios seria parte do trabalho.

“Não, estamos apenas entrando em um avião. Um privado e luxuoso G-6 com interior de marfim.” Ela voltou a olhar para minhas botas.

“Chase cresceu nesse país também. Ele não é estranho em enlamear as botas."

Dani franziu os lábios.

"Não, mas ele não costuma andar por aí com merda de vaca em suas botas em público."

"Provavelmente porque a única vaca com quem ele entra em contato é o filé em seu prato de jantar", eu murmurei, inspecionando minhas botas novamente. Elas realmente não eram tão ruins assim. Mas para uma garota cujos saltos eram tão brilhantes que ela podia ver seu reflexo neles, imaginei que minhas botas eram uma cena de

crime rural.

O motorista tinha entrado e me certifiquei de baixar as janelas e acenar para os meus pais enquanto saíamos. A distração me impediu de dizer algo que eu lamentaria a uma pessoa que obviamente passaria muitos dos próximos seis meses ao meu redor. Ela pode não ter gostado de mim agora porque eu tinha calos nas palmas das minhas mãos e sujeira embaixo das minhas unhas, mas ela eventualmente se aqueceria para mim.

“Não se preocupe - isso é mais lama do que estrume. Duas substâncias para as quais Chase deve ter usado antes de estar nos olhos do público por uma década."

Dani ficou quieta por alguns minutos, tocando em seu tablet como se tivesse uma lista de mil itens para completar antes das nove horas.

“Então vocês dois estavam realmente juntos? Queridinhos do ensino médio?”

"Por dois anos, sim."

Ela fez um som com a boca, ainda digitando no tablet brilhante

em seu colo. "Vocês parecem um par improvável."

Eu puxei minha velha camiseta, sentindo um pedaço de palha preso dentro. "Improvável. Desastroso. Volátil. Escolha seu adjetivo."

"No entanto, isso não impediu você de concordar em fingir ser sua namorada."

Tomei isso como uma declaração retórica e deixei por isso mesmo.

“Você disse que você é a AP dele? O que isso significa?"

"Assistente pessoal", respondeu ela, claramente não explicando mais a menos que pressionada.

E eu pressionei.

"Bem, você sabe, eu sou uma caipira idiota que não conhece o fêmur do lobo frontal. O que significa ser um AP?

Ela abriu a janela e rolou de volta quando o vento soprou através do seu cabelo impecável.

"Assistência. Pessoal. Em toda e qualquer necessidade.”

"Qualquer e tudo?" Eu repeti.

"Eu sou basicamente sua esposa, sem a troca de votos." Ela olhou para cima do seu tablet, seus olhos castanhos perfurando os meus.

"Isso esclarece as coisas?"

"Completamente", eu falei, me perguntando se havia um termo clínico para alguém que tinha um bastão empurrado em sua bunda.

Nós andamos em silêncio até que o pequeno campo de pouso fora da cidade apareceu. Uma pessoa geralmente nunca viu nada mais chique do que um espanador ou, de vez em quando, um único motor particular, mas hoje era diferente. O jato do Chase superava os outros espalhados pela pista de pouso, brilhando ao sol da manhã.

"O último jato particular em que eu estava era melhor, mas isso é aceitável."

Dani não percebeu meu senso de humor.

No instante em que a limusine parou, ela saiu pela porta, seu tablet enfiado na pasta de couro. Eu me arrastei para fora da outra

porta e tirei minha mala do porta-malas antes que o motorista saísse do seu assento.

"Obrigada pelo passeio." Acenei para o motorista antes de seguir Dani em direção ao avião, minha velha mala balançando como se estivesse prestes a estourar uma roda.

Uma mulher de terno azul-marinho semelhante ao que Dani usava pegou minha mala na base da escada do avião. Seu sorriso era genuíno, e ela até me ajudou depois de dizer bom dia.

Quando entrei, congelei. Eu tinha voado algumas vezes na minha vida, mas não em um jato particular. O hotel chique que eu almocei com mamãe em Oklahoma City não tinha nem o nível de classe encontrado dentro desse cilindro de estanho voador.

Eu notei ele, levantando do seu assento, pelo canto do meu olho.

"O diabo paga bem", eu cumprimentei, fazendo o meu caminho até a poltrona.

Eu pensei que Dani estava exagerando sobre o interior de

marfim do avião, mas ela não estava.

"Sim, bem, minha alma não valeu muito para mim, então foi uma decisão fácil." Chase saiu para o corredor, parecendo frustrantemente lindo de manhã cedo. Ali estava eu, suja de tarefas agrícolas de manhã cedo, e ele parecia recém achado no tesouro da divindade.

Eu tinha acabado de começar a deslizar para fora das minhas botas sujas quando Chase interrompeu. “Não se preocupe com isso. Eu não posso voar sem derramar café ou fazer algum tipo de confusão, então minha equipe é um bando de profissionais quando se trata de remoção de manchas."

Eu fui em frente e tirei minhas botas de qualquer maneira. Se eu tivesse tentado entrar na casa da mamãe com elas, eu teria conseguido o pior.

"Meu vestido de formatura júnior ainda carrega as marcas da sua deficiência de graça."

Sua sobrancelha se arqueou.

"Apenas as manchas?"

Eu fiz questão de encarar Dani, que estava se acomodando em uma das poltronas de trás, um laptop junto com seu tablet na mesa na frente dela.

Ele quebrou o silêncio com um grunhido divertido.

“Eu estava me referindo às manchas de molho picante das asas que pegamos depois da dança e fomos para o riacho. O que você estava pensando, pervertido?

“Você realmente me chamou de pervertido? Demorou tanto para amadurecer."

Uma risada baixa de madeira ecoou em seu peito, seu olhar sem remorso enquanto eu descia pelo corredor. Um canto de sua boca se levantou quando sua inspeção terminou no meu rabo de cavalo bagunçado, meu velho chapéu de fazenda estava descansando em minha cabeça. "Você é uma visão para esses olhos raízes de Oklahoma, Emma Young."

"Oh sim. Tenho certeza que você perdeu a coceira de palha

caindo dentro da sua camisa e o cheiro de esterco permanentemente embutido em suas narinas." Eu olhei para suas botas que pareciam frescas da caixa, bem em cima sua camiseta branca que era tão brilhante, que era quase ofuscante.

"A palha e estrume eu definitivamente não sinto falta. Mas aquelas orgulhosas moças do campo que logo atirariam em você enquanto beijaria você, sinto falta."

Uma das minhas mãos pousou no meu quadril.

"Você não tem que dizer mentiras em uma tentativa de me cortejar. Esta é uma transação comercial, tanto quanto eu estou preocupada."

Ele se sentou, indicando o vazio ao lado dele.

"Estou pagando sete dígitos. Não pense que estou me esforçando para pensar na coisa certa a dizer no momento certo. Se eu disser algo, é porque eu quero e é a verdade."

"Fico feliz que tenha resolvido isso." Acomodando-se na poltrona ao lado dele, eu não podia acreditar na diferença entre esta poltrona de avião e os que eu tinha estado antes. A poltrona era duas

vezes mais larga, e ela era reclinável e descia até o momento em que uma pessoa conseguiria dormir, se quisessem. Havia até um botão de massagem.

"Divertindo-se?" Chase interrompeu meu mexer com a cadeira, mas não antes de eu encontrar a opção de assento aquecido.

"Você é uma verdadeira história do trapo para a riqueza", eu disse, balançando a cabeça em reverência quando o avião taxiava.

"Se apenas meu velho pudesse me ver agora." Chase grunhiu.

"Ele provavelmente ainda me diria que eu sou um merda inútil".

Meus dentes trabalhavam no meu lábio enquanto eu debatia como responder. O pai do Chase tinha sido só no título, fazendo com que o seu pai ruim parecesse um candidato a pai do ano.

"Ouvi dizer que ele faleceu há alguns anos." Eu não consegui expressar tristeza pelo demônio da morte de um homem.

"Foi a coisa mais altruísta que ele já fez."

Quando o avião estava prestes a decolar, Chase suspirou quando viu meu cinto de segurança solto. Inclinando-se, ele segurou

o cinto sobre o meu colo, apertando-o com tanta força que uma baforada de ar saiu da minha boca.

"Você não está usando o seu "- observei, desviando o olhar quando percebi que estava olhando para o colo dele. Ele estava vestindo um par de jeans diferente do que ele estava na noite passada, mas eles eram tão confortáveis, mais destacando seu pacote.

"Então?" Seu ombro levantou quando as rodas do avião se levantaram.

"Então, por que é tão importante que eu tenha o meu?"

Ele não respondeu. Em vez disso, a cabeça dele inclinou para a janela, olhando para a pequena cidade em que crescemos juntos enquanto ela se transformava em inexistente.

"Eu não tinha certeza se você ia aparecer."

"Que faz de nós dois pensando assim."

Um terno escuro apareceu ao meu lado, com o tablet na mão.

"Vamos tocar em Nashville às 9:13. O motorista estará pronto e

esperando, o que nos colocará de volta na sua casa às 9:54. Desde que não haja acidentes na interestadual, a partir de agora", Dani verificou o tablet mais uma vez, as sobrancelhas se erguendo. "Está claro. Sua equipe estará lá esperando na sala de conferência, pronta para examinar os detalhes finais da turnê. Gostaria de ter alguma comida ou bebida especial além do habitual?"

Chase parecia estar em transe enquanto olhava para as nuvens brancas piscando pela janela.

"Qualquer coisa especial que você quer, Emma?"

Levei um segundo para perceber que ele estava falando comigo - eu estava tão acostumada a ele me chamando Em que meu nome saindo da sua língua tão naturalmente me pegou de surpresa. Eu solto a primeira coisa que me vem à mente. "Algodão doce."

O peito de Chase se moveu.

"É uma reunião de colaboração matinal. Não é uma feira do condado." Quando Chase virou a cabeça, com um olhar ele tinha Dani rabiscando algo em seu tablet.

"Algodão doce. Considere isso feito." Ela apontou um sorriso

para Chase antes de voltar para seu assento.

"Eu não acho que Dani é minha fã", eu disse sob a minha voz.

“Ela não é fã do arranjo. Não é nada pessoal."

Fazendo meu ponto, eu torci no meu lugar para acenar para ela. Ela lançou um olhar seco antes de soltar a fúria nas teclas do seu laptop.

"Tenho certeza que um pouco disso é pessoal", eu disse a ele.

"Talvez."

“Qualquer maneira de conquistá-la? Caramelos salgados? Perfume favorito?” Eu perguntei, sabendo que eu passaria muito tempo ao redor dela. Eu não fiquei emocionada com a previsão de olhares gelados e confrontos mal-humorados.

“O cliente dela está se preparando para começar uma das maiores turnês da história. Ele também está procurando convencer o público de que ele limpou seu ato e é o mesmo garoto decente, ligeiramente danificado que se apaixonou uma década atrás." Ele exalou.

“E ela acabou de saber que seu cliente está fingindo um romance reacendido com uma velha paixão. Nada nesta tarde vai aquecê-la até a sua presença. Ou a minha neste momento."

"Você deveria pagar mais essa garota."

O cotovelo de Chase roçou meu no braço na poltrona.

"Acredite em mim, ela é bem compensada por aturar minhas besteiras."

A aeromoça se aproximou, oferecendo algo para beber. Nós dois pedimos café preto. Enquanto esperávamos que ela os trouxesse, a cabeça de Chase se virou para mim. Ele esperou que eu olhasse para ele.

Quando meus olhos encontraram os dele, ele disse:

"Sinto muito"

"Pelo quê?"

Seu pomo de Adão se moveu.

"Para o número um na lista de coisas que eu tenho que pedir

desculpas a você."

Meu peito apertou enquanto as lágrimas brotavam por trás dos meus olhos. Uma desculpa. Finalmente. Não mudou nada, mas de alguma forma, parecia consertar qualquer pedaço de mim que ele quebrou.

"Tudo bem", eu disse. "Eu segui em frente."

Sua atenção deslizou pela janela novamente.

"Eu não."

Capítulo Três

"O que você acha?” Chase se debruçou sobre o assento da limusine para olhar pela mesma janela que eu estava espiando.

"É grande", foram as palavras que saíram da minha boca.

"Ela também veio com uma máquina de lavar louça", ele brincou quando a limusine parou em frente à monstruosidade.

Chase abriu a porta, saiu e esperou que Dani e eu saíssemos. Por mais pequeno que fosse, fiquei feliz em saber que alguns dos antigos modos do Chase ainda estavam lá - aquele que conseguia abrir as portas do seu próprio carro sem a ajuda de um motorista.

Dani estava ao meio do caminho, e eu ainda estava boquiaberta no lugar, como se estivesse em pé diante das grandes pirâmides ou da Capela Sistina.

"É apenas uma casa."

"É grande o suficiente para acomodar toda a nossa cidade", respondi.

"Quantas pessoas moram aqui com você?"

Chase começou a andar comigo, virando o pescoço dele.

"Apenas eu."

"Uma pessoa precisa de tudo isso?" Eu me peguei piscando com a extensa fonte de água descansando no meio da entrada circular.

"Eu não preciso de tudo isso. Mas eu escutei o conselho dos meus investidores quando eles sugeriram que eu colocasse uma boa parte do meu dinheiro em imóveis."

"Parece que você despejou tudo no mercado imobiliário."

Sua pausa me deu uma dica. As dobras em sua testa disseram o resto.

"Quantas você tem?", Perguntei.

Os cantos dos olhos dele se enrugaram. "Neste país?"

"Eu não posso nem imaginar", eu murmurei, parando do lado

de fora da porta da frente para tirar minhas botas. "O menino que costumava caçar moedas nas almofadas do sofá é mais rico que deus agora."

Ele esperou comigo, me observando lutar com minhas botas com um brilho intenso em seus olhos.

"Há mais em ser rico do que o dinheiro."

"Diz todo mundo que tem um monte disso."

Entrando pelas enormes portas duplas que pareciam o dobro da minha altura, eu lutei para manter meus olhos nas órbitas. Tudo tinha um brilho cintilante, do piso de azulejos às pinturas nas paredes. Uma parede maciça de janelas repousava no lado oposto do foyer amplo, e o chão era tão liso e brilhante que eu mais patinava nas meias do que andava.

"Você joga tênis agora?" Eu perguntei quando notei o que tinha lá atrás.

O som dos seus passos encheu o espaço gigante.

"Não. Veio com a casa."

Meus olhos continuaram a varredura do miniparque de diversões lá atrás.

"Golfe?"

Uma risada alta explodiu dele.

"Você pode me imaginar tendo paciência para colocar uma bolinha em dezoito buracos minúsculos ao longo de uma tarde inteira?"

"Não me lembro de você ter a paciência para um jogo de futebol, mesmo depois que o treinador Ward praticamente te prometeu o braço esquerdo para jogar uma temporada no segundo ano."

"Eu preferia outras saídas quando se tratava de condicionamento físico."

Cruzei meus braços.

"Não tenho certeza se entrar em brigas toda semana conta como aptidão física."

A boca do Chase se moveu quando começamos a subir a grande escadaria.

“Eu estava falando de outra coisa. E isso definitivamente se encaixa nos critérios”.

Meu rosto se aqueceu quando percebi o que ele estava fazendo. Ele estava certo. A maneira que meu coração bateu e meu corpo reagiu, uma sessão com Chase Lawson tinha sido o treino mais intenso que eu já tinha experimentado. Incluindo a colheita de verão.

Depois de chegar ao topo da escada, consegui distinguir o som de vozes vindas de um dos corredores.

Chase olhou para o relógio em seu pulso. “Quase dez em ponto. Eu não sei como ela faz isso." Ele acenou para Dani, que estava estacionada do lado de fora da sala, esperando.

Quando estávamos a poucos passos da porta, ela deslizou na frente da entrada, concedendo um monólogo inteiro para Chase em um olhar pontudo.

"Vou apresentar Emma a todos. Ela pode sair depois disso. Deus

sabe que eu faria se conseguisse escapar de três horas de logística.”

Dani limpou a garganta, fechando a porta silenciosamente.

"Você quer apresentá-la a todos da sua equipe com essa aparência?"

A maneira como ela disse isso me fez sentir como se eu estivesse vestindo uma roupa feita de jornais amassados e embalagens de preservativos.

Chase me inspecionou, claramente não vendo a mesma coisa que Dani via.

“Ela parece uma garota trabalhadora e pé-no-chão.”

A cabeça de Dani balançou firmemente. “Não, ela parece uma bagunça. Você a apresenta assim, e todo mundo vai suspeitar de alguma coisa.” Ela se aproximou, levantando uma sobrancelha bem desenhada para Chase.

"Ela não grita exatamente doce Chase Lawson."

Meu estômago doeu como se eu tivesse levado um soco ou

comido frutos do mar ruins.

"Eu vou tomar um banho", interrompi, chegando ao limite de duas pessoas discutindo sobre minha aparência na minha frente.

“Então, passeio pelo parque de diversões que você tem aqui. Eu vou te encontrar mais tarde."

Comecei a descer o corredor, parando quando percebi que não tinha ideia para onde estava indo.

Quando eu olhei para trás, eu meio que queria dar um tapa no olhar divertido no rosto do Chase.

“Próximo cruzamento, vire à direita. Você pode escolher o quarto que você mais gostar.”

"Eu tinha o quarto verde preparado para ela", disse Dani.

"Qualquer que seja o quarto que você quiser", ele disse para mim.

"Só não o meu." Quando ele percebeu meu olhar perplexo, ele acrescentou, "você não gostaria do colchão. É muito duro para você.

"Eu não acho que é apenas o colchão que não caberia no meu gosto", eu joguei de volta antes de oferecer um sorriso particular e continuar no corredor.

A sala verde era a primeira sala no corredor que Chase havia me orientado. Era perfeita para uma bisavó ou uma freira enclausurada. Eu podia ver porque Dani selecionou aquele quarto para mim.

Depois de explorar os cinco quartos do hall, decidi por um no final, principalmente porque tinha a melhor vista do terreno. Também não doía ter uma enorme banheira de hidromassagem no banheiro anexo.

Passei o resto do dia em total relaxamento, apenas reforçada pelo algodão doce que Chase me mandou. Não me lembro da última vez que passei o dia praticamente sem fazer nada. A menos que você conte que molho em uma banheira unindo-se a bolhas perfumadas de lavanda; almoçando no meu quarto, com um guardanapo de linho e uma linda flor azul descansando dentro de um vaso de cristal; e passar várias horas vagando pelo terreno, sentindo como se tivesse me encontrado algum jardim secreto, em vez de em

um pátio particular em Nashville.

À noite, eu tinha explorado a maior parte da propriedade, mas deixei a piscina por último. Os banhos noturnos eram os meus favoritos, e a piscina de Chase era o tipo que se esperaria encontrar na capa de uma revista de decoração para casa. Indo em direção da piscina, usando um robe branco que estava pendurado no armário, ouvi vozes vindo da direção da piscina. Eu esperava tê-la só para mim, mas quando percebi uma das vozes, minha decepção diminuiu.

Virei e vi Chase no spa, com os braços estendidos ao longo da borda, conversando com uma mulher que, a princípio, pensei que era Dani em roupas de ginástica. Não foi até que ouvi a voz dela - borbulhante e brilhante - que percebi que não era. Quando Chase me viu, sua boca se esticou em um sorriso, aquela covinha em sua bochecha direita se tornando profunda. "Sentiu minha falta?" O fascínio temporário de vê-lo em uma banheira de hidromassagem quente, sorrindo para mim, extinguiu o momento em que ele abriu a boca.

"Oh, que ego inflado que você tem", eu repreendi, pegando uma das toalhas de piscina listradas de azul e branco de uma pilha

aninhada ao lado das cadeiras. Pelo que parecia, ele estava organizando uma festa na piscina com metade de Nashville convidado.

"É um presente", ele respondeu, antes de acenar para a mulher enquanto ela se afastava. Quando ela passou por mim, eu vi um genuíno e caloroso sorriso. Definitivamente não era Dani. Eu não pude deixar de pensar duas vezes. Pequena, loira, de olhos verdes. Elas poderiam ser irmãs.

"Esta é Teresa", explicou Chase, adivinhando meus pensamentos.

"Ela é minha personal trainer. Ela pode parecer pequena e inocente, mas ela chuta minha bunda mais do que qualquer fortão musculoso já fez." Ele virou o pescoço um par de vezes.

"Esta banheira de hidromassagem é usada mais para recuperação do que diversão".

"Treinadores privados. Chefs pessoais. Uma banheira de hidromassagem que poderia caber duas dúzias de fãs com biquínis. Deve ser difícil ser você." Desatei o cinto do roupão, mas hesitei em

tirá-lo.

"Você jantou?", Ele me perguntou.

“Carne asada tacos e uma salada de abacate. Foi praticamente a melhor refeição que eu já tive.”

“Mel é uma chef incrível. Exceto quando se trata das minhas refeições que antecede uma turnê ou sessão de fotos.” Estabelecido no convés ao lado dele havia um prato de comida que não havia sido tocado.

Aproximando, vi três legumes diferentes em vários tons de verde e um peito de frango apetitoso. Meu nariz se curvou quando percebi que um dos vegetais era couve.

"Tenho certeza que eles alimentam os modelos na semana da moda melhor do que isso."

"Tenho certeza que esses modelos não comem nada além de lixo durante o período de entressafra, como eu faço." Ele esfaqueou os brócolis cozido no vapor com o garfo.

"Meu pessoal tem uma boa idéia que um Chase Lawson

gordinho não venderia tantos shows ou tantos discos quanto um bolo de carne Chase Lawson."

"É um mundo cruel."

Ele riu antes de colocar um pedaço de frango em sua boca.

"Como foi o seu dia?"

“Muito bom. E o seu?"

"Reuniões sem parar, dois exercícios de moagem e uma correia transportadora de vegetais coníferos e proteínas magras empurradas na minha cara o dia todo." Sua cabeça inclinou quando me aproximei. "É seguro dizer que seu dia foi melhor que o meu."

Sentada no deque da piscina em frente a ele, mergulhei meus pés na água borbulhante e quente.

"Sim, eu não consigo achar em meu coração qualquer simpatia por você."

"O que você acha? É legal, certo? ”Seu braço varreu a propriedade atrás de nós, suas centenas de janelas brilhando em

ouro.

"Você não precisa da minha confirmação de que este lugar é 'legal'", eu disse. "Mas não posso mencionar o fato de que há crianças morrendo de fome, doenças curáveis e guerras civis em todo o mundo. . . enquanto você se deleita em seu vasto palácio".

Seus olhos encontraram os meus.

"Eu sei. E é por isso que eu doo muito do meu dinheiro para essas instituições de caridade. Eu posso ter a planilha do ano passado de onde e quanto dinheiro eu enviei para você se isso facilitar a sua consciência."

"Você poderia morar em um lugar com um décimo do tamanho desse e ter ainda mais para dar. Ah, e não vamos mencionar o número de carros que você tem naquele museu que você chama de garagem. Quantos carros uma pessoa pode dirigir de uma só vez? Porque pela última vez eu verifiquei, era apenas um." Eu espirrei um pouco de água em sua direção com o meu pé.

Ele jogou de volta algumas gotas.

"Este lugar, os carros, o avião, tudo isso está vendendo uma

imagem. Os fãs não me acham tão interessante se eu morasse em uma casa de dois mil metros quadrados e fizesse uma caminhada para o estúdio de gravação. Ou se eu fosse apenas mais um corpo indo de ônibus para o meu próximo show. Tudo isso, está vendendo uma fantasia. Vem com o território."

Eu me vi olhando para a propriedade com um novo conjunto de olhos.

"Eu acho que sim."

Chase deu mais algumas mordidas em seu jantar antes de empurrar o prato com um suspiro.

"Eu vou te dar o que você quiser, se você pedir um cheeseburger e fritas a Mel e dar para mim."

Eu estalei minha língua, levantando da banheira quente.

"Alguém tem que caber em seus jeans skinny até a próxima semana para que todos as groupies possam enlouquecer com a visão da sua bunda."

"Gelado. Frio" - ele disse enquanto eu me dirigia para a

piscina.

Eu me encontrei parando mais uma vez quando fui tirar meu robe. Eu estava vestindo uma peça prática da marinha que eu tinha há alguns anos. Nada exagerando ou lisonjeiro, mas o pensamento de Chase me vendo em um maiô tinha meu estômago revirando.

"Você não está com medo de eu te ver em um maiô, não é?" Chase gritou, lendo a minha maldita mente.

"Porque, caso você tenha esquecido, eu vi você em muito menos."

Minha cabeça virou em sua direção, estreitando os olhos.

"Estou com frio."

"São vinte e sete graus, você está com cerca de meio quilo de algodão terry, e você está com frio?" Suas sobrancelhas se uniram.

"A piscina é aquecida a um agradável trinta e um graus, que é pelo menos quinze graus mais quente do que aquele riacho que você adorava nadar em casa, princesa."

Meus olhos se estreitaram mais. Ele costumava me chamar de

princesa sempre que eu recusava algum desafio ou exibia até a menor das tendências frágeis. Eu odiei isso naquela época também.

"Você é o único a choramingar sobre músculos doloridos de um pouco de exercício e uma refeição saudável que foi preparada para sua alteza." Eu deslizei para fora do robe tão rápido.

"Nós dois sabemos quem é a princesa aqui."

"Gelado. Frio," ele repetiu, seu olhar vagando por mim agora que eu tinha reunido a coragem de tirar o robe.

"Você pode pelo menos tentar ser sutil com o seu olhar." Eu entrei na piscina, descendo os degraus até que eu estava no meio da água. Estava agradavelmente quente e tão clara que a água parecia brilhar.

"Sutileza nunca foi meu ponto forte. Especialmente quando se trata de você." Chase saiu para da banheira e sentou-se na borda.

"Você parece bem, Emma. Muito bem."

Revirei os olhos para ele, apesar da agitação no meu estômago.

"Isso é o que todos os garotos me dizem quando eu uso minha

modesta cobertura.”

Depois de respirar fundo, mergulhei na água e nadei na direção oposta. Surgindo, limpei a água dos meus olhos e descobri que a banheira estava vazia. Chase estava de pé na beira da piscina, me observando, o brilho da água refletindo contra ele.

"O que você está fazendo?", Perguntei.

"Observando você."

"Você percebe que parece meio assustador, certo?"

"Você percebe com quem está falando, certo?"

Suspirei, tentando não ficar de boca aberta pelo peito dele. Ou seu abs. Ou seus braços. Ou insira qualquer outra parte do seu corpo aqui. O que quer que eles estivessem alimentando ele estava funcionando.

"Um menino de oito anos preso no corpo de um homem?"

"Falando de..." Uma faísca brilhou nos olhos dele logo antes dele se lançar no ar. "BALA DE CANHÃO!"

Quando ele bateu na água, um dilúvio de água explodiu, derramando sobre a minha cabeça. Eu ainda estava balbuciando do rescaldo quando ele ressurgiu.

"Eu estava realmente ansiosa para um mergulho noturno tranquilo."

"Eu posso ficar pacífico." Ele nadou mais perto, a água pingando de seu cabelo.

Minha mente ficou embaçada quanto mais perto ele ficava, então eu coloquei alguma distância entre nós.

"A única vez que você foi capaz de ser pacífico foi quando você estava dormindo."

"Estou prestes a provar que você está errada", disse ele logo antes de fechar os lábios. Levantando a mão para fora da água, contou o tempo em seus dedos.

"Dez segundos. Parabéns," eu disse enquanto ele nadava mais perto.

Ele continuou nadando mais perto enquanto eu continuava a

minha retirada até que eu não pudesse ir mais longe. Minhas costas bateram no canto da piscina enquanto os braços do Chase em ambos os lados bloqueavam minha fuga. Ele não fez nada; ele não disse nada. Seus olhos encontraram os meus, permanecendo lá até meus pulmões se esticarem.

"Ok, você provou seu ponto. Você pode ficar quieto. ” Quando eu passei por ele, seu braço não se moveu.

"Mova"

"Temos que passar por algo em primeiro lugar", disse ele, sorrindo com os meus esforços para tirar seu braço.

"O quê?" Eu perguntei, irritada.

"Nós vamos ser um casal aos olhos do público. O que significa que vamos ter que fazer certas coisas que os casais fazem.”

Eu pisquei para ele.

“Os casais não fazem isso em público. Pelo menos não os normais."

Ele deu um grunhido de descrença.

"Eu não estou falando sobre sexo."

"Então do que você está falando?" Minha voz estava subindo mais confusa que eu me tornei. A falta de roupas, a água morna, o jeito que os olhos castanhos do Chase pareciam se derreter quando ele olhou para mim de uma certa maneira... Eu estava lutando para manter a compostura.

"Beijar." Ele deu de ombros como se fosse óbvio. "Nós tivemos dez anos para ficarmos enferrujados. Nós não queremos parecer um par de amadores desastrados quando nos beijarmos em público pela primeira vez."

Minha boca se abriu um pouco enquanto eu tentava determinar se ele estava falando sério.

"Beijar é como andar de bicicleta. Nós não precisamos praticar para acertar. "

Os cantos dos olhos do Chase se enrugaram.

"É mais como andar de monociclo. Depois de descobrir, com

consistência suficiente, não há problema. Mas se você passar uma década sem subir naquele monociclo, estará voltando à estaca zero.”

Eu tive que morder o interior da minha bochecha para não rir.

"Você está comparando beijos a um monociclo. Você é tão romântico quanto eu me lembro."

Chase se aproximou até que minhas pernas estavam roçando as dele com cada chute.

"Vamos. Um beijo. A prática leva à perfeição." Seus braços se juntaram, me puxando em sua presença. Uma sobrancelha esculpida na testa dele.

“Isto é, a menos que você esteja com medo de me beijar em privado, seminua em uma piscina, porque você ainda nutre algum tipo de sentimentos por mim..."

Eu empurrei seu peito como uma reação rápida, percebendo tarde demais que eu não deveria tocá-lo quando ele estava tão perto, quando eu estava em conflito.

"A fama realmente subiu à sua cabeça."

Seus ombros subiram acima da água antes de mergulhar abaixo novamente. "Assim? Prove-me o contrário."

“Tudo bem.” A palavra se materializou sozinha.

"Mas, se você tentar escorregar sua língua na minha, meu joelho estará encontrando sua virilha.”

Ele molhou os lábios, lutando contra um sorriso.

"Quando eu já reclamei sobre qualquer parte de você encostando lá embaixo?"

Minhas mãos se fecharam ao meu lado enquanto eu tentava abordar essa coisa toda como um experimento científico. Objetivamente. Neutro. Sem emoção. "Apenas me beije e acabe logo com isso."

Seu sorriso se curvou.

"Uma vez que você terminar de sussurrar palavras doces no meu ouvido."

Quando tentei afastá-lo, suas mãos circularam meus pulsos. Os

olhos de Chase encontraram os meus, a cor de suas írises quase indistinguíveis de suas pupilas. Meu peito se moveu rapidamente quando ele ficou mais perto, sua cabeça se inclinando enquanto seus lábios encostaram nos meus.

Ele nem me beijou e eu já perdi todo o senso de direção. Era tão bom quanto meu estado atual. Sua respiração se espalhou pelos meus lábios enquanto ele esperava, perfeitamente à vontade me tendo presa no canto da sua piscina, nossas bocas um pedaço de ar distante.

Seu aperto em meus pulsos relaxou antes de sua boca finalmente se conectar com a minha. Meu corpo congelou no instante em que ele me beijou, parecendo derreter uma peça de cada vez.

Eu não percebi que estava afundando até o braço de Chase apertar em volta de mim, puxando meus ombros para trás acima da água, sua boca não perdendo uma batida. O último pedaço de mim para desamarrar era meus lábios, mas no momento em que eles fizeram, eles combinaram com sua urgência. Meus braços se enrolaram atrás do seu pescoço quando me aproximei, nossos corpos

se emaranhando embaixo da água enquanto ele me beijava de uma maneira que eu não tinha sido beijada em anos; da maneira que fazia uma garota se sentir delicada e invencível ao mesmo tempo.

Chase segurando-nos ambos acima da superfície, seu peito subindo para encontrar os meus com nossas respirações irregulares. Antes que eu percebesse, nossas línguas estavam se unindo, embora não tenha sido ele quem quebrou essa regra primeiro. Seu peito retumbou contra o meu quando minha boca e minhas mãos ficaram mais febris, não mais sob a restrição do meu melhor julgamento.

Beijar Chase era exatamente como eu me lembrava, mas totalmente diferente. O arranhão dos seus dedos calejados contra a minha pele parecia o mesmo, ainda que houvesse uma nova força nela. Seus lábios cheios se moveram com os meus em uma dança que havíamos dominado anos atrás, mas havia uma determinação que eu nunca tinha provado tão profundamente antes. O jeito que ele me segurava era exatamente o mesmo, embora os contornos do seu corpo tivessem mudado.

Quando meu peito estava martelando por falta de ar, Chase quebrou o beijo, conseguindo fugir dos meus avanços. Seus olhos

permaneceram fechados por um minuto, gotas de água descendo pelo seu rosto de onde minhas mãos estavam.

Quando seus olhos finalmente se abriram, o olhar neles fez minha cabeça ficar tonta, mesmo quando me lembrei que este tinha sido um beijo de prática. Nada mais.

“Como foi isso?” Ele perguntou.

Eu tive que desviar o olhar para fazer a minha resposta parecer convincente. Meu ombro saiu da água enquanto eu moldava minha expressão mais distante.

“Você estava certo. Como andar de monociclo."

"Não, você estava certa." A mão de Chase subiu pelas minhas costas, as pontas dos dedos ásperos de alguma forma suaves contra a minha pele.

"Beijar você é como andar de bicicleta."

Capítulo Quatro

"Você o beijou?” No outro lado da linha, Jesse parecia ter engolido uma maçã inteira.

"Não foi nada. Um minúsculo beijo de prática antes de sermos esperados na frente de um bando de estranhos." Verifiquei de novo a minha mala para ter certeza de que coloquei tudo que precisaria nos próximos seis meses na estrada. Mas como uma garota se prepara para algo assim? Especialmente quando a viagem mais longa que eu tinha feito foi para Santa Fé para um final de semana de três dias.

"Era o equivalente da intimidade de cumprimentá-lo."

"Exceto que você fez isso com seus lábios."

Meu rosto se aqueceu, reproduzindo a cena na minha cabeça.

"Não foi assim."

"Claro, não foi. O que você vai me dizer a seguir? Vocês dois

trabalharam em um treino e foi como compartilhar uma piscadela?"

Segurei o gemido, me castigando por experimentar um momento fraco e revelando a verdade a Jesse sobre Chase e eu. Ela tinha jurado segredo, e eu só disse a ela porque ela sabia como manter um segredo.

"Como estão todos?", perguntei, ansiosa para focar a atenção em outro lugar.

“Todo mundo está bem. Chocado que você está de volta junto com esse abandonado, mas não se preocupe, eu não contei a história dos bastidores.”

Depois de fechar a mala, arrumei minha cama. Uma das empregadas insistiu que ela estava lá para cuidar desses tipos de coisas, mas minha consciência não permitia que outro humano fizesse a cama em que eu dormia quando eu era mais do que capaz.

"Sinto muito que você tenha que manter isso em segredo", eu disse.

"Eu não deveria dizer nada, mas eu tive que dizer a uma de

vocês. E você sempre foi a melhor em manter um segredo.”

“Exceto que esse segredo é importante, Em. Chase Lawson está pagando sete dígitos para você ser sua namorada de mentirinha. Ele não é o tipo de cara que precisa pagar por meninas, se você sabe o que quero dizer."

Meu aperto aumentou em torno do edredom branco de pelúcia. Nos últimos dias desde que cheguei, eu testemunhei um grupo de garotas alinhadas do lado de fora do portão do Chase, segurando cartazes com ofertas que variavam de cantar para um coro até para levar seu primogênito. A segurança havia abordado uma mulher ousada que havia escalado os portões e chegado à metade do caminho da frente, e mais uma fã incondicional apareceu em seu terno de aniversário e seu violão, cantando uma versão única de “Goodbye Tales”, um dos grandes sucessos da descoberta de Chase.

"Você recebeu os ingressos que eu enviei para você?", Perguntei.

Jesse suspirou.

“Assentos na primeira fila? Sim, eu tenho eles e todo mundo disse um grande obrigado. Na verdade, Johnny sugeriu vender os ingressos e usar o dinheiro para reformar a cozinha."

"Você deveria fazer isso. Os ingressos esgotados na primeira fila serão vendidos por um preço ótimo. Além disso, vocês ouviram Chase cantar e tocar violão muitas vezes.”

"Sim, mas nunca como um dos artistas musicais mais populares do momento." Ela bufou.

"A cozinha não precisa de uma remodelação tão ruim assim."

Uma batida soou do lado de fora da minha porta, e não faltaram pessoas que poderiam estar do outro lado. Entre empregadas domésticas, chefs, assistentes e seguranças, este lugar era uma porta giratória de corpos.

"Ei, eu tenho que ir", eu disse.

"Chase está acenando ou chamando?"

"Eu te disse. Eu não sou sua garota a disposição”.

"É isso mesmo, você é a namorada de mentirinha que ele transou dentro da piscina, sob o truque da prática faz a perfeição." O sarcasmo era grosso em sua voz.

"É bom ter amigos", eu murmurei, indo para a porta quando a segunda batida veio. Este não era tão gentil.

"E é ótimo ter amigos que dizem a verdade", Jesse concordou.

"Te amo e adeus até a próxima vez."

"Eu também te amo", eu disse antes de desligar.

Do outro lado da porta estava alguém que eu tinha tentado evitar a todo custo. Eu a via descendo pelo mesmo corredor e me escondia em qualquer sala ou closet mais próximo. Eu ouvia o barulho único dos saltos dela e eu corria na direção oposta.

"Ei, Dani", eu cumprimentei, com um sorriso e tudo.

Ela segurava uma pasta de papel pardo, toda negócios.

"Você vai precisar de algumas roupas novas para a turnê. Há uma lista do que você precisa, um catálogo de lojas sugeridas e um

cartão de crédito. Se você tiver alguma dúvida, pode entrar em contato comigo no meu celular."

Ela já estava se virando para sair quando eu limpei a garganta.

“Eu trouxe roupas. Por que preciso comprar novas?”

O olhar da Dani enquanto ela inspecionava minha roupa hoje não precisava de interpretação.

“Você vai precisar de roupas formais. Itens que você pode usar em público. Haverá câmeras vindo de todas as direções, cinquenta de profundidade, quando você estiver ao lado do Chase. Nós não queremos quebrar nenhum deles com o seu guarda-roupa Barbie Country. "

Minha boca se abriu quando eu me atrapalhei para produzir um retorno digno de Barbie Country, mas eu tive que dar crédito onde o crédito era devido. Dani dominava o talento dos insultos.

"Você gostaria de ter um motorista para levá-la ou prefere dirigir sozinha?", ela perguntou, com o dedo pronto para digitar um número em seu telefone.

"Eu vou dirigir", eu disse, sacudindo a pasta. "Me diga que há um endereço para uma loja Country Barbie Fantasy aqui."

"Bergdorf Goodman é como chama." Seus olhos fizeram essa inspeção rápida, mas completa novamente. "Boa sorte."

Depois de fazer uma careta para sua figura recuada, peguei meu telefone e bolsa para poder ir. Navegar em Nashville seria um desafio para uma garota de uma cidade pequena de um lugar onde não havia rotas ou curvas, para não mencionar a navegação em uma loja dedicada exclusivamente de roupas, em vez das variedades one-stop-shop, como em casa.

Quando cheguei à garagem - que era mais agradável do que os espaços de muita gente -, encontrei uma longa fila de ganchos com uma dúzia de chaves diferentes. Eu não estava familiarizado com algumas das marcas - eu não tinha certeza se poderia pronunciá-las corretamente - então fui com uma que eu conhecia.

O grande Chevrolet era o caminhão mais legal que eu já vi e definitivamente não era destinado ao uso agrícola. Cheirava a Chase - aquela combinação inebriante de loção pós-barba e colônia - e isso

me fez pensar se esse era o veículo que ele usava mais do que os outros.

Eu poderia estar acostumada com caminhões, mas uma vez que eu estava dirigindo pelas ruas de Nashville, eu desejei ter ido com a menor opção possível. Entre todos os carros e pessoas, andar pelas ruas sem bater em nada era mais desafiador do que deveria ter sido.

Quando cheguei à área de compras que Dani havia destacado na pasta, meus dedos estavam brancos e meus nervos em frangalhos. Depois de me espremer em uma vaga de estacionamento, folheei o resto da informação na pasta. Havia um cartão de crédito preto brilhante e uma lista de itens de check-off para eu pegar. Não era uma lista curta.

Oito vestidos de festa, cinco vestidos formais, vinte roupas de trabalho casual, sapatos para combinar com cada roupa... depois havia acessórios e roupas íntimas específicas baseadas no design da roupa. Eu estava enroscada e não pus o pé dentro de uma loja.

Me dando uma conversa estimulante, saltei para fora do caminhão com o objetivo de estabelecer alguns recordes de

velocidade de compras hoje.

«»«»

Oito horas, duas paradas na loja especializada em cupcakes e três dores de cabeça depois, eu fiz isso. Não tenho certeza se era algum tipo de registro baseado nos compradores profissionais que pareciam saber exatamente o que eles queriam e não precisavam checar a etiqueta pelo tamanho ou preço, mas eu superei minhas próprias expectativas simplesmente checando tudo na lista. E sobrevivendo.

Estava escuro quando manobrei o caminhão de volta ao local designado na garagem. Felizmente, um dos supervisores da casa estava lá para me cumprimentar e ajudar a levar todas as minhas sacolas para o meu quarto. Quando tudo estava espalhado na minha cama - todas as sacolas ocuparam a coisa toda e até mesmo um pouco do espaço no chão -, percebi que não tinha nada para embalar para a nossa partida amanhã.

"Malas de viagem", eu murmurei, encontrando um pequeno

pedaço de prazer que Dani não era tão perfeitamente organizada como pensava.

Eu imaginei que tinha que ter alguma bagagem extra em algum lugar dentro desse labirinto de quartos e armários, então fui à caça. Quando eu entrei em uma sala grande no final de um dos corredores, eu assustei. Não pela surpresa de vê-lo, mas pelo choque de ver o que ele estava fazendo e como ele parecia estar fazendo isso.

"Ei. Desculpe interromper," eu disse quando sua treinadora me notou pairando na porta.

Chase parou, em seguida, colocou entre seu rosto uma aparência séria.

"Interrompa a qualquer momento."

Ele pegou a toalha que Theresa estava segurando e enxugou o rosto antes de passar para os ombros e braços. Ele não estava vestindo uma camisa, e a única peça de roupa que ele vestia parecia estar prestes a cair se ela se movesse mais abaixo dos seus quadris. Brilhante, suado e sorridente.

Minha garganta queimava com a visão dele.

"Você precisa de algo?" Ele me deu um olhar engraçado. Provavelmente porque eu estava olhando para ele como se ele fosse uma bebida gelada e eu tivesse atravessado o Saara a pé.

"Mala", eu disse, parecendo uma idiota. Lambendo meus lábios, tentei novamente. Desviando meus olhos ajudou para que eu pudesse falar em frases com mais de uma palavra.

“Eu estava procurando por algumas malas extras. Você sabe onde pode estar?”

Chase pegou a garrafa de água descansando no banco ao lado dele, jogando a toalha sobre um ombro.

"Eu tenho algumas no meu quarto." Ele esguichou um pouco de água em sua boca.

"Theresa, você chutou minha bunda o suficiente por um dia?"

"Eu não sei. Você ainda está de pé,” ela brincou antes de acenar para ele.

“Eu suponho que você pode fugir mais cedo. Eu vou apenas me adaptar no seu próximo treino para você sair em lágrimas.”

"Então, praticamente todo treino, exceto hoje à noite?" O ritmo de Chase aumentou, e ele acenou para que eu saísse para que pudesse escapar.

Theresa disse boa noite para nós dois, então ela pulou em uma barra alta e puxou flexões como se fosse GI Jane.

"Bom timing", disse ele depois de se juntar a mim no corredor.

"É como se você pudesse ouvir meus músculos chorando de dor."

Eu fiquei de lado, dando uma margem de espaço para ele. Assim, para mim, ele era praticamente um garoto do campo.

"Assim? Você faz exercícios para caber em seu jeans skinny?” Eu perguntei, esperando que eu não soasse tão confusa quanto me sentia.

Ele apontou para seu abdômen como se dissessem tudo. Para ser justo, eles disseram muito.

"Acertou em cheio."

"Bom trabalho." Fiz uma careta pela minha resposta. Bom trabalho?

“Então, como foi o shopping? Soou como se Dani te desse um inferno de uma lista. Eu provavelmente deveria ter te avisado.” Ele me cutucou com seu braço nu, suado e musculoso.

"Eu sei o quanto você odeia fazer compras."

“Tudo bem. Eu fiz isso sem sustentar muito trauma emocional a longo prazo." Ele diminuiu a velocidade quando viramos o próximo corredor.

"Eu realmente não penso em todas as coisas que faríamos enquanto você está em turnê. Se eu tivesse, eu teria percebido que quatro pares de jeans e uma saia lápis preta não iria ser o suficiente”.

Seu ombro se levantou.

"Não importaria. Quando as pessoas olham para você, elas não prestam atenção em suas roupas.”

"Eu acho que é um elogio, então, obrigada?" Eu disse quando paramos do lado de fora de uma porta.

“Tudo o que quero dizer é que você é linda, não importa o que você veste. Calça jeans Holey ou vestido formal.” Ele apontou para mim como se eu estivesse provando seu ponto no meu pijama improvisado, consistindo de uma camisa tão gasta que era porosa, e um par de shorts que já tinham sido calça de moletom.

"Eu vou apenas esperar aqui", eu disse quando ele abriu a porta e entrou em seu quarto.

“Você pode entrar, sabe? Não é como se você fosse explodir em um pilar de fogo se pisar no quarto de um homem com quem você não é casada. Ao contrário do que aquela velha igreja metodista tentou convencer a todos."

"Se essa fosse a medida para a combustão espontânea, eu teria sido cinzas anos atrás." Mostrando a ele que eu não estava com medo, eu dei um passo para dentro do seu quarto.

“Um pé inteiro dentro. Você é gentil.” Ele estalou a língua enquanto andava em direção ao que parecia ser um armário.

Seu quarto era enorme – parecia menos um quarto e mais uma mini-casa. Sua cama estava na outra extremidade da sala, cadeiras e um sofá estavam ao redor do resto. Um frigobar e um microondas estavam em um balcão de granito. Pelo que parece, Chase poderia sobreviver em seu quarto por dias se ele precisasse.

Eu estava terminando minha inspeção quando eu vi. Sua velha guitarra. A primeira dele. O violão que eu o surpreendi em seu décimo quinto aniversário depois de guardar dinheiro sendo babá e fazendo trabalhos estranhos por semanas.

"Você ainda tem isso", eu disse quando percebi que ele voltou do armário e estava me observando.

"É claro." Sua expressão relaxou quando seus olhos caíram sobre o violão.

"É o melhor violão que eu já tive. Não importa quantos novos eu ganhei ou quanto eles custaram, nada pode comparar com o meu primeiro." Quando seus olhos traçaram a linha entre o violão e eu, havia algo irreconhecível neles. Ele levantou algumas malas grandes.

"Isso servirá?"

"Sim". Eu balancei a cabeça.

"Exceto de quem são essas iniciais?"

Chase olhou para as malas com monograma marrom claro. "Algo francês, eu acho. Não tenho certeza. Dani compra a maioria das coisas para mim." Ele as colocou ao meu lado.

"Eu odeio fazer compras quase tanto quanto você."

"Obrigada pelas malas." Peguei dele, mas ele levantou a mão.

"Eu tenho trabalhado em algumas músicas novas para o meu próximo álbum." Ele andou em direção a seu antigo violão. "Quer ouvir o que eu tenho até agora?"

Minha garganta deu um nó antes de eu sacudir a cabeça. Eu adorava ouvir Chase cantar e dedilhar acordes em seu violão, mas isso foi há uma vida atrás. Não havia espaço para o passado no presente.

“Você vai cantar nos próximos seis meses. É melhor você poupar sua voz enquanto puder." Peguei as malas novamente, ele as alcançou, não cheguei longe.

"Você quer assistir a um filme?" Chase perguntou, indo em direção à tela plana gigante presa à parede em frente ao sofá.

Minha testa se enrugou.

"Um filme?"

"Sim. Uma dessas coisas que assistimos de entretenimento, começo, meio e fim. Todos os gêneros diferentes." Ele estalou os dedos quando abriu um armário contendo fileiras de DVDs.

"Falando de... O que acha de um filme de comédia?"

"São quase onze horas", eu disse.

"Nós não temos mais um toque de recolher. Podemos ficar acordados o quanto quisermos agora" - ele sussurrou como se estivesse me contando um segredo.

“Temos que estar prontos para partir às seis da manhã. Ou então, Dani provavelmente jogará um balde de água fria em nós e nos arrastará pelos nossos ouvidos”.

A cabeça de Chase inclinou para a frente e para trás como se ele

estivesse de acordo.

“Eu nunca durmo a noite antes de uma turnê começar. Eu nem tento mais. Eu geralmente acabo assistindo filmes sozinho a noite toda, mas uma parceira no crime seria uma mudança bem-vinda.” Quando ele notou que eu estava pensando, mexendo meu lábio, ele acrescentou:

“Eu tenho um estoque de lanches e bebidas. E praticamente qualquer filme que você possa querer."

Meu melhor julgamento teve uma resposta diferente da que eu lhe dei.

"OK."

Por um momento, ele pareceu surpreso, mas não por muito tempo.

"O que você quer beber?", perguntou ele, indo para a cozinha.

"O que você está bebendo?"

"O que eu vou beber ou o que eu realmente quero beber?", Ele

perguntou.

"Eh, ambos?"

Ele abriu a porta do frigobar.

"Eu vou beber uma água com gás com limão." Ele sacudiu a garrafa de vidro Perrier para mim. "O que eu quero, neste momento, mataria para ter é uma Coca-Cola com cerejas extras."

Minha boca puxou os cantos.

"Você ainda bebe Coca-Cola com cereja?"

Ele piscou para mim, fingindo se ofender. “O jeito que você disse me leva à conclusão de que você acha que a Coca-Cola é um gosto que alguém deveria superar.”

"No entanto, aqui está você, todo crescido e bebendo uma água com gás em vez disso", eu provoquei enquanto ele derramava a garrafa sobre um copo de gelo. "Eu vou ter o mesmo."

"Você não tem que beber apenas porque eu vou. Eu não preciso da sua piedade."

Eu fui em direção ao sofá, admirando a visão de suas costas.

"Bem. Eu vou tomar uma Coca-Cola com cerejas extras."

"Água com gás é melhor." Mesmo quando ele disse isso, ele pegou uma lata de cola da geladeira, pegando o pote de cerejas maraschino logo em seguida.

"Eu não vi você ter uma única bebida. Álcool está na lista não aprovada de alimentos?" - perguntei, procurando na geladeira por outros conteúdos além de água e refrigerante. Nenhum foi encontrado.

Chase congelou no meio de cortar o limão, os músculos tensos em seus ombros. Quando ele olhou para mim, tudo pareceu relaxar.

"Eu desisti disso há um ano", disse ele. Lentamente.

"Quando eu dirigia meu caminhão havia uma minivan estacionada depois de beber bastante uísque para derrubar seis homens do meu tamanho bom e bêbado. Ser levado para longe no banco de trás de um carro da polícia e ver meu velho se refletindo em mim quando olhei no espelho me assustou bastante."

Eu não sabia o que dizer. Eu, como todos os outros não-eremitas do país, ouvi a notícia espalhada pelos tabloides quando Chase foi preso por dirigir embriagado no ano passado. Parte de mim ficou surpresa, sabendo quanto abuso ele tirou do pai bêbado. Parte de mim tentou se convencer de que eu não me importava.

"Você nunca bebeu em casa", eu disse, enfiando minha perna debaixo de mim enquanto me sentava no sofá.

"Isso mudou quando eu saí."

“As pressões de fama e fortuna levaram você a beber?” Eu imaginei.

Ele deixou cair um punhado de cerejas na minha coca.

"Não", disse ele, abaixando a cabeça. "Mas meus arrependimentos fizeram."

Minhas sobrancelhas se uniram. “Arrependimentos como o que? Despedindo daquele mundo decadente?"

Chase se virou, vindo em minha direção. Me entregando minha Coca-Cola, seus dedos demoraram quando a minha envolveu o copo.

"Deixando você."

Um arrepio percorreu minha espinha. "Você não precisa dizer isso em algum tipo de tentativa de se desculpar. Eu segui em frente. Entendi. Eu quero dizer, olhe pra você. Você conseguiu."

Ele deu a volta na frente do sofá, olhando para o espaço ao meu lado como se não tivesse certeza se poderia sentar lá. “Nenhuma quantidade de fama valeu o custo de perder você.”

"Você diz isso agora, mas não se sentiu assim onze anos atrás."

Em vez de sentar, ele foi pegar o controle remoto.

“Parte de mim sabia que eu te arrastaria para baixo se ficasse. Sabia que você merecia mais do que um idiota com um passado confuso e um futuro questionável. Eu vi uma saída fácil e eu peguei."

Falar sobre isso estava abrindo velhas cicatrizes. Feridas que eu pensei que tinham curado anos atrás.

"Você era um covarde."

A cabeça de Chase balançou uma vez. "Deixar você ir foi a coisa

mais corajosa que eu já fiz."

Meu olhar vagou em direção à porta, minha mente me avisando que era hora de sair. Meu coração estava me dizendo algo mais.

"Eu pensei que íamos assistir a um filme", eu disse, batendo na metade vazia do sofá.

Chase caiu ao meu lado sem parar. Ele apertou o controle remoto para ligar a televisão.

"O que você está com humor para assistir. Depois desse momento pesado?" Eu bati meu copo no dele.

"Uma comédia."

"Perfeito. Eu ainda tenho Tommy Boy no player." Ele tomou um gole de sua água com gás, olhando minha Coca-Cola com inveja.

Segurei-o em sua direção, sacudindo-o suavemente para que o gelo batesse contra o vidro.

"Eu não vou dizer."

Chase não parou quando pegou meu copo, tomando um longo

gole. Quando ele terminou, ele deu um gemido satisfeito. "Isso, aqui mesmo, é uma noite perfeita."

Seu braço se dobrou nas minhas costas enquanto o filme passava.

Capítulo Cinco

Acordei com um sobressalto.

Porcaria.

Eu adormeci.

Tarde da noite.

No quarto do Chase.

Minha cabeça girou ao redor, mas ele não estava à vista. Os créditos finais estavam passando, o segundo filme em que ele colocou e que eu tinha adormecido durante.

"Ei, você está acordada." Sua voz ressoou atrás de mim.

Quando me virei no sofá, meus olhos se arregalaram.

"Ei, você está nu." Meus olhos se fecharam por um momento antes de abrir.

Fechado. Aberto

"Estou usando uma toalha. Não é definição de nu.” Chase me deu um olhar engraçado, apontando para a toalha branca de pelúcia apertada em sua cintura.

"Mas você está nu por baixo", argumentei, imaginando por que minha voz estava tão alta. Deve ter sido a combinação de bebida açucarada e privação de sono.

"Você está bem, Em?"

"Eu estarei quando você colocar algumas roupas." Minha voz conseguiu outra oitava mais alta.

"E por que você tomou um banho enquanto eu dormia?"

“Você quer que eu responda como eu deveria? Ou por que eu realmente tomei?” Ele perguntou, esfregando a nuca.

"Você já sabe a minha resposta." Eu pisquei, tentando limpar o sono dos meus olhos.

A boca de Chase se fechou logo depois de aberta.

"Apenas cuspa", eu disse.

"Estou tentando pensar em uma maneira melhor de colocar isso, mas estou sem nada no departamento de opções".

"Desde quando você sentiu que precisava se censurar ao meu redor?" Eu perguntei, estremecendo quando senti minha perna formigando por ter adormecido.

Sua expressão dizia o que diabos ele respirava.

"Um banho foi uma alternativa melhor do que cuidar de um pau duro a noite toda com você enrolada ao meu lado."

Meus olhos inadvertidamente mergulharam ao sul da sua linha da toalha, enquanto minha mente lutava para pensar. "Chase...”

“Desculpe se isso ofende sua sensibilidade delicada, princesa” - ele sorriu quando estreitei meus olhos para ele. “Mas isso é a verdade. É o que sinto quando estou perto de você. Eu quero você, Em." Seus braços dispararam em minha direção. "Minha mente sabe que eu não tenho chance, mas meu corpo não dá a mínima para as chances."

Meu peito estava apertado como se alguém estivesse pisando nele.

"Você me deixou em pedaços quando você desapareceu."

"Eu sei." Sua mão percorreu seu cabelo molhado enquanto ele olhava para o chão, a testa enrugada. "Você vai me deixar em pedaços desta vez quando sair."

"Como você sabe que eu vou sair?"

"Como você sabe que o sol vai nascer?" Seu peito se moveu com a respiração. "Algumas coisas são absolutas".

Meus dedos esfregaram minha testa enquanto eu lutava para entender o que estava acontecendo, enquanto resistia em aceitar os sentimentos surgindo de dentro para a superfície.

“Nós tivemos nossa chance. Não funcionou.”

“Eu acredito muito em segundas chances. É uma política importante adotada quando você é tão maluca quanto eu.” Suas mãos envolveram a parte de trás do seu pescoço.

"Eu quero uma segunda chance com a primeira mulher que eu amei."

Meus olhos se fecharam com sua confissão. Chase sempre tinha jeito com as palavras - era por isso que ele era um cantor / compositor tão bem-sucedido. Ele podia unir palavras de uma forma que podia fazer uma pessoa sentir qualquer ou toda emoção que um ser humano fosse capaz de fazer. Senhor sabia que eu estava experimentando meia dúzia agora.

Levante-se e vá embora. Nada vale a pena sentir esse tipo de quebra novamente. Os avisos continuavam chegando, mesmo quando eu provei as palavras no fundo da minha boca.

"Eu não posso te dar tudo", eu sussurrei, mudando no sofá.

Ele se aproximou.

"Eu vou tomar o que você puder me dar."

"Seis meses. Sem promessas. Ser discretos", listei, como se meu subconsciente estivesse elaborando essa proposta há meses.

"Feito". Chase não deu ao ar uma chance antes de responder.

"Isso foi muito rápido", eu disse, percebendo que deveria ter tornado os termos mais rigorosos.

Sua cabeça inclinou para mim.

"Você já conheceu um mendigo que recusou o que foi oferecido?"

"Você é Chase Lawson. Não é um mendigo."

Ele se aproximou, desta vez sem parar. "Eu sou onde você está envolvida." Ele não parou até que ele estava na frente do sofá, pairando acima de mim, um brilho em seus olhos que eu não via há anos - o tipo que fazia cada parte do meu corpo contrair em antecipação.

"O que você está fazendo?" Minhas palavras saíram soando sem fôlego.

"Eu tenho seis meses. Eu não estou perdendo um único dia. Nem uma hora." Seus braços me envolveram, me puxando para ele antes de me levantar do sofá.

Meu coração subiu em minha garganta por sentir ele contra

mim, me sentindo contra ele.

“Chase”, minha voz quebrou quando ele nos moveu em passos largos em direção a sua cama. Meu olhar pousou no relógio descansando em sua cômoda.

"É tarde demais."

Seu rosto se alinhava na frente do meu. "Não", ele disse, seus lábios apenas tocando os meus. "Não é."

Minha pele se arrepiou da sinceridade em suas palavras.

"Eu não percebi que concordar com essa proposta confusa significaria cair na cama com você cinco segundos depois."

"Você não está na minha cama." Sua boca se encolheu de brincadeira.

“Ainda.” Seus braços me soltaram, enviando-me no colchão abaixo dele.

"Chase", eu exalei... Um aviso... Bem-vindo.

"Você sabe que eu amo ouvir meu nome em seus lábios quando

estamos na cama." Seus dedos tocaram a forma dos meus lábios, depois arrastaram a costura meio aberta. "O que estamos fazendo?" Eu perguntei à sua outra mão deslizou na minha coxa, escorregando dentro de meus shorts, deslizando ainda mais.

"O que não fizemos nós últimos dez anos." Ele se inclinou sobre mim, seus olhos demorando nos meus.

Um som agudo escapou da minha boca quando ele me tocou, seu dedo desenhando círculos preguiçosos antes de empurrar para dentro.

Minhas costas arquearam enquanto minhas mãos se enrolavam em punhos ao redor do seu edredom. Querer Chase de qualquer forma deveria ter parecido errado - até mesmo criminoso -, mas tudo parecia certo. Do jeito que ele estava me olhando, para o jeito que ele estava me tocando. Parecia certo do tipo que faz uma pessoa questionar se elas realmente estavam certas sobre qualquer outra coisa antes disso.

Quando seu dedo não poderia ir mais longe, ele segurou lá, seus olhos excitados. Então um sorriso largo se esticou no lugar.

"Satisfeito consigo mesmo?" Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça lentamente, seu cabelo espirrando algumas gotas de água nas minhas bochechas.

"É bom saber que seu corpo ainda reage ao meu da mesma maneira que o meu para o seu." Seu dedo se enrolou dentro de mim quando ele puxou para fora, fazendo minha cabeça rolar para trás no travesseiro.

"Talvez eu estou tendo um sonho realmente travesso que me deixou toda quente e incomodada", eu provoquei.

"Ou talvez eu tenha saído do chuveiro todo duro e molhado e isso te deixou quente e incomodada." Seu sorriso assumiu uma inclinação de lobo quando ele limpou o dedo no interior da minha coxa, provando seu ponto.

"Você vai continuar se parabenizando por me excitar?" Meus olhos o desafiaram enquanto eu me inclinei em meus cotovelos. "Ou você vai fazer algo sobre isso?"

Sua boca baixou para o meu ouvido. "Você foi minha garota

tempo suficiente para saber a resposta para isso."

Antes que ele terminasse, seus dedos empurraram de volta para dentro de mim, encontrando um ritmo que tinha minha respiração ficando desigual enquanto meus punhos lutavam para segurar em seu edredom.

"Eu quero suas mãos em mim", ele ordenou, sua respiração quente contra o meu pescoço.

"Bata, arranhe, golpe, só ponha elas em mim."

Minhas mãos foram transferidas para ele, fixando nos seus ombros. Quando seus dedos me penetraram, me puxando perigosamente para perto da borda, seu polegar circulou meu clitóris.

"Não feche os olhos."

Eu os forcei a abrir de novo, encontrando seu rosto diretamente acima do meu. Havia um olhar em seu rosto, uma sombra em seus olhos que era quase assustadora. Era como Chase fizesse amor com o poder de um predador.

"Olhe para mim quando você vir", ele disse, os tendões do seu pescoço pressionando através da sua pele como se ele estivesse à beira do seu próprio clímax.

Isso me atingiu com força, sem aviso. Isso me atingiu como se estivesse quebrando a casca da vida que eu estava vivendo desde que ele saiu. Meu corpo congelou quando o orgasmo rasgou através de mim, Chase me encarou com fascinação extasiada, sem piscar.

Quando acabou, uma corrente fraca de ar escapou dos meus lábios antes que eu caísse em seus braços, meus músculos se transformando em líquido e minhas inibições em vapor.

"Seis meses", eu sussurrei irregularmente.

Sua boca baixou, flutuando logo acima dos meus lábios.

"Eu levaria seis segundos."

Capítulo Seis

Um comboio de ônibus escuros e brilhantes aguardava na frente do carro às seis da manhã seguinte. Um comboio. Parecia que toda a música country estava indo em turnê ao mesmo tempo.

"Isso não é um monte de ônibus para um cantor?" Eu divaguei para um dos gerentes da casa ajudando a carregar as coisas para o ônibus.

Ele fez sinal para a fila de bagagens que revestia a passarela.

"Não, se você é Chase Lawson." Ele correu até os motoristas de ônibus.

"Não é como se ele fosse o próximo messias", eu murmurei.

"Ouvi isso." Uma figura pulou para fora da frente do ônibus. Chase veio direto para mim, levantando os óculos de sol em sua cabeça quando ele estava a poucos metros de distância. "E como você estava gemendo na noite passada, eu devo ser algum tipo de

deus."

Minha boca abriu quando eu examinei para ver se alguém estava por perto para ter ouvido por acaso. Tudo limpo. “É preciso mais que dedilhar os dedos para reivindicar a divindade. Boa tentativa."

"Obviamente. Eu tenho todos os tipos de planos para ganhar esse título." Ele se inclinou, as pontas do cabelo dele roçando minha bochecha. "Todos. Os. Tipos."

"Nós concordamos em ser discretos", eu disse.

“Tanto quanto todos sabem, exceto por alguns, somos um casal. Nós não precisamos ser discretos sobre qualquer coisa.”

Eu dei um passo para trás, cruzando meus braços. "É verdade, mas talvez devêssemos ser quando se trata de insinuações de feitos sexuais passados ou futuros, encontros ou desafios em um ambiente público."

Ele fechou o espaço entre nós. “Talvez devêssemos não diminuir nada. Especialmente na categoria declarada.”

“Tudo isso está vindo rápido demais.” Outro passo para trás. "Desacelere."

"Isso tudo tem sido um longo tempo vindo." Sua boca se curvou em um lado antes de dar um passo deliberado em minha direção. "Acelere."

Um coro de gritos soou da linha de ônibus. Chase resmungou.

"Quem é esse?" Eu perguntei, inspecionando os quatro caras se aproximando. Eles estavam fazendo o tipo de barulho que uma pessoa fazia quando seu time de futebol fazia ponto.

"Os garotos da banda."

Chase empurrou-os para longe quando eles se aglomeraram em torno dele, jogando insultos e golpes. Eu pisquei para os cinco homens adultos se comportando como adolescentes indisciplinados.

O que usava uma camisa havaiana desabotoada sem nada me notou primeiro. Ele se afastou do grupo, balançando as sobrancelhas.

"Olá, Olá. Você deve ser a ex.”

Chase bufou.

"Estamos juntos, idiota. Como isso faz dela minha ex?"

"Ela é a sua ex do passado." Cara de camisa havaiana estalou os dedos.

“Se vocês terminarem de novo, isso fará dela sua ex-ex-namorada.” O rosto dele enrugou por um momento.

“Os ex cancelam um ao outro então? Então, mesmo que você termine de novo, ela ainda é sua namorada? A matemática não é meu forte.”

Chase emergiu do aglomerado, agarrando a gola da camisa do cara e arrastando-o para longe de mim alguns metros.

"Bateria também não."

O cara cobriu o peito com a mão, dando a Chase um olhar lamentável. "Você me feriu."

“Se eu apresentar os idiotas para ela, você promete voltar a fazer o que quer que fosse antes de você decidir nos incomodar?”

Chase se aproximou de mim.

"Podemos tentar", respondeu um deles.

"Bom o suficiente", Chase murmurou. "Emma, este é Ben, Lane, Sawyer e Colt", disse ele em um só fôlego, apontando para baixo da linha como ele fez.

"Idiotas, esta é Emma."

Todos sorriram.

"Ei, Emma", disseram em uníssono.

"Eles podem ter uma espécie de problemas e de gosto pessoal", disse Lane, de olhos de coração," Mas eles são homens decentes".

"O tipo de caras que você deixaria namorar sua irmã se você tivesse uma?" Eu perguntei.

O rosto de Chase está achatado. "De jeito nenhum."

Os rapazes compartilharam uma risada comigo, então Ben deslizou seu chapéu de cowboy, me enfeitando com um olhar sério. “Me deixe ver se entendi, Emma. Você estava junto com Chase no

colégio?” Ele fez uma pausa longa o suficiente para eu concordar. "Então você já teve experiência suficiente para saber melhor do que se juntar com um cara assim?"

A cabeça de Chase caiu para trás, mais resmungos derramando dele.

Meus ombros se levantaram. "Bem, nós temos que ganhar nosso caminho para o céu de alguma forma."

"Eu a amo." Colt aplaudiu, rindo. “Ainda tem uma garota por aí que não tem a impressão de que o Chase Lawson pendurou a lua. Há esperança para a humanidade."

"Eu estava apenas pensando que precisava fazer um anúncio para um novo guitarrista", Chase repreendeu, me guiando em direção ao ônibus.

"Boa sorte com isso." Colt estendeu os braços. "Eu sou insubstituível."

“Vocês, rapazes, tenham uma boa viagem. Eu vou aproveitar menos todo barulho ininterrupto que vocês fazem."

"Você vai fazer o seu próprio tipo de ruído." Lane se afastou do alcance do Chase, mostrando um sorriso cheio de dentes.

"Basta ter em mente que você tem uma plateia lotada para cantar hoje à noite. Não vá perder aquele barítono sugestivo de qualquer coisa que dois pombinhos decidam fazer para passar os próximos novecentos quilômetros."

"Ciúme é um vício!" Chase gritou atrás deles.

"Então é sexo antes do casamento. Pecador!"

Eu não sabia dizer se era a voz de Ben ou Colt que deu a última palavra, mas suas risadas se misturavam enquanto eles se despediam antes de desaparecer em seu ônibus alguns metros atrás.

"Essa não era a sua introdução cotidiana", eu disse, parando do lado de fora da entrada do ônibus.

"Sim, me desculpe. A idade adulta pode ter evitado cada um deles, mas eles lhe dariam a camisa do costas se você precisasse." Ao redor dos olhos dele estavam sombreados por não dormir na noite passada, mas seus olhos eram claros e brilhantes. Um dia de sol

emoldurava a metade inferior de seu rosto, e seus lábios estavam inchados o suficiente para sugerir o que estávamos fazendo na noite passada.

Meus pulmões queimaram de estar tão perto dele. Eu vacilei quando os dedos de Chase deslizaram através dos meus.

"Eles parecem ótimos."

“Chase!” De pé ao lado da bagagem, Dani indicou as três bolsas que eram minhas. “Qual ônibus você quer que o dela seja carregado?”

Do jeito que Dani estava se referindo a mim, era como se eu não estivesse lá, não que isso fosse novidade. Seu cabelo estava preso em um coque, e sua saia preta parecia tão bem engomada que uma ruga não ousaria se instalar.

"O meu", Chase respondeu antes de se virar para subir as escadas do ônibus, sua mão me levando junto.

"Seu?" Seu tom cheirava a descrença. "Você sempre andou sozinho."

"Até agora."

Os saltos da Dani bateram em nossa direção. "Eu não acho que seja uma boa ideia."

Chase fez uma pausa, olhando de volta para Dani. "Por que não?"

Seus olhos se encontraram em nossas mãos unidas.

"Você não quer borrar as linhas entre negócios e prazer." Ela falou devagar, sem piscar. “Vocês dois têm um acordo. Não se esqueça disso."

Chase ficou em silêncio por um momento, provavelmente pensando sobre o que ela estava insinuando. Nós já tínhamos borrado as linhas. Grande momento. Mas apenas uma vez. Nós poderíamos voltar ao acordo original e esquecer que a noite passada já havia acontecido.

Era impossível, no entanto. Não importa o passado, apesar das cicatrizes, Chase e eu nunca poderíamos estar perto um do outro e afastar o desejo que sentíamos um pelo outro. Seria o equivalente a

dizer aos seus pulmões que ignorassem o ar.

"Ela está indo comigo", disse ele em um tom que não contradizia nenhum argumento.

Eu o segui até o ônibus enquanto Dani disparava instruções de que minhas malas seriam colocadas no ônibus do Chase.

"Ela gosta de você, não é?" Perguntei a Chase quando estávamos dentro do ônibus.

Ele deslizou para fora da sua jaqueta de couro desgastada e pendurou-a nas costas de uma cadeira. "Dani?"

Eu respondi com um olhar concentrado.

"Com ciúmes?"

"Eu estava sempre quando todas as meninas na volta para casa estavam se jogando em você?"

Os olhos do Chase se fixaram no meu quadril onde eu plantei minha mão, seguindo a curva do meu corpo até que ele alcançou meus olhos.

"Você nunca foi do tipo ciumenta."

"Assim? Ela gosta de você?"

Sua cabeça tremeu. "Não. Ela se importa comigo, mas não é assim. É puramente platônico, onde os sentimentos de Dani estão preocupados comigo."

"Como você sabe? A maneira como ela age como se eu fosse sua kriptonita me leva à conclusão de que ela está afim de você."

"Ela está tentando me proteger, isso é tudo."

"Proteger você?" Eu fiz um sinal para ele em todas as suas grandiosas e construída bondade. "De mim?"

Ele estalou os dedos no meu somatório. "Exatamente."

"Por que você precisa ser protegido de mim?"

"A mesma razão pela qual você está se protegendo de mim." Chase aproximou, seus braços me circulando antes que eu pudesse me desviar dele.

“Eu vou falar com ela. Vou pedir a ela para aliviar com você. Eu

vou prometo a ela que você não vai arrancar meu coração e pisá-lo como nós dois sabemos que você vai fazer."

"Eu não quero te machucar."

"Eu sei." Ele me puxou para ele, inalando o cheiro do meu cabelo.

"Mas você irá."

O som familiar dos golpes de calcanhar entrou no ônibus. Quando tentei me desvencilhar do seu aperto, mas o aperto do Chase só aumentou.

"Desculpe por interromper." Dani limpou a garganta enquanto ela andava de um lado para o outro, largando a pasta na mesa aninhada na lateral do ônibus.

"Mas eu vou ter que me juntar a vocês dois desde que eu tinha planos de passar por cima do cronograma da turnê para Emma." Ela estava ligando seu laptop ao mesmo tempo em que ela estava vasculhando uma pilha de papéis com datas e horários listados neles. Seus olhos cortaram para Chase. “Além disso, você provavelmente vai querer descansar nas próximas nove horas de qualquer maneira.

Você tem uma grande noite.”

"Me dê alguns minutos para dar a Em a turnê pelo ônibus." Chase disparou um sinal de positivo para o motorista que tinha acabado de subir a bordo e prontamente fechou a porta.

“É um ônibus de turnê. Não é a Disneylândia,” Dani respondeu, mas ela não discutiu com mais nada quando Chase que me levou mais para dentro do ônibus.

"Geladeira, comida, etc", disse ele, batendo na geladeira de aço inoxidável enquanto nos movíamos pela área da cozinha.

“Sirva-se de tudo. Trazemos um chef para as refeições, conforme necessário, mas não ignoramos exatamente milhares de drive-thru que passamos. Basicamente, se você quiser algo, pegue. Se você desejar um Frosty, deixe Chip saber e ele pode passar pelo Wendy's mais próximo.” Chase apontou para frente, onde Chip estava se acomodando em seu assento.

"Seu ônibus de turismo parece o interior de um Four Seasons", eu disse, estudando a área de estar que estava tão bem arrumada, eu teria medo de relaxar lá por medo de estragar as almofadas ou deixar

pegadas no tapete. “Não que eu saiba por experiência como é o interior de um Four Seasons.”

O ombro de Chase bateu no meu. “Isso é melhor. De alguém que ficou em muitas Four Seasons."

“A televisão está por trás dessa parede. O controle remoto permite que você o acesse e praticamente qualquer canal que você queira assistir.” Chase bateu na parede acima da lareira, mas onde uma televisão poderia estar escondida lá, eu não tinha a menor ideia. “O banheiro é aqui. Muito espaço para tomar banho ou o que for.” Ele deslizou a porta aberta, acenando para dentro.

"Eu realmente posso me virar aqui sem bater a cabeça em alguma coisa." Eu estendi meus braços, fazendo outra volta sem tocar em nada. "Isso é um pouco mais espaçoso do que o antigo trailer dos meus avós."

Chase fez uma careta. "Eu tive que me dobrar ao meio para espremer dentro daquele banheiro."

"Sim, mas foi divertido."

Chase tirou meu cabelo pelas minhas costas.

"Foi." Seus olhos perderam o foco por um momento. Então ele seguiu em frente.

"E isso aqui atrás é o quarto." Ele esperou por mim do lado de fora, sua boca trabalhando quando ele notou a minha hesitação. "Assustada?"

Meus olhos se estreitaram. "Engraçado."

Limpando minha garganta, eu deslizei para dentro do seu quarto, não tendo certeza do que encontraria. Metade de mim esperava encontrar cartazes de mulheres seminuas e sinais de cerveja. A outra metade ainda estava em seu veredicto.

Em vez disso, eu encontrei o quarto do Chase semelhante ao seu quarto em sua casa. Simples e direto... impessoal. Uma cama para dormir, um armário para pendurar roupas, uma cadeira para relaxar, e era isso. Sem fotos, sem toques pessoais que me fizessem identificar este quarto com o que eu sabia ser de Chase, sem livros ou revistas para passar longas milhas e noites sem dormir.

"É bom", eu ofereci quando ele se estabeleceu ao meu lado, um olhar de expectativa em seu rosto.

"Vai ser melhor quando você estiver ao meu lado naquela cama." Seus dedos roçaram meu braço.

“Você ainda dorme no meio? Porque eu estou bem com os dois lados. Eu sou uma dorminhoca de lado.”

"Não existe um dorminhoco no lado esquerdo." Meu coração acelerou quando me concentrei em sua cama. Nosso arranjo feito em particular parecia tão simples na noite passada, mas agora, sentia tudo menos isso.

"Bem. Eu posso dormir à esquerda ou à direita. Ou superior Ou inferior.” Seus olhos escuros brilhavam. "Eu não me importo contanto que esteja perto de você."

"Nós vamos resolver isso mais tarde." Eu limpei minha garganta e deslizei para trás dele, para fora do seu quarto.

"Ansioso para isso." Ele abriu um dos armários no corredor e pegou seu violão antigo.

"Como parece que você vai passar as próximas horas passando por um cronograma, vou ficar por aqui e trabalhar em algumas músicas novas."

Meu nariz se curvou enquanto eu considerava meu futuro próximo com Dani, a Emma Hater. "Você está começando uma turnê para o seu novo lançamento. Qual é a pressa de lançar novas músicas?”

Chase levantou a alça do violão atrás da cabeça, e a visão dele segurando testou a meus joelhos. "Inspiração não segue os cronogramas de lançamento."

"Boa sorte."

"Você também", ele disse de volta.

Encontrei Dani parada à mesa, com as armas de agendamento e organização espalhadas sobre a mesa como se estivesse prestes a enfrentar o Império Romano sozinha.

"Ok, estou aqui. Acerte-me com o fogo do inferno que serão os próximos seis meses.” Eu fui até a geladeira para pegar uma bebida.

Eu provavelmente precisava de algo mais forte do que uma água com gás para essa parada no inferno. Eu coloquei uma garrafa extra de água com gás ao lado da Dani. "Algo para te refrescar."

"Eu já estou congelando. Chase mantém seu ônibus de turnê tão frio que é como se ele estivesse tentando impedir a morte de cadáveres." Ela esticou dois dedos e lentamente empurrou a água para longe.

Quando me peguei em oferecer um café, um chocolate quente ou uma xícara de gratidão, mordi a língua. Eu retirei a tampa da minha água e bebi metade dela antes de me sentar. Ela poderia estar congelando, mas eu estava perto do meu ponto de ebulição.

"Vamos acabar com isso", eu disse quando eu deslizei para o assento da cabine em frente a ela.

Em vez da grossa pilha de papel que eu pensava que ela estaria colocando na minha frente, ela deslizou um telefone elegante e estiloso para mim.

"Seu telefone atual parecia que iria funcionar mal se eu tentasse carregar tudo isso nele." Ela deu uma tapinha na torre de

papéis antes de bater em um prego bem cuidado na grande tela do telefone.

"Cada contato que você poderia possivelmente precisar, cada data e hora de cada evento no qual temos atualmente agendado, será colocado aqui." Ela tocou no botão do calendário e rolou para um dia aleatório, selecionando um evento que estava listado como a Gala do Hospital Infantil St. Charles.

"Você encontrará o código de vestuário na seção de comentários, juntamente com o número de contatos locais de cabelo e maquiagem, caso deseje. Horários de chegada, planos de transporte e horários de partida esperados estão incluídos. Inclusive incluí o que o Chase vai usar em cada evento para que você tenha a opção de complementar sua escolha de guarda-roupa com a dele."

Tudo que eu pude fazer foi piscar na tela enquanto ela rolava por evento após evento.

"Você pensa em tudo, não é?"

"É meu trabalho pensar em tudo." Ela bateu em seu tablet, em seguida, virou-o para mim.

Era um desses sites de fofocas de celebridades de Hollywood. Eu sabia disso por Jesse, cujo prazer culpado estava checando o último e suculento zumbido. A manchete dizia: "*Chase Lawson volta para suas raízes*", mas eu não li o artigo porque estava muito obcecada com a foto de nós dois ligados a ele.

Nós estávamos desembarcando do seu jato no primeiro dia em que eu cheguei em Nashville. Chase estava esperando no final da escada, olhando para mim alguns passos acima dele. Não havia nada de íntimo sobre a foto - nem sequer estávamos nos tocando, mas a intimidade estava na maneira como ele olhava para mim. Na maneira que eu estava retornando esse olhar.

Meu estômago desabou em si mesmo, aceitando que não havia como voltar agora. A notícia estava circulando.

"Esse é apenas um dos muitos artigos que começaram a surgir ontem." Dani virou o tablet, parecendo que estava prestes a rolar para o próximo, mas eu acenei para ela. Era o suficiente para saber que as notícias estavam por aí - eu não queria ver todas as fotos ou títulos anexados a nós. “Você sai em público, você será reconhecida. Você tem uma conversa por telefone em um elevador, vai ser ouvida.

Você tem que pensar em cada movimento, cada palavra. Você será examinada sem piedade." Ela apertou as mãos, falando comigo como se estivesse se dirigindo ao Congresso.

"Você não poderá lavar as mãos por menos de trinta segundos sem que o mundo inteiro fale sobre o quão anti-higiênica você é. Você começa uma conversa aleatória e totalmente inofensiva com um estranho em uma cafeteria, e ela será distorcida até que você seja feita para parecer uma vagabunda de dois tempos."

Minhas mãos esticadas sobre a mesa, eu me perguntei se o ônibus estava balançando muito pelo jeito que meu estômago estava reagindo.

"Vai ficar tudo bem", eu disse, tanto para garantir a Dani quanto para mim mesma. "Eu fiquei longe de problemas durante toda a minha vida e já passei alguns anos do estágio de rebelião. Eles querem fazer uma troca inocente, deixe-os. Eu não me importo com o que eles dizem sobre mim ou com a alta estima que o público me dá."

"Eu não dou a mínima, francamente." Ela se inclinou para trás em seu assento, fixando seu olhar ao meu."Mas eu me importo com

Chase, e qualquer coisa que você faça ou seja percebido fará refletir diretamente nele."

"Você está dizendo que eu tenho a capacidade de manchar a reputação do Chase?" Eu resumi com um murmúrio.

"Bem, há uma inversão de papéis."

Ela ignorou meu pequeno gracejo, olhando por cima do ombro.

"Mais uma coisa." Ela piscou para mim inocentemente. "Você o machuca e eu vou arruinar você."

Em um movimento contínuo, Dani se levantou e foi embora.

"Parece justo", eu murmurei.

As nove horas seguintes transcorreram sem intercorrências. Eu conversei com meus pais e peguei os últimos acontecimentos. Folheei algumas edições da revista Rolling Stone que encontrei em um dos armários. Chase e eu jogamos algumas horas de cartas, nós comemos (eu poderia ter dado a ele alguns punhados de Cheetos (quando Dani, não estava olhando), e então tiramos uma soneca inadvertidamente quando adormecemos assistindo reprises de Brady

Bunch.

Chase deve ter acordado antes de mim, porque quando eu finalmente acordei, ele não estava esticado no sofá ao meu lado, onde ele estava. Um cobertor havia sido colocado sobre mim e as luzes estavam fracas. Sentando-me, encontrei o ônibus estacionado do lado de fora de uma estrutura maciça. Nós devemos estar no estádio em Dallas.

"Chase?" Minha voz falhou graças ao meu cochilo estendido.

Um barítono limpando uma garganta veio de trás de mim.

"Sr. Lawson está nos bastidores, encontrando VIPs agora. Ele me pediu para avisá-la quando você acordasse."

Virando, encontrei um homem gigante se aproximando da frente do ônibus, todo vestido de preto, a pele do mesmo tom de ébano.

"Por favor, me diga que você está do nosso lado." Eu sorri nervosamente.

Aquele mesmo tenor profundo retumbou em sua risada.

"Eu sou um dos guarda-costas do Sr. Lawson."

"Graças a Deus, porque eu me renderia agora se você não estivesse com a gente."

"Eu tenho medo de não estar, senhora."

Eu empurrei o cobertor e estiquei meus braços acima da minha cabeça. "Sim, desculpe-me. Demora alguns minutos para o delírio passar quando eu acordo. Eu deveria estar falando como o meu eu estranho."

"Se você quiser se refrescar antes de entrarmos, já fui instruído a acompanhá-la nos bastidores quando você estiver pronta."

Sério, sua voz era tão profunda, tudo que eu podia comparar era o som de uma música.

"Dez e quatro", eu disse, voltando para o quarto do Chase. Presumi que era onde minha bagagem havia sido colocada. Desde que Dani era a rainha quando pensava em tudo.

Outra jóia em sua coroa - minhas malas haviam sido desembaladas e tudo pendurado, dobrado ou empilhado em

armários e gavetas.

Depois de me apressar a mudar e fazer algum sentido no meu cabelo e maquiagem, parei em frente ao espelho para verificar o meu reflexo. Eu tinha ido com uma saia de verão curta e fluida, combinada com uma blusa de ilhós branca, completada por um par de saltos que me fez um total de sete centímetros mais alta. Meu cabelo tinha alguns amassados que eu não conseguia tirar, e minha maquiagem era, na melhor das hipóteses, uma tentativa de calouro.

Eu vivia de jeans e botas, rabos de cavalo e brilho labial. Era uma ocasião rara que exigia que eu me vestisse assim, e quando me vi inspecionando a forma das sobrancelhas, me afastei do espelho e saí. O público poderia me levar como eu estava e lidar com isso. Eu não ia passar oito horas por dia depilando, moldando e esculpindo meu corpo para encaixar em um molde que não servia a outro propósito além de parecer agradável em uma fotografia.

"Eu não acho que você mencionou o seu nome", eu disse quando me aproximei da parede do homem no corredor.

"Todo mundo na equipe do Sr. Lawson me chama de Tall Drink.”

Eu fiz um sinal para ele.

"Obviamente."

“Mas minha mãe me chama de Pete, então você pode me chamar também.”

"Qual você prefere?", Perguntei.

Ele fez sinal para que eu esperasse no ônibus quando ele saiu, examinando a área como se estivesse protegendo um diplomata estrangeiro. Quando ficou claro, ele acenou para mim.

"É tudo o mesmo para mim. Estou feliz que ninguém mas me chama de Pernilongo, Feijão de Corda ou esqueleto.”

Minha testa enrugou enquanto eu examinava o tamanho do seu bíceps novamente. Perto do tamanho de um tronco de árvore.

"As pessoas costumavam chamá-lo de esqueleto?"

“As pessoas não. Pequenas crianças demônios quando eu estava na escola.” Ele ficou ao meu lado, seus olhos constantemente examinando o perímetro.

"Assunto dolorido?" Eu imaginei.

"É muito menos dolorido depois que eu apareci para a minha reunião de dez anos e esqueleto Pete parecia um Hulk de chocolate escuro." Uma risada retumbou em seu peito quando paramos do lado de fora de uma porta trancada. Pete bateu duas vezes, mas parecia mais que ele estava tentando bater a porta.

Quando a porta se abriu, outro gigante apareceu, este vestido de preto da cabeça aos pés também, mas sua pele era mais de uma cor de bronze.

Minhas mãos voaram no ar.

"Eu me rendo."

Os dois guarda-costas trocaram um olhar.

Pete levantou o ombro. "Ela é estranha."

"Foi o adjetivo que eu usei", eu corrigi antes de passar para dentro da porta e seguir Pete por um corredor longo e escuro.

"Quantos mais iguais á vocês dois estão lá?"

Os passos pesados do Pete soaram pelo túnel de concreto.

“Mais dois na equipe. Os estádios fornecem sua própria segurança”.

“Quantos segurança uma pessoa precisa?”

"Uma pessoa chamada Chase Lawson quando ele está tocando para uma multidão lotada de mulheres com menos de trinta anos e desesperada para carregar seu filho?" O guarda atrás de mim estalou a língua.

"Há uma imagem colorida", eu disse enquanto saíamos do túnel para o estádio. Meus pés congelaram da enorme magnitude de tudo isso. Milhares e milhares de lugares vazios pontilhavam o perímetro, a cúpula do estádio parecia subir na estratosfera, parecia tão fora de alcance. "Cada assento neste lugar vai estar preenchido em breve?"

Pete fez um grunhido de concordância. "Juntamente com todos os lugares em todos os estádios, iguais a este."

Minha mente não conseguia envolver a realidade de que o menino que costumava tocar para mim no rio nas noites de verão

depois de fazermos amor era o mesmo que milhões de pessoas tinham comprado ingressos para vê-lo cantar para eles.

"Madame?" Pete estendeu os braços em indicação de onde ele queria que eu fosse, então eu soltei meus sapatos no chão e o segui.

Nós subimos as escadas de metal até a área do palco, e eu pude apenas ouvir o som de vozes vindo de trás da interminável parede de cortinas. Eu poderia distinguir a voz do Chase na mistura, emaranhado principalmente com vozes femininas.

Olá, VIPs.

A punhalada que senti na garganta quando dei a volta na esquina e os vi era incomum para mim. O ciúme não era uma emoção à qual eu era propensa, mas dado que havia dezenas de mulheres jovens e lindas esperando na fila para encontrar Chase, eu me dei uma folga.

Eu não tinha certeza se eu deveria ficar lá e esperar até que ele estivesse pronto ou de cabeça para baixo, mas Chase fez a minha decisão fácil. Ele deve ter me notado pelo canto dos olhos - ou poderia ter sido os gigantes de ambos os lados de mim - porque ele já

estava sorrindo quando sua cabeça se virou para mim. Ele acenou, terminando de assinar um autógrafo e posar para uma foto com uma fã que poderia ter sido uma modelo de passarela.

O olhar de Chase vagou por mim, devorando quando ele fez. Eu esfreguei meu antebraço para afugentar os formigamentos. Quando ele chegou a mim, ele não hesitou em me juntar a ele no que eu pensei que seria um abraço rápido. Não houve nada rápido sobre isso.

"Você está incrível", ele sussurrou, sua bochecha limpa e rouca roçando minha têmpora.

"Você está incrível", eu respondi, piscando para a massa de fãs esperando por ele e olhando para o seu lendário traseiro. Não que eu pudesse culpá-los. "Você sabe, eu estou preocupada com o quão apertados são seus jeans e camisa. Você não quer que nada corte o sangue em certas partes do seu corpo."

Sua mão se espalhou pela parte inferior das minhas costas, me puxando para mais perto dele.

"Alguma parte em particular que você está preocupada?"

Minha garganta se moveu enquanto eu tentava ignorar a pressão dos seus quadris contra os meus, o ajuste de nossos corpos juntos.

"Todas?"

Sua risada suave retumbou contra o meu peito.

"Eu vou deixar você me despir mais tarde para verificar se há sinais de circulação prejudicada. Apenas certifique de ser completo."

Atrás de nós, notei telefones levantando, flashes de câmeras piscando para nós. "Isso é para as câmeras?" Eu sussurrei para ele.

"Ajudando a melhorar sua imagem pública?"

Minha cabeça se moveu na frente dele, precisando saber o que era real e o que era para mostrar. Por alguma razão, eu precisava ser capaz de distinguir entre os dois. Tudo terminaria em seis meses, mas, para suportar o semestre seguinte, eu precisava saber que palavras e olhares eram para mim e quais eram para o público investigador.

"Quando estamos juntos, somos apenas nós", disse ele, me

olhando diretamente nos olhos.

Minha atenção vagou para os fãs de foto-felizes esperando por seu ídolo.

“Você me escolheu para ajudar a limpar sua imagem. Eu só quero saber o que é real e o que é para mostrar.”

Chase apertou meu rosto, ajustando minha visão para que ficasse focada nele. “Eu escolhi você por você. E tudo isso, você e eu, em público ou privado, na câmera ou longe dela, é real”.

Uma emoção me superou, uma que eu precisava para ficar em quarentena até que tivesse morrido, porque eu não poderia ir por esse caminho novamente com Chase. Uma vez foi o suficiente. Eu poderia dar a ele seis meses sem compromissos, limites ou promessas. . . mas eu nunca mais poderia me dar a ele para sempre.

"Você tem alguns fãs para confundir." Eu limpei minha garganta, saindo dos seus braços. "E eu tenho um lugar para esperar, pois o que eu continuo ouvindo que deveria ser um show decente o suficiente."

Chase bufou. "Eu vou te mostrar decente."

"Eu estarei esperando." Eu estendi meus braços, me afastando.

"Mas você não vai estar assistindo da multidão. Você estará assistindo do melhor lugar nos bastidores." Chase apontou para um corredor de cortinas que levavam ao palco.

Minha cabeça tremeu. "Este é meu primeiro show do Chase Lawson. Eu não estou vendo isso de nenhum outro lugar além do resto da louca multidão."

Chase cruzou os braços. "Não é seguro. Você assistirá ao show dos bastidores ou não assistirá a todos."

Eu dobrei meus próprios braços. "Eu não deixei você mandar em mim quando eu tinha dezesseis anos, e eu com certeza não vou deixar mais de uma década depois."

Os músculos do pescoço dele pressionaram a pele. "Eu não estou mandando em você. Estou apenas dizendo a você o que é seguro e o que não é. Sua foto está lá fora agora. Os fãs vão reconhecer você. As coisas vão para baixo. Coisas vão ficar confusas.

Eu provavelmente acabarei respondendo por dez a vinte por homicídio involuntário.”

Meus olhos se levantaram.

"Ninguém vai estar olhando para mim quando você está lá no palco movendo seus quadris do jeito que você faz. Eu vou ficar bem."

"Você está vestindo uma saia que vai expor toda sua bunda se você se inclinar alguns centímetros."

Eu apontei para a linha de VIPs. "Que ainda é meio pé mais longa que a maioria das suas fãs obstinadas."

"Você ficará nos bastidores." Ele bateu palmas, recuando, como se isso fosse o fim.

Meus dedos tamborilaram pelo meu braço. "Quer apostar?"

Capítulo Sete

A partir do momento em que ele subiu ao palco, eu entendi. Tudo.

Os shows esgotados. As vendas de álbuns gravados. As inúmeras capas de revistas. Os fãs raivosos. Tudo isso.

Chase, no palco, violão na mão, cantando em um microfone e olhando para a multidão como se estivesse expondo sua alma para todos ver... Tirou meu fôlego. Ele sempre teve uma boa voz, do tipo que faz você querer fechar os olhos e balançar suavemente ao ritmo, mas a idade melhorou sua voz. Sem notas irregulares, sem harmonias quebradas.

Cinco músicas, e minha boca estava entreaberta, meu corpo ainda em admiração. Todo mundo ao meu redor estava gritando seu nome, dançando ou cantando junto, mas foi preciso toda a minha força para ficar lá e assistir.

Fiz o meu caminho. Não que eu duvidasse que faria. Chase poderia ter feito um grande jogo e afirmado suas tendências alfas sem desculpas, mas eu sempre fui a exceção a isso. Ele poderia comandar um exército, mas ele nunca foi capaz de me fazer alguma coisa a menos que eu quisesse.

Experimentar isso com o resto da multidão era a única maneira de ver meu primeiro show do Chase Lawson. Eu tinha um lugar na primeira fila, e Chase se certificou de que o pessoal dele e a área de segurança estivessem por perto, se eu tivesse sofrido alguma tragédia, como ficar chupando cerveja nos dedos ou o que quer que ele estivesse tão preocupado que iria acontecer.

Eu peguei seu olhar vagando para o meu lugar, muitas vezes, embora tenha sido difícil dele me ver com as luzes brilhantes no palco. Toda vez que seus olhos me encontravam, sua boca subia um pouco mais.

Algumas músicas depois, um grande cara a poucos lugares se tornou aquele “cara” em todos os shows. Alto, desagradável e excessivo. Ele devia estar com sua esposa ou namorada, mas você nunca teria adivinhado pelo jeito que ele estava falando com ela.

Chegou a um ponto em que ele estava distraindo as pessoas do show, e eu não era a única que estava desconfortável com a série de insultos e profanações que ele estava atirando na mulher quase encolhida ao lado dele.

Eu não consegui ficar quieta e fingir ignorar por outro segundo.

"Hey!" Eu gritei por entre as poucas pessoas entre ele e eu.

"Deixe-a sozinha já!"

O cara congelou no meio de sua mais recente tirada, piscando para mim.

"Cuide do seu próprio negócio, vadia." Ele terminou o que sobrou em sua lata de cerveja antes de esmagá-la e soltá-la no chão.

Resistindo ao impulso de jogá-lo fora, olhei para a mulher ao lado dele, que estava perto, se não já, derramando lágrimas. "Você está bem?"

"Ela está bem!" Ele gritou para mim. "Mas você não vai estar se você não calar a porra da sua boca!"

As pessoas entre nós estavam olhando, ainda mais

desconfortáveis, mas ninguém parecia pronto para intervir e fazer qualquer coisa.

"Você quer vir e ficar ao meu lado?" Eu perguntei a mulher, que estava com muito medo de olhar para mim, então eu empurrei as pessoas e fui em direção a ela.

Na frente do corrimão, notei a segurança diminuindo, observando a transação, corpos preparados para a ação. Chase estava no outro extremo do palco, quebrando o refrão cativante de "Goodbye, Girl".

"Cai fora." O homem pulou na frente da mulher antes que eu pudesse alcançá-la, fazendo questão de ficar em sua altura total. O que não era tão intimidante, mesmo com a minha estatura pouco impressionante. Ele não era nada mais que um covarde e um poser. O único país em que ele vivia era a marca de suas botas.

Minhas mãos pousaram nos meus quadris.

"Não."

"Cadela, é melhor você recuar antes de eu fazer alguma coisa."

Estendendo meus braços, levantei uma sobrancelha em desafio. "Vamos ver você tentar. Covarde."

Eu acho que foi a parte covarde que chegou até ele mais do que qualquer outra coisa. Ele veio até mim - eu não estava esperando por isso - mas antes que ele pudesse dar um segundo passo, alguém interrompeu.

Não era uma das pessoas nos bancos ao nosso lado. Não era nem um dos guardas de segurança. Foi o cara no palco que se debruçou no palco e agarrou o cara vindo para mim. Chase segurou-o bem, arrastando-o para o palco, o tempo todo gritando palavras e frases que me fizeram grata por ele não ter seu microfone para todos ouvirem. Um par da sua segurança pessoal correu para o palco, tirando o cara das mãos de Chase antes de arrancá-lo do palco.

A multidão parou, o silêncio se estendendo pelo estádio. Chase estava ali, ombros ainda trêmulos, olhando para o local em que o cara estava drogado, como se estivesse esperando que ele se libertasse. Sua postura relaxou depois de um momento, antes que ele se virasse, seus olhos pousando bem em mim.

Por um breve segundo, houve alívio. Isso foi substituído por algo menos relaxado. Eu me senti como uma criança sendo repreendida pela minha mãe por roubar muitos cookies.

"Madame." Uma mão gigante descansou no meu ombro por trás. "Podemos ver o resto nos bastidores."

Eu estava prestes a pronunciar minha concordância, mas Pete deve ter pensado que eu estava mais propensa a argumentar.

"Por favor, não me faça te jogar por cima do meu ombro para tirar você daqui. Eu gosto de você, mas gosto muito mais do meu trabalho."

"Eu vou em meus próprios pés, muito obrigado." Eu passei por ele, indo em direção ao final da fila e tentando ignorar o olhar afiado vindo até mim de cima no palco.

Quando Chase viu que eu estava sob os cuidados do Deus Grego da Intimidação, ele se agachou para pegar seu violão. Ele deu uma olhada, depois ergueu-a enquanto caminhava até o microfone.

"Nunca traga o seu violão para uma luta!" Ele cantou, agitando

seu violão quebrado para a multidão que rugia.

"Acho que acabei de inventar um título para o meu próximo álbum."

Alguém correu para o palco, carregando um violão novo. Depois de ajustar algumas cordas e enxugar o rosto com o lenço preto que estava no bolso de trás, ele disparou em sua próxima música.

"Você está bem, senhora?", Perguntou Pete, quando estávamos nos bastidores.

"Sim. Eu estou bem," eu respondi, espiando a multidão. A mulher com o assento vazio ao lado dela estava de pé, cantando com a multidão e agitando os braços. Seu rosto estava relaxado, talvez até pacífico.

"Na verdade, estou ótima."

"Da próxima vez que você tentar lutar, me dê um aviso primeiro." Pete estalou o pescoço. "Não parece bom quando o homem que me contratou para proteger interrompe um show com ingressos esgotados para proteger a mulher que ele também está me

pagando para proteger."

"Eu não estava tentando começar uma briga. Eu estava fazendo o que era certo." respondi.

"Sim, bem, fazendo o que é certo geralmente vem junto de uma briga." Mesmo quando ele me deu um olhar severo, ele estava lutando com um sorriso.

Eu o cutuquei. "Eu vou lhe dar um aviso da próxima vez."

Nós ouvimos o resto do show nos bastidores, a visão da multidão dessa perspectiva era irreal. Quando Chase saiu do palco depois da sua última música, seu queixo caiu quando ele me viu. Ele poderia ter acabado de cantar sobre as noites de verão e mergulhos nus, mas ele claramente ainda estava chateado comigo.

Dani estava esperando com uma toalha de mão e uma garrafa de água, dizendo algumas coisas para ele que eu não conseguia ouvir. Ele não ouviu nada disso; ele estava muito ocupado olhando para mim.

"Isso foi estúpido, Em."

O rugido da multidão foi ensurdecedor, mas eu ouvi cada uma das suas palavras com precisão cristalina.

Eu marcho em direção a ele. Pete foi comigo, provavelmente para se jogar entre nós, se necessário.

"Eu tinha isso sob controle", eu falei.

Chase bebeu a garrafa inteira de água e a jogou de lado. "Sim. Parecia que aquele cara estava prestes usa lá como saco de pancadas."

"Tudo estaria bem."

Chase se forçou a respirar fundo. "Aquele cara tinha o dobro do seu tamanho e não parecia do tipo de ter um dilema moral ao dar um golpe em uma mulher."

Eu apontei para o palco. "Você não precisava causar uma cena."

Ele piscou para mim como se estivesse tentando determinar se eu estava falando sério. "Sim, porque isso era tudo que eu estava pensando quando eu intervi. Causar uma cena."

Sua voz estava crescendo, seus braços ficando altos. Seu fogo inflamou a chama que crescia dentro de mim.

“Ou talvez tenha sido apenas mais um golpe publicitário para que todos os seus fãs possam desmaiar sobre como você é cavalheiresco para arrancar um cara da multidão por mexer com uma mulher?” As palavras explodiram de mim, quentes e penetrantes.

A pele entre as sobrancelhas dele se enrugaram quando ele se afastou, distanciando de mim.

"Eu vou fingir que não ouvi você dizer isso."

A multidão ainda estava rugindo, gritando seu nome, mas eu os desliguei. Eu ignorei Dani e suas interjeições sobre este não ser o tempo, e desconsiderei Pete, que estava tentando mediar com conselhos.

"Por quê? Porque é a verdade?” Eu gritei. "Ou porque você não gosta de alguém soletrar para você assim?"

"Eu não quero brigar com você agora, e sei por experiência suficiente que estamos apenas nos aquecendo."

"Por que não?" Eu fiz um sinal entre nós dois.

"Agora é um momento tão bom quanto qualquer outro para que tudo isso seja transmitido."

Seu dedo apunhalou no palco escuro, o suor ainda escorria pelas pontas do seu cabelo e pelo seu rosto.

“Eu tenho que voltar lá em vinte segundos e cantar um encore. Agora não é um bom momento para isso.”

Um dos seus ajudantes colocou o violão do Chase sobre sua cabeça, seus companheiros de banda já se moviam para o palco sob o véu da escuridão.

"Bem. Bom. Você tem um show para terminar,” eu disse, me movendo em direção à escada dos fundos.

"Onde você vai?"

"Pro ônibus." Fiz uma pausa tão abruptamente que Pete quase correu para dentro de mim. Meu olhar cortou em direção a Chase.

"Está tudo bem com você?"

Ele já estava de frente para o palco, seus dedos trabalhando as cordas do seu violão.

“Você sempre faz o que quer. Não importa qual seja a opinião de outra pessoa."

Ele subiu no palco assim que as luzes se acenderam, enviando a multidão para uma reviravolta renovada.

Eu não fiquei tempo suficiente para ver qual música ele deixou para o encore. Eu precisava de ar. Depois de trovejar pelo corredor, eu empurrei as portas de entrada e engoli o ar da noite como se estivesse me afogando. Minhas mãos ainda estavam tremendo e minha visão ficou vermelha, mas essas eram reações típicas de uma discussão entre Chase e eu. Nós não sentíamos nenhuma falta delas antes, e eu deveria saber melhor do que pensar que nós superamos isso.

Atrás de mim, ouvi a música pulsando pelo estádio, a voz do Chase sobre o violão e a bateria de uma forma que fazia a pessoa vibrar dentro do peito.

Pete abriu a porta do ônibus, me seguindo enquanto eu

entrava.

"Você pode voltar para dentro agora", eu disse, soltando minhas palavras como se fossem os objetos da minha raiva.

"Estou selado e seguro dentro desta fortaleza de aço."

Pete apertou as mãos na frente dele. "Fui instruído a ficar com você."

"Você é guarda-costas do Chase."

"Sou o empregado do Sr. Lawson", disse ele, permanecendo plantado exatamente onde estava. "E eu fui instruído que durante toda a turnê, eu sou seu guarda-costas. Não sair do seu lado, a menos que seja instruído.

"E eu estou apenas instruindo você a sair."

Pete pigarreou. "Sou instruído pelo Sr. Lawson."

Minhas mãos se fecharam em punhos ao meu lado. Eu deveria estar me acalmando, não entrando em uma discussão com um cara que me superava por um sólido cem quilos de músculo.

"Não sair do meu lado?" Eu repeti. “E se eu tiver que usar um banheiro público? Você vai me seguir para dentro?”

A expressão do Pete indicava que ele estava discutindo com uma criança em vez de uma mulher adulta.

“Primeiro, eu me certificaria de que o banheiro estivesse vazio. Então fecharia temporariamente. Finalmente, sim, eu seguiria você para dentro. Porque esse é o meu trabalho." Ele avançou alguns passos em minha direção, parecendo se alongar diante dos meus olhos. "E eu pareço o tipo de cara que não leva o trabalho a sério?"

"Acho que posso aguentar uma pausa no banheiro de cinco minutos sozinha,” eu murmurei.

“Dado o que acabei de testemunhar lá dentro? Bem cético. “Meus lábios franziram.

"Eu tinha tudo sob controle."

"Se isso fosse controle, eu tenho um futuro promissor com um cavalo." A imagem do Pete em um cavalo de corrida, agarrado para ficar em cima, ameaçou tirar um sorriso de mim. Então eu respirei e

me lembrei que estava chateada.

"Eu estava bem." A boca do Pete se virou.

"Você estava. Porque Chase entrou em cena.” Minha resposta de fogo estava em meus lábios quando a porta do ônibus se abriu, seguido por passos trovejantes entrando.

"Pete, preciso de alguns minutos a sós com a senhorita North." Pete não hesitou.

"Nunca deixar o meu lado, hein?" Eu falei após ele recuar.

"A menos que seja dirigido pelo Sr. Lawson." Pete me deu uma piscadela antes de sair do ônibus, me deixando sozinha com um homem que parecia perto do seu ponto de ebulição.

Fervendo ou não, eu nunca tive medo do Chase. Ele nunca colocou as mãos em mim de outro jeito, não importando o quanto as nossas discussões tivessem sido devastadoras. Ele possuía a restrição de um monge onde esse tipo de contato físico estava em causa... e a restrição de um guloso pertencente ao outro tipo de contato físico.

"Aqui estou eu." Quebrei o silêncio, balançando meus braços.

"Não se segure."

Em vez de sair o que quer que fosse que ele estava guardando dentro de si, ele mordeu a língua, as mãos cruzadas atrás do pescoço enquanto se afastava de mim. Um grunhido frustrado saiu do seu peito.

Restrição de um monge, ali mesmo.

A parte de trás da sua camisa estava completamente encharcada de suor, o cabelo tão molhado que parecia que ele tinha acabado de sair do chuveiro.

Abrindo a geladeira, peguei uma garrafa de água.

"Aqui. Você vai precisar de uma ou doze para se reidratar pela sua aparência." Joguei a garrafa para ele quando ele estava de frente para mim novamente.

Ele pegou, mas colocou de lado. "A última coisa em minha mente agora é beber água."

"Qual é a primeira?" Eu perguntei, batendo a geladeira fechada.

"Eu tenho duas coisas na disputa por esse título." Enquanto ele olhava para mim, seus olhos estavam líquidos, o jeito que eles olhavam após um beijo profundo ou quando eu colocava minhas mãos nele.

"Vamos ver, um deles é me repreender por quão estúpida eu fui pelo que fiz lá fora, e o outro está me pedindo para permanecer nos bastidores para cada show a partir de agora?"

Seus passos rangeram quando ele levou alguns para mim.

"Um dos dois você tem razão."

"A repreensão ou a pedido?" Minha mão pousou no meu quadril. "Porque você deve saber por experiência que eu não respondo bem a ambos."

A cabeça do Chase caiu para trás, outro daqueles sons exasperados retumbando em seu peito. "Quando eu digo a você para fazer alguma coisa, escute."

Lava correu nas minhas veias. "Você não acabou de dizer isso."

Em vez de recuar, ele empurrou para frente.

"Sim, eu disse isso muito bem." Ele falou cada palavra com intenção.

“A única vez que vou pedir para você fazer alguma coisa é se isso tem a ver com a sua segurança. E isso é porque eu me importo.” A mão de Chase foi para seu peito enquanto ele piscava para mim como se estivesse esperando a mensagem entrar. "Parece que você tem um problema em saber o que fazer. Se eu não desse a mínima, eu pouparia a dor de cabeça e deixaria você fazer o que você quiser. Mas eu me importo. Muito. Então, lide com isso."

"Você se importa? Muito?” Minha voz falhou quando as lágrimas ameaçaram subir a superfície. Eu segurei elas. “Você se importou muito comigo, você me deixou. Tudo o que tínhamos, tudo que você prometeu, esqueceu tudo em troca de um contrato de gravação.”

Uma onda de dor rastejou em seu rosto. “Eu tinha dezoito anos. Eu estraguei tudo. Eu cometi um erro que vou ter que viver para o resto da minha vida."

Dei uma olhada ao redor do luxuoso ônibus de turismo. "Oh

sim. Parece mesmo que você está apodrecendo pelas consequências das suas escolhas.”

"Você realmente acha que ganhar isso vale tudo que eu perdi com você?" Chase perguntou, olhando para mim exatamente como todas as mulheres queriam ser olhadas por um homem pelo menos uma vez na vida.

Minha raiva deu lugar a outra coisa.

"Eu não faço ideia. Nós não temos dado feliz aniversário um para o outro em dez anos." Minha mão correu pelo meu cabelo. "Como eu deveria saber alguma coisa diferente da que você deixou, e ficou longe, até a semana passada, quando você se aproximou de mim com uma oferta de sete dígitos para mim e uma reputação de publicidade para você?"

Sua testa se enrugou. "A oferta? Minha reputação? É isso que você acha que é tudo isso?"

Ele permitiu que o silêncio pairasse entre nós - como uma armadilha ou um tributo, eu não sabia dizer.

"Eu sei que eu concordei com seis meses."

Seus olhos caíram sobre mim com o tipo de impacto que forçou uma nuvem de ar dos meus pulmões.

"E tudo que eu sei é que você disse sim."

Ele chegou mais perto, me observando por quaisquer sinais de disputa. Eu não tinha mais nada para dar.

"Para quê?" As palavras saíram dos meus lábios quando suas mãos se fixaram contra a janela escura atrás de mim, me prendendo com seus braços.

Sua boca se moveu em direção ao meu ouvido, sua bochecha úmida se arrastando contra a minha.

"Para mim. Você disse sim para mim." O calor da sua respiração se espalhou pelo meu pescoço, o cheiro inebriante dele intoxicando meus sentidos.

"Diga isso de novo."

Minha cabeça inclinou para trás enquanto sua boca explorava

meu pescoço, sua língua saboreando minha pele.

"Sim", eu respirei, uma oferta, tanto quanto uma confirmação.

Quando eu disse, ele chupou levemente o meu pescoço, mas não com tanto cuidado que não deixaria marcas. Isso não mudou - sua obsessão em deixar uma marca que me dizia ser dele. Se tinha sido um moletom velho, seu anel de classe, ou um ligeiro hematoma no meu pescoço, Chase levava a marcação do seu território a sério.

O ar mudou quando Chase caiu de joelhos diante de mim.

Minhas mãos passaram pelo seu cabelo molhado enquanto eu arqueei minha sobrancelha para ele.

"O que você está fazendo?"

Suas mãos deslizaram pelas minhas pernas, desaparecendo debaixo da minha saia.

"Fazendo as pazes." Ele puxou minha calcinha do meu quadril, deslizando-a pelas minhas pernas. Ele levantou meus pés antes de jogá-la de lado.

"Eu acho que finalmente descobri o que estava em sua mente

além de gritar comigo."

Ele sorriu para mim, o que era parte do aviso da natureza, então sua cabeça sumiu por baixo da minha saia.

"Chase...” Eu estava rezando para que Pete bloqueasse a porta do ônibus ao sair.

Seu nome estava saindo dos meus lábios mais uma vez quando ele me deixou em silêncio. Toda a tensão me deixou enquanto meu corpo parecia derreter sob a destreza da sua língua. Suas mãos se espalharam ao longo do interior dos meus joelhos, deixando-os mais afastados.

Ele me beijou lá de um jeito que fez minhas unhas se enfiarem nas palmas das minhas mãos como se estivessem em busca de sangue. Para me salvar das cicatrizes, eu segurei minhas mãos em seus ombros, encontrando um aperto sólido quando ele me puxou para a beira com seus beijos íntimos.

Uma das suas mãos se levantou, seus dedos arrastando ao longo do interior da minha coxa. Seus dedos me separaram, abrindo, sua boca não me acariciava mais suavemente. Quando minhas costas

se arquearam da janela, ela se soltou um estalo molhado. Eu estava quase tão molhada de suor quanto ele, e tudo o que ele havia feito foi algumas colocações precisas da sua boca.

Sua mão livre vagou ao redor do meu quadril, apertando meu traseiro, me moendo contra ele mais forte.

"Me diga quando você estiver perto", ele disse antes de pressionar a língua contra minha excitação.

Eu pulei, sentindo a minha liberação estava vindoo para a superfície.

"Estou perto."

Quando ele me chupou em sua boca, me provocando com sua língua, meus dedos apertaram mais seus ombros enquanto eu empurrava meus quadris contra ele.

"Tão perto", as palavras saindo da minha boca como um rastro de fumaça quando eu senti tudo ficar dormente.

Os dedos do Chase empurraram dentro de mim enquanto eu estava no limite, e no momento em que eu apertei em torno dele no

limite do meu orgasmo, ele se afastou. Seus dedos, boca, mãos - tudo.

Eu fiquei lá, mal conseguindo me equilibrar sozinha enquanto lutava para encher meus pulmões, minha soltura ameaçando a rebelião.

"O que você está fazendo?"

Ele alisou minha saia de volta ao lugar quando ele se levantou para ficar diante de mim. Seus olhos eram selvagens, suas pupilas do tamanho de moedas. Um canto da sua boca se elevou, seus lábios brilhando do que ele estava fazendo comigo.

"Ensinando uma lição."

Quando minha mente clareou o suficiente para entender a intenção do seu significado, minha boca se abriu.

"Isso é baixo, Lawson. Mesmo para você."

Ele recuou, seu sorriso se espalhando enquanto ele examinava exatamente o estado em que ele havia me colocado e estava me deixando.

“Eu vou fazer as pazes com você. Outra noite."

Minha pele úmida se afastou da janela enquanto eu tentava me endireitar. Meus joelhos ainda estavam balançando com os tremores do meu quase orgasmo.

"Você realmente vai me deixar assim?"

Ele parou na porta, lambendo os lábios. Um estrondo sacudiu baixo em sua garganta. "Você pode cuidar de si mesma, certo?" Sua tentativa de um rosto inocente foi um fracasso total. Ele piscou para mim.

"Nesta circunstância, eu vou deixar você."

Capítulo Oito

"Você está olhando. Novamente.” Eu olhei através do assento da limusine para Chase, que estava sentado muito mais perto do que quando saímos do hotel.

"Acostume-se a isso", respondeu ele, apontando em minha direção assim era toda a explicação que eu precisava.

Meus olhos encontraram os dele.

"Chase."

"Se você está procurando um pedido de desculpas, você não está recebendo um. Você nesse vestido não combina com desculpas.” Seu olhar permaneceu no busto do vestido. Sua finalidade parecia mais inclinada para a exposição do que para a cobertura.

Eu puxei o vestido, mas ele não se mexeu. Era tão confortável

quanto uma segunda pele.

"Eu não escolhi este vestido."

"Então, a quem eu tenho que agradecer?"

Meus olhos se levantaram em resposta para a pessoa do outro lado do assento.

Uma das mãos da Dani virou no colo.

“Fiz uma lista muito específica de itens que você precisava comprar quando mandei você fazer compras em Nashville. Não é minha culpa que o vestido mais extravagante com o qual você voltou foi para um Brunch do Governador, em vez de uma festa formal." Ela sorriu enquanto inspecionava o vestido que ela havia levado para o hotel para mim hoje cedo.

"Você tem sorte de eu ter tantas conexões no Barney's."

“Vou passar seis horas neste invólucro de linguiça é o que você considera sorte?”

A língua da Dani trabalhou em sua bochecha quando ela foi

verificar algo em seu telefone.

"Depende de qual lado do vestido você está de pé."

Eu dei um sorriso seco para ela, mas ela não estava prestando atenção.

"Você está incrível." A mão do Chase cobriu a minha torcendo no meu colo. "E nunca antes essa palavra pareceu tão inadequada, mas porra, mulher." Chase soltou um suspiro quando seus olhos me examinaram mais uma vez antes de desviar sua atenção para o hulk na minha frente, ao lado da Dani.

"Tall Drink, não tire seus olhos dela esta noite, ok?"

Meus olhos se levantaram. "Talvez piscar?"

Pete bufou, inclinando para frente em seu assento, olhando para mim como se estivéssemos em algum tipo de competição de olhar fixo. Eu desviei primeiro.

“Piscar é superestimado", disse Pete.

Chase grunhiu, levantando a mão para o alto Pete.

“Brutos", eu murmurei, olhando pela janela enquanto a limusine ia até o meio-fio do lado de fora do centro de convenções.

Chase deixou Dani e Pete sair primeiro, então ele se pressionou contra mim. "Estou ansioso para provar a você exatamente o quanto bruto eu sou hoje à noite." Sua mão encontrou a minha, levando em direção ao seu colo. Meu estômago caiu quando senti sua falta da sua mão na mão. "Quando eu rasgar este vestido em pedaços para chegar ao seu corpo."

Meus dedos se enrolaram ao redor dele, precisaria passar por cima de mim, quando me inclinei para beijar seu pescoço. "Promessas, promessas. "Eu plantei um beijo logo acima do seu colarinho... ou talvez em parte.

Quando me inclinei para longe, um sorriso apareceu no meu rosto quando vi a marca vermelha que meu batom deixou para trás. "Estou duro como o inferno. Como você está esperando que eu saia dessa limusine e sobreviva nas próximas seis horas?" Ele fez uma careta quando minha mão o soltou.

Saindo da limusine, eu estendi a mão para ele pegar, um olhar

brincalhão no meu rosto. "Siga as migalhas de pão."

Seus dedos amarraram nos meus quando o brilho predador piscou em seus olhos.

Pete e Dani estavam nos esperando na calçada. Seus olhos imediatamente aterrissaram na marca de batom vermelho espalhada pelo pescoço dele, e ela franziu a testa, limpando a pele dele com os dedos. Ela nem tentou esfregar o batom no colarinho dele. "Como isso vai parecer nas fotos?"

Eu apontei meu sorriso para o chão.

"Vai parecer que a minha menina do campo é uma desviante sexual nos lençóis", brincou Chase, estendendo o cotovelo para eu pegar. "Como é isso para publicidade, Dani?"

"O desvio sexual não é um atributo difícil de encontrar em mulheres quando você está preocupado. Saudades, não tanto." Dani tentou ajeitar o smoking para cobrir um pouco da mancha da camisa, mas não funcionou.

"Vamos lembrar por que a trouxemos a bordo, para o caso de as marcas de suor nas janelas dos ônibus, calcinhas e manchas de

batom começarem a confundir você." Ela olhou entre nós, demorando em mim. "Vocês dois."

O lembrete da Dani foi profundo, o acordo entre mim e Chase se interpondo entre nós quando nos viramos para subir as escadas cheias de fotógrafos e fãs, todos batendo nas barreiras ferroviárias como se todos tivessem ficado raivosos.

Chase não teve uma resposta. Em vez disso, ele me levou até a escada forrada de tapete vermelho, onde meu braço passou por ele.

"Nervosa", ele sussurrou, inclinando a cabeça para as câmeras, já piscando para nós como em um milhão de minúsculos estroboscópios.

Minha garganta se mexeu. "Eu estou bem." Eu forcei um sorriso e segurei no lugar quando fizemos a nossa entrada.

Chase era um velho profissional, parando quando chegávamos a cada patamar, acenando, sorrindo, nos inclinando para que cada câmera tivesse uma boa pose. Este era o Chase que era um estranho para mim, aquele que cumprimenta os paparazzi e se entrega aos fãs. Era tão contrário ao garoto de cabeça quente que não fazia nada a

menos que ele quisesse anos atrás. Uma parte de mim respeitava sua habilidade em entreter uma multidão, mas outra parte lamentava o garoto que não dava a mínima para o que alguém pensava dele.

Levamos quase vinte minutos antes de entrarmos. Eu estava exausta e não pisei na própria gala.

"Dani preparou você sobre o que é esta noite?" Chase me aproximou, indo em direção ao salão de baile.

Minha cabeça se moveu enquanto eu lutava para piscar com os flashes da câmera na minha visão.

"Esta é uma gala beneficente para um hospital infantil local que não exige pagamento de famílias que não são capazes de fornecê-la", eu disse, recitando as linhas do discurso prolongado que Dani havia dado no almoço mais cedo.

"Você é o convidado honorário, cerca de três mil da elite de Houston também estarão presentes, haverá obras de arte, bebidas, dança, eu vou ficar perto se você precisar de mim, mas não tão perto para não ser pegajosa. Você estará ocupado posando para fotos, assinando autógrafos e demonstrando humores, embora não seja

indulgente, uma provável leva de admiradoras mulheres." Eu podia sentir o olhar divertido em seu rosto. “De acordo com Dani, claro. Porque eu não tenho tanta certeza de que você poderia fazer uma viúva solitária corar se você se ficasse em suas cuecas e desse a ela uma dança de colo. Seus dias de pulsação do coração estão uns bons cinco anos atrás de você, Chase Lawson."

Sua mão agarrou um punhado sólido da minha bunda antes de entrarmos no salão do baile.

"Vamos ver quem eu posso fazer corar esta noite."

Todos na sala aplaudiram em resposta à sua aparência. Eu fiquei lá, ao lado dele, observando a cena, imaginando onde eu me encaixaria. Não com a elite social que fedia a vantagem e riqueza. Não com a equipe de Chase entrando na sala atrás de nós, sabendo exatamente o que dizer e fazer no momento certo.

Com Chase?

Talvez em um ponto de nossas vidas, foi onde me encaixei, mas não me encaixa mais. A vida e a experiência nos remodelaram, de modo que nossas bordas irregulares não mais se encaixam tão

perfeitamente como antes.

Dani não perdeu tempo em nos guiar em direção a um homem mais velho que possuía o tipo de olhos que exalavam privilégio. “Chase, gostaria de apresentar a Ted Warner, o proprietário e CEO da KBLM Houston.”

Enquanto Chase estava distraído, aproveitei a oportunidade para escapar.

Claro, minha sombra flutuou um passo e meio atrás de mim.

"Estou bem", eu disse, olhando para Pete por cima do meu ombro.

"Estou aqui. Claro que você está.” Pete estava em seu padrão preto, embora a roupa de hoje fosse um terno que parecia ter sido feito sob medida para Zeus.

"Ei, eu estava querendo perguntar a você." Peguei um par de camarões da bandeja de um garçom quando passamos. Provavelmente não é uma boa idéia comer desde que eu mal podia respirar no meu vestido, mas eu estava morrendo de fome. "Você

carrega uma arma?"

Isso provocou uma risada aguda do Pete. “Eu pareço precisar de uma arma?”

"Bom ponto." Eu dei uma tapinha no peito dele, que era equivalente a um veículo blindado.

"Você é praticamente um lançador de granadas andando."

"Bom ponto", ele repetiu, balançando a cabeça quando eu ofereci a ele o segundo camarão.

"Eu não como no trabalho."

"No trabalho?" Eu olhei ao redor, concentrando em todas as ameaças em seus colares de diamantes e abotoaduras de platina.

"O que você acha que vai acontecer?"

"Nada", respondeu Pete sucintamente. "Porque eu estou no trabalho."

Acenando para ele, enfiei o outro camarão na minha boca, embelezando o som de prazer que dei enquanto comia.

Depois disso, eu girei ao redor, dando um aperitivo ou dois sempre que as bandejas passavam, bebendo uma taça de champanhe, e reprimindo minha raiva interior sempre que eu notava mais a nova beleza jorrante pendurada em Chase como uma chata irritante que eu queria esganar.

"É parte do trabalho, você sabe." Pete inclinou a cabeça na direção que eu estava olhando. Onde Chase simplesmente estava... junto com uma ruiva que tinha pernas e peitos.

"Claro que é", eu murmurei no meu copo de champanhe.

"Ficar perto de uma mulher bonita e rica que faria praticamente qualquer coisa para reivindicar uma parte do livro de registro de Chase Lawson é uma dificuldade real."

Como se fosse capaz de me ouvir do outro lado da sala, o olhar de Chase desviou da sua oferta ingênua para pousar em mim. Ele me deu um daqueles olhares que dizia um milhão de coisas com uma troca particular. Eu inclinei meu copo para ele, desviando minha atenção.

"Para alguns homens, a fama é uma benção." Pete insinuou o

que ele estava sugerindo enquanto olhava para o grupo de mulheres circulando Chase.

"Para alguns, é uma maldição."

“Venda sua psicologia para outra pessoa, Dr. Pete. Eu não estou comprando mais nesta vida.” Eu o cutuquei antes de me virar para sair da sala.

"Onde você está indo?" Ele perguntou, nos meus calcanhares.

"Em algum lugar que você não é permitido."

“Eu vou aonde você for. E onde eu posso."

No corredor, eu estalei minha língua na porta do banheiro das mulheres.

"Nenhum pau permitido." Piscando um sorriso maligno, eu entrei no banheiro antes que ele pudesse discutir.

Minha solidão não durou muito. Uma figura desajeitada atravessou a porta do banheiro, sua expressão lendo ‘*Tudo o que você tem?*’.

"Desculpe?" A voz do Pete ecoou pelo banheiro feminino.

“Tem mais alguém aqui?”

Eu me agachei para olhar embaixo das portas, rezando para encontrar alguns conjuntos de saltos. Minha sorte sempre correu longe.

Pete sorriu para mim, cruzando os braços enquanto se posicionava na porta. Ele apontou.

"Sua vez."

Meu brilho não foi muito impressionante quando eu entrei na porta mais distante. "Isso é humilhante, você sabe disso?"

"Seu orgulho é um pequeno preço a pagar em troca da sua segurança."

Um *huff* de protesto saiu da minha boca enquanto eu lutava para levantar meu vestido e tirar ele do caminho. Com todo o trabalho, no momento em que eu coloquei bem acima da minha cintura para fazer meus negócios, senti como se estivesse segurando vinte quilos em meus braços.

"Eu tenho medo do palco", eu gritei depois de um minuto, meus saltos batendo impacientemente.

Pete suspirou, seus passos ecoando pelo banheiro. O som de uma torneira seguiu.

"Melhor?"

Eu relaxei. Finalmente.

"Obrigada."

"Veja? Até meu orgulho é um pequeno preço a pagar em troca da sua segurança", resmungou Pete.

A porta se abriu, seguida por um suspiro surpreso e distintamente feminino.

“Com licença, senhora. O banheiro será reaberto em apenas um momento." A voz do Pete era profunda e cremosa, com autoridade suficiente para obrigar o cumprimento.

Quando saí, minha cabeça tremeu quando fui lavar as mãos na torneira que ainda estava aberta. "Você deveria receber um

aumento."

"Se você continuar sendo complicada, eu vou pedir um."

Enquanto eu depositava minha toalha de mão no cesto, Pete abriu a porta para mim. "Eu vou aliviar. Agora que você provou que não tem limites. "

Deixando o banheiro feminino, eu me certifiquei de sorrir brilhantemente para as mulheres do lado de fora, piscando entre Pete e eu como se fôssemos uma manchete gostosa esperando para acontecer.

"O que as pessoas fazem para se divertir com essas coisas?" Eu soltei um suspiro quando eu voltei para o salão de baile, achando exatamente tão emocionante quanto deixei. A ruiva pernuda foi substituída por uma morena de aparência exótica com uma bunda que não poderia ter sido criada sem o auxílio de implantes.

"Inferno se eu sei", Pete grunhiu.

Fazendo outra varredura, está mais inclusiva, em vez de tão focada em Chase, notei algumas mesas dobradas na parte de trás da sala. Um grupo de crianças e adultos que eu imaginei que seus pais

estavam sentados lá. Alguns garotos estavam em cadeiras de rodas, alguns tinham próteses e, mais do que parecia justo, tinham a palidez amarelada e os buracos afundados do que poderia ser apenas a ira do câncer.

Andei nessa direção, segurando o próximo garçom que passou balançando uma bandeja de sobremesas na mão. Sem dizer uma palavra, peguei a bandeja e segui para a parte de trás do salão de baile.

"Quem está com fome de sobremesa?", perguntei enquanto estendia a bandeja de doces entre as duas mesas.

As crianças não pularam na oferta de sobremesa como eu tinha planejado. Alguns dos pais se entreolharam.

"Esse é um gesto pensativo", disse uma das mães, apontando para um carrinho que estava rolando para mais perto. Pelo que pude ver, parecia que era um carrinho de sorvete com quase todos os topping imagináveis disponíveis.

"Sr. Lawson pediu uma sobremesa especial só para as crianças."

“Oh.” Vislumbrando entre minhas opções básicas de

sobremesas e a variedade de sorvetes , eu aceitei isso para uma criança de oito anos, crème brulee em comparação com um cone de waffle triplo com goma empilhada em cima. Eu entreguei a bandeja gigante para Pete. "Aqui. Coma alguma coisa. Você está magro."

Ele deu seu balanço de cabeça padrão, aquele que era de natureza parental, antes de passar a bandeja para o próximo servidor que passou rapidamente.

"Você é a namorada do Sr. Lawson." Uma das garotas riu, apontando para a variedade de coberturas que ela queria colocar em sua taça de sorvete de chiclete.

"Então, eu sou." Eu sorri, levantando a mão para a minha boca como se eu estivesse prestes a revelar um segredo.

"O que significa que posso reunir algumas lembranças autografadas se alguém é fã do Chase Lawson aqui."

As crianças explodiram sobre isso, uma dúzia de bocas balbuciando sobre Chase, como se ele fosse a melhor coisa.

"Então, o que devo fazer? Camisas Chapéus?" Eu dei uma

piscada.

"Ambos?"

A mesma mãe que me deu a notícia sobre o carrinho de sorvete tinha aquele mesmo olhar de desconforto em seu rosto novamente. Eu estava prestes a perguntar por que todos os adultos daquelas duas mesas pareciam ter tido um péssimo caso de indigestão quando um dos garotos levantou uma sacola grande.

"Sr. Lawson largou essas sacolas de souvenir para nós mais cedo"- disse ele, puxando os itens um a um.

"Ele assinou todos eles também."

Chapéus, camisas, camisolas, cartazes... um maldito cobertor. Ele enganou aquelas crianças.

"E todos nós temos uma viagem para a Disneylândia com nossas famílias do Sr. Lawson também", um outro garoto disse antes de empurrar uma colherada de chantilly e cerejas em sua boca.

Eu me certifiquei de que minha excitação combinava com a deles.

“Disney? Que sorte!"

"Todas as despesas pagas, cinco estrelas por todo o caminho." Uma das mães apertou meu braço.

“Por favor, agradeça a ele novamente por nós. Uma viagem como essa é algo que nossa família nunca poderia ter conseguido sozinho.”

Eu tive que engolir a bola na minha garganta antes que eu pudesse responder. "Eu vou dizer a ele."

Despedindo de todos, comecei a sair, mas uma pequena mão deslizou na minha. A menina me tocando estava sorrindo para mim, segurando uma tigela de sorvete de chocolate com quase todos as coberturas disponíveis.

"Para você."

"Uma sobremesa." Eu dei a ela um abraço de lado depois de pegar a tigela. "Obrigada."

Um coro de despedidas me seguiu quando saí, Pete se acomodou ao meu lado.

"Senhorita North!" Uma voz soou de fora ao lado.

"Jornalista. Não pare," Pete instruiu sob sua voz.

Quando a mulher chamou meu nome mais uma vez, praticamente correndo em frente ao meu caminho, eu parei.

Pete me deu uma olhada.

"Eu posso lidar com isso", eu sussurrei para ele.

Seu olhar se aprofundou.

"Senhorita North. Jenny Hutchins, KNBC News." Seu sorriso falso apareceu quando percebeu os três quilos e meio de sobremesa que eu estava carregando.

"Eu queria saber se eu poderia fazer algumas perguntas."

Pete pigarreou.

Eu me levantei mais reta.

"Algumas."

"Você e Chase voltaram?", ela começou, como se tivesse

memorizado suas falas semanas atrás.

Me lembrei do que Dani me ensinou sobre a interação com a mídia: não diga a primeira coisa que vem à sua mente e mantenha suas respostas tão curtas e vagas quanto possível.

"Aprendemos a andar de bicicleta juntos, então sim, nos conhecemos há um bom tempo".

"Vocês também eram amantes?" Quando eu permaneci quieta, ela olhou para mim através dos seus óculos de leitura.

"Namorado e namorada."

"O que você achou quando ouviu sobre o acidente?" Ela perguntou, medindo a reação dos meus olhos, minha postura e minhas mãos.

"Ele bebia muito naquela época também?"

Ao meu lado, Pete estava claramente ficando impaciente, mas eu podia lidar com isso. Não havia como evitar a mídia nos próximos seis meses, considerando quem Chase era e os temas quentes a ele, e esta noite era uma noite tão boa quanto qualquer outra para

terminar meu primeiro encontro.

"Não." Minhas mãos juntas para evitar que elas se mexessem. "Eu fiquei surpresa."

"Ele afirma que ele não bebe mais." O repórter olhou para Chase com o que parecia ser um copo de água ou água com gás em sua mão. Então ela se inclinou, dando um sorriso ambíguo para mim.

"Mas vamos lá, de menina para menina, o que mais está acontecendo quando a câmera desliga?"

Eu me inclino para longe, sentindo uma forte pontada de proteção por Chase. "Nada."

O repórter me estudou por um minuto, procurando uma fenda para quebrar. Ela deu uma risada quando encolheu os ombros. "Você é uma boa mentirosa", ela disse como se estivesse dando um elogio.

"Mas você tem que se tornar uma quando um ente querido tem um problema com a bebida, não é?"

Calor inundou meu rosto com esta mulher e suas acusações. Ela estava chamando Chase de bêbado e eu de mentirosa. Ele pode ter

tido problemas com bebida, mas ele as deixou para trás. Eu poderia ter mentido para ele antes, e eu faria de novo, mas não agora.

"Essas poucas perguntas estão em alta." Eu apontei minha colher nela antes de cavar na pilha derretendo de sorvete e pegar uma colherada volumosa. Deixando-a, inspecionei a sala, ainda sem saber onde me encaixaria nesse quebra-cabeça estranho. Tudo o que queria fazer era relaxar em um quarto silencioso e comer meu sorvete. Eu não aguentava mais uma conversação afetada ou segurar o ângulo exato de um sorriso por mais um minuto.

"Madame?" A voz do Pete soou quase incerta.

"Você está bem?"

“Por favor, pelo amor de todas as coisas boas e verdadeiras, pare de me chamar de madame. Meu nome é Emma. Ou Em, se você está pensando que seremos amigos depois que tudo isso acabar. " Acenei com o dedo para Pete enquanto continuávamos indo para fora daquele salão de baile.

"E se mais uma pessoa me perguntar se estou bem, vou me perder."

As sobrancelhas de Pete se apertaram juntas.

"Então isso significa que você está bem ou não está bem?" Ele deve ter sentido a minha raiva, porque ele rapidamente acrescentou: "Emma? Em."

Peguei uma das cerejas maraschino da montanha de chantilly e coloquei na minha boca.

"Isso significa que eu estou ou logo vou ficar bem."

Enquanto percorria o corredor, algo chamou minha atenção. Um esconderijo perfeito.

A mulher que trabalhava no vestiário me deu um olhar engraçado quando eu me esquivei lá dentro, mas ela não fez nenhum protesto. Eu imaginei que enquanto não derramasse sorvete nos casacos de pele, ela não se importaria com quanto tempo eu me esconderia ali. Pete não me seguiu para dentro, mas eu sabia que ele se empoleirou do lado de fora da porta. Eu imaginei que ele achava que havia mais ameaças potenciais à espreita em um banheiro feminino do que em um vestiário mofado.

Apoiando em uma parede, deslizei para o chão, ouvindo as costuras do meu vestido se esticando. A costura resistente poderia ter sobrevivido até agora, mas não duraria mais do que o sorvete. Ou as duas dúzias de coberturas empilhadas no topo.

Comendo meu estresse, finalmente relaxei agora que encontrei um espaço privado e silencioso. Deus, eu era ruim nisso. Minha primeira aparição pública com Chase e eu mal fiz isso quatro horas antes de quebrar em uma bagunça exausta.

Nomes para lembrar, mil câmeras, conversas entorpecedoras, mantendo o ar e fingindo perfeição... Este não era o mundo em que cresci, nem a vida que queria. Eu quase cheguei ao fundo da tigela quando me forcei a colocar de lado.

"Se importa se eu me esconder aqui por um tempo também?" Uma figura familiar passou pela porta, fechando-a atrás dele. "Eu acho que posso compartilhar meu armário de casacos." Eu me afastei para abrir espaço para ele.

"Eu vejo que você encontrou o carrinho de sorvete." Chase olhou para a tigela quase vazia quando ele parou na minha frente.

Meus braços tocaram meu estômago.

"Você realmente está enviando todas essas crianças para a Disneylândia?"

"Você tem que gastar seu dinheiro em algo, porque você não pode levá-lo com você. Mas você pode deixar para trás um legado. Ter um prédio nomeado para você. Ou um monumento." Seus olhos apertaram. "Bastante positivo que essas crianças vão desfrutar da Disneylândia infinitamente mais do que qualquer um que passou por um monumento seu verdadeiramente." Minha cabeça inclinou para trás para olhar para ele.

"Você é uma boa pessoa, Chase Lawson."

Sua bota bateu no meu pé.

"Segui o exemplo de outra pessoa."

Um som de protesto sacudiu no meu peito.

“Eu achava que estava sendo incrível, oferecendo sobremesas e bonés autografados. Você encomendou o maldito sorveteiro e uma viagem com todas as despesas pagas para o paraíso de uma criança."

"Você dá o que pode com o que tem." A sobrancelha do Chase se ergueu quando ele citou um dos ditados da minha mãe. "Alguns de nós só temos mais para dar."

Eu balancei a cabeça, olhando para a porta. "Você quer sair daqui?"

"Gostaria... de sair?"

“Não gosto disso. Exatamente isso.” Quando comecei a ficar de pé, ele estendeu a mão para eu pegar. "Vamos embora."

Chase exalou quando ele me puxou para cima. "Eu não posso."

"Claro que você pode. Você é um homem adulto.”

“Não, Em. Eu não posso.” Sua cabeça abaixou para se alinhar com a minha. "Eu sou o convidado especial listado para este benefício, o que significa que eu não posso simplesmente porque eu sinto que sim."

"Você fez o seu tempo", eu disse, odiando a dica de um gemido que eu detectei na minha voz.

"É parte do trabalho." Seu polegar limpou o canto da minha boca enquanto ele lutava com um sorriso. Eu provavelmente tinha sorvete seco manchando a metade inferior do meu rosto.

“Há partes que eu não gosto, mas isso vem com qualquer coisa. Você toma o bem com o mau. Apenas certifique de que o bem vale a pena.”

Eu olhei para as prateleiras de casacos, me sentindo envergonhada. Eu poderia operar uma colheitadeira e poderia consertar um poste de vedação em cinco minutos - eu não era do tipo que me retirava quando a vida ficava difícil. "Quando você se tornou tão responsável?"

"Foi mais um subproduto do que uma escolha." Seu polegar arrastou em meus lábios antes de recuar.

"Tenho mais algumas horas para passar, mas você pode voltar para o hotel com Pete, se quiser. A menos que você goste da companhia de couro e lã. Ele beliscou uma das jaquetas enquanto passava, parecendo divertido com a minha imagem em meu vestido extravagante, escondida em um armário cheio de casacos, uma tigela

de sorvete abandonada por perto.

Lambendo meus lábios para remover qualquer pedaço de sorvete que sobrou, eu alisei meu vestido e deslizei de volta para os meus calcanhares. "Eu irei com você."

Ele piscou como se tivesse me ouvido errado.

Meu ombro se levantou. "Você não é o único que tem um trabalho a fazer. Eu assinei um contrato de seis meses e, por deus, mesmo que essas pessoas suguem a vontade de viver fora de mim, eu não vou desaparecer de novo."

"Em, você fez sua aparição, posou para as fotos. Você pode sair. Eu não estou pagando a você um milhão de dólares para sofrer cada minuto cansativo de uma dessas coisas ao meu lado."

Eu parei na frente dele.

"Então por que você está me pagando?"

Sua expressão se uniu enquanto ele pensava em como melhor colocar suas palavras.

"Exatamente. Se você me der passes gratuitos para essas coisas

públicas, os únicos serviços pelos quais você está me pagando são os compartilhados em particular. E isso me faz sentir como uma garota de programa ou algo sujo assim.”

“Se isso fosse verdade, e eu realmente poderia ligar para você sempre que eu tivesse um desejo..." Seus olhos escureceram quando eles passaram por mim. "Tudo o que tenho é todo seu".

Eu bati na frente do seu rosto para tentar limpar a expressão diabólica da sua expressão. Sem danos. "Você desistiria de tudo que você possui - todos os carros, casas, investimentos, jatos, etc. durante seis meses, sempre, o que quer que fosse, por sexo?"

Uma sobrancelha desapareceu em sua linha do cabelo. "No entanto, incluído nessa cláusula o sexo?"

"Por que não."

Chase me seguiu quando eu passei pela porta do vestiário.

"Eu desistiria de tudo por uma semana desse tipo por sexo com você."

Minhas costas formigaram da maneira como a mão dele

deslizava ao redor das minhas costas, encontrando sua casa na curva da minha cintura. No entanto, certifiquei de lhe dar o meu olhar mais impressionado. "Tanto para esse subproduto de responsabilidade que estávamos falando."

"Eu sou responsável." Ele acenou para Pete quando nós seguimos pelo corredor, indo em direção ao salão de baile.

"Mas também sei o valor do bom sexo ".

"Algo me diz que você não está sofrendo no departamento de sexo." Eu olhei para o grupo de mulheres dentro do salão de baile, olhando para Chase como se ele fosse uma divindade que eles sacrificariam seu primogênito de bom grado.

Chase me puxou para mais perto, seu rosto inclinando para o meu. "Você é o único bom que eu já tive, Emma North."

Mais calafrios, em meus braços.

Ao redor do salão de baile, notei o número de telefones e câmeras apontadas para o nosso caminho, documentando o menino de ouro manchado tentando polir sua reputação com sua namorada

de escola secundária da cidade pequena.

“Mais duas horas? Você tem isso?" ele perguntou, me dando uma saída.

“Você tem que suportar o mal com o bem. Apenas certifique de que o bem vale a pena.”

Os cantos dos olhos dele se enrugaram. "Isso significa o que eu acho que é?"

"Isso significa que ainda estou tentando descobrir."

Capítulo Nove

Era o quinto show da turnê e nós estávamos em Charlotte. Não, Charleston. Eu estava ficando confusa, o que foi um resultado direto de passar o último dia e meio na estrada.

O estilo de vida das estrelas do rock, pelo menos da maneira que Chase fez, não era nem um pouco fascinante. Em vez de garrafas vazias de álcool, havia água com gás e suco verde que cheirava a esterco e grama recém-cortada. Em vez de linhas de cocaína, era um cronograma multivitamínico que quase exigia um fluxograma para executar. Em vez de um fluxo constante de groupies girando através do ônibus, havia eu, com meu rabo de cavalo bagunçado e jeans desbotados, e ocasionalmente Dani, com seus ternos rígidos e legião de dispositivos tecnológicos.

Eu passei a tarde e a noite explorando a cidade e voltei no tempo para as últimas músicas. Pete e eu estávamos balançando nossas cabeças nos bastidores enquanto Chase e sua banda

arrancavam o último refrão de "Lead Me On". Dani apareceu com uma toalha e uma garrafa de água. Eu já tinha criado uma rotina, embora eu duvidasse que me acostumaria com as câmeras piscando e incomodava sempre que Chase e eu íamos a qualquer lugar em público.

O palco ficou escuro, seguido por cinco figuras saltitando fora do palco. O rugido da multidão aumentou e continuou seu ataque até que a banda fez seu reaparecimento para o encore em três minutos, mais ou menos alguns segundos, dependendo de quão urgente Dani estava com seus empurra e repreende.

Chase pegou a garrafa de água, mas não a toalha. Ele despejou todo o conteúdo sobre sua cabeça, vindo direto para mim com um brilho nos olhos. Antes que eu pudesse registrar, sua mão agarrou a minha, me puxando mais profundamente nos bastidores com ele.

"Ninguém vem atrás", disse ele a Pete, que se trancou em frente a nós com um olhar no rosto que sugeria que ele esperava que alguém tentasse.

"Chase?" Eu gritei acima dos aplausos ensurdecedores, tendo

que correr para acompanhá-lo.

Ele não parou ou respondeu. Não até estarmos escondidos na parte de trás do palco, enclausurados por cortinas escuras e equipamentos de palco em excesso.

Suas mãos agarraram meus quadris antes de me levantar em um alto-falante. Ele me puxou para o final, então eu mal estava no limite.

"O que você está fazendo?" Eu perguntei, meu coração martelando, não tenho certeza se ele estava sofrendo de insolação ou alguma outra doença.

Sua boca caiu no meu pescoço, sugando com urgência.

"Você", ele disse enquanto abria sua calça.

Um raio de energia subiu pela minha espinha

"Você tem que estar de volta ao palco em dois minutos." Engoli em seco quando ele puxou minha calcinha para o lado, empurrando minhas pernas abertas quando ele se aproximou.

"Tudo que eu preciso é de um minuto." Sua mão pressionou

atrás do meu pescoço, a outra caindo para no meu quadril, preparando.

Meu suspiro saiu dos meus lábios, misturando com seus próprios gritos de prazer enquanto ele se movia dentro de mim, sua necessidade desesperada, urgente, como se eu fosse tudo o que se interpunha entre ele e a morte. Sua cabeça caiu para o lado da minha enquanto ele movia contra mim, os sons que ele estava fazendo mais primitivos.

"Me deixe sentir você", ele exigiu, forçando seu aperto atrás do meu pescoço. "Me deixe sentir você vindo em cima de mim."

Meu corpo parecia sintonizado ao seu, servindo a seus comandos. Minha cabeça caiu para trás quando a minha libertação correu através de mim, o resto do meu corpo seguindo, mas Chase pegou minha queda, me segurando perto enquanto eu sentia a terra se abrindo para me engolir.

"Droga," ele grunhiu, enquanto seu corpo endurecia contra o meu, seu pau enterrado profundamente enquanto ele soltava sua liberação dentro de mim.

Ele ficou parado por um momento, tremendo em meus braços, enquanto eu tentava compreender o que tinha acabado de acontecer. Lentamente, um pedaço de cada vez, a realidade correu em torno de nós novamente.

O rugido da multidão quebrou minha concha primeiro.

"Você tem um encore para tocar" eu respirei contra o seu pescoço, amando a maneira como o suor dele estava contra a minha pele.

"Eu não tenho certeza se eu poderia tocar um acorde básico nesse estado." Sua voz era mais profunda do que o normal, gravemente do sexo.

"Sem aviso, sem preliminares, você me fez gozar em um total de sessenta segundos. Minha mão baixou para onde nossos corpos ainda estavam unidos, apalpando suas bolas. Um arrepio percorreu ele.

"Você pode muito bem voar se você colocar sua mente nisso."

Seus olhos caíram para nossos corpos trancados, sua mandíbula

se ajustando quando um grunhido retumbou em seu peito.

Do outro lado da cortina, nós dois ouvimos a garganta inconfundível do Pete. "Sr. Lawson."

Chase gemeu, pressionando seus lábios nos meus enquanto ele deslizava para fora de mim. Ele riu baixinho quando sentiu meus lábios se abaixarem. "Mais duas músicas, então temos a noite toda, Em."

"Você finalmente decidiu me foder com algo diferente além da sua boca?"

"Finalmente? Tem certeza de que é a palavra que você quer usar?" Seus olhos dispararam com um desafio.

Eu me inclinei mais perto. "Tenho certeza."

Depois de ajustar suas calças, ele colocou minha calcinha de volta no lugar. "Você sabe que eu amo quando você me subestima." Ele beijou meu pescoço antes de recuar. "É quando estou no meu melhor."

Eu gesticulei para mim mesma, ainda tremendo, meu peito se

movendo como se eu estivesse sufocando, os restos do nosso amor acalmando pelas minhas coxas.

"Eu acho que você provou seu ponto."

Um lado da sua boca se levantou quando ele começou a se abaixar fora da cortina. "Você está bem?"

Eu levantei meu polegar. "Subestimação." Quando ele deslizou passando pela cortina, indo para responder ao estrondo dos seus fãs, eu falei:

"Cinco meses e mais dez dias."

Eu sabia que ele me ouviu, sabia, mas ele não respondeu.

«»«»

OUTRO SHOW. OUTRA CIDADE. Eu estava perdendo a noção, mas sabia que estávamos em algum lugar da Califórnia.

Nós estávamos no ônibus a caminho de um hotel depois do

show. Chase não tinha um show amanhã à noite, o que significa que não precisávamos pegar a estrada para ir para a próxima cidade.

Chase estava na parte de trás, tomando banho e trocando de roupa, enquanto eu me sentava à mesa com Pete e Dani, todos nós tomando chá de camomila. Como eu mencionei, esse era um bando selvagem.

“Amanhã Chase tem um evento de golfe no Coast Inn Country Club. Devo marcá-la como uma jogadora ou espectadora, Emma?” Dani fez uma pausa longa o suficiente para olhar para mim do seu laptop. A tempestade de gelo tinha diminuído um pouco quando eu estava preocupada, mas ela ainda falava comigo como se estivesse explicando um parquinho para um adolescente.

"Eh, posso dirigir o carrinho?", Perguntei.

Dani deu um de seus suspiros tranquilos quando terminou seu e-mail.

"Eu vou fazer o pedido."

Puxando meu telefone, descobri que tinha perdido algumas mensagens de amigos e familiares. Entre suas ligações e as minhas,

falava com meus pais diariamente. Era o mesmo com meus amigos. Se não fosse Jesse se certificando para ver como eu estava lidando com toda a situação de Chase, ou era Brooke jorrando sobre o vestido que ela tinha me visto em qualquer tabloide ou artigo online que ela estava recentemente perseguindo. Sophia sempre foi a única a me deixar saber que sentia falta e que todo mundo não podia esperar para me ver novamente em breve.

Eu sentia falta de casa. Mas chegar a ver o país, mesmo em rápidas passagens pelas janelas do ônibus, foi emocionante. Chegar a experimentar tudo isso com Chase tornou isso muito melhor.

“Fresco e limpo.” Uma onda de vapor seguiu Chase quando ele emergiu do quarto dos fundos, puxando uma camiseta leve.

“Bom timing. Estamos apenas enrolando." Dani desligou sua miríade de aparelhos, guardando-os com segurança em sua pasta de couro elegante.

Pete bebeu o resto do chá quando ele saiu do assento.

"Você limpa bem", eu disse.

Sua boca se curvou."E você suja muito bem."

Dani limpou a garganta, indo em direção à frente do ônibus.

Eu segurei o que sobrou do meu chá, mas ele pegou uma garrafa de água em seu lugar.

"Tenho que ficar hidratado." Ele franziu suas sobrancelhas para mim enquanto ele drenava metade da garrafa. "Vai ser uma noite longa."

Eu dei uma tapinha no peito dele enquanto me movia.

"Você está saindo de quatro horas de sono na última semana. Você precisa dormir, não de sexo."

Ele engasgou com o gole de água. "Blasfêmia."

Eu balancei a cabeça. "Sua libido ainda acha que é 2008."

Seus braços tocaram minha cintura.

"Minha libido é imune à passagem do tempo, muito obrigado."

Eu mexi minha bunda contra a sua "*libido*" manifestando-se fisicamente. Nós ajustamos nosso posicionamento antes de sair do

ônibus, a habitual coleção de fotógrafos, jornalistas e fãs se reunia do lado de fora do hotel, não importava o quanto Dani tentasse manter a agenda do Chase privada.

"Sorria e acene", eu disse, mais para mim do que para Chase. Ele era natural quando se tratava de cativar uma multidão.

"Chase!" Uma voz soou acima da tagarelice da multidão. “Chase Lawson!” A mesma voz, ainda mais alta.

Uma mulher à nossa direita me chamou a atenção. O jeito que ela estava pulando no ar, sua expressão um tenor diferente do que o resto, me alertou que esta não era uma fã comum.

Eu cutuquei Chase enquanto nós continuávamos em direção ao hotel, Pete e alguns outros guardas mantendo um círculo apertado em torno de nós.

"Você a conhece?" Eu perguntei a ele, apontando para ela com os olhos.

Chase deu a ela uma rápida inspeção. "Não."

Isso só bastou para intensificar seus gritos e movimentos

frenéticos enquanto ela lutava através da onda de corpos para ficar posicionada ao nosso lado.

"Ela parece conhecer você."

"Há uma em cada cidade." Chase colocou o braço em minha volta quando a multidão apertou, quase se envolvendo em torno de nós.

"Uma fã que cometeria assassinato em troca de um fio de cabelo dourado?" Eu provoquei.

"Por falta de uma comparação melhor, sim." Ele evitou um cinegrafista que tinha entrado em nosso caminho.

Dani estava esperando apenas dentro das portas do hotel com uma série de seguranças. Nós só precisávamos andar mais alguns metros e nós estaríamos salvos.

“Chase Dean Lawson!” Do nada, aquela mulher se lançou na nossa frente, estendendo as mãos quando a segurança a pressionou. "Eu tenho que falar com você."

A surpresa disso parou Chase e eu em nosso caminho. Ela não

era muito mais alta do que eu e conseguiu passar com sucesso um rebanho de guardas musculosos.

Chase acenou para Pete e um dos outros caras de lado.

"Diga o que você precisa dizer", disse ele à mulher.

Seus olhos de corça circulavam o espetáculo ao nosso redor.

"Em particular."

Meu corpo ficou tenso enquanto Chase parecia relaxar. Ele poderia estar acostumado com esses tipos de super fãs, mas eu não estava.

"Tudo o que você precisa dizer para mim, você pode dizer bem aqui", disse ele, balançando a cabeça para Dani, que estava cortando a mão dela em sua garganta.

Ela examinou a multidão novamente, mordendo o lábio enquanto seus olhos caíam para o chão. Os alertas estavam disparando dentro de mim; algo estava errado. Eu sabia disso antes que ela respirasse fundo e erguesse o olhar para encontrar o Chase.

"Eu sou a mãe do seu filho."

Capítulo Dez

Nós dormimos em quartos separados na noite passada. A meu pedido. Chase nem tentou me convencer disso.

Pete permaneceu estacionado do lado de fora do meu quarto do hotel durante a noite, ocasionalmente checando para ver se eu precisava de alguma coisa. Eu só precisava de uma coisa: respostas.

Depois do choque da noite passada, imaginei que fosse uma noite sem dormir para todos nós. Eu tinha ouvido Dani no quarto ao meu lado, ao telefone a noite toda, administrando a gestão de crises com a equipe de relações públicas de Chase enquanto as notícias se espalhavam como fogo sobre a mulher que dizia ser a mãe do filho de Chase Lawson. Pela primeira vez, senti pena da Dani.

Quando o sol brilhou pela minha janela na manhã seguinte, me senti entorpecida. Não tanto da possibilidade de que Chase tivesse um filho com outra mulher, mas que eu tivesse me deixado levar tanto pela fantasia dele e de mim, a ilusão de que não havia mais

ninguém que estivesse em sua vida aquela década que nós passamos separados.

Uma batida na minha porta um pouco antes das oito da manhã me despertou das minhas reclamações. Eu estava esperando alguém além de quem eu encontrei do outro lado da porta.

Chase não parecia apenas que não tinha dormido; ele parecia que tinha feito uma viagem ao inferno. Ele estava com as mesmas roupas que ele saltou do ônibus, seus olhos escuros e sua postura relaxada.

"Eu não sei o que dizer agora." Eu caí na porta, esfregando meu roupão de banho.

"Eu sei exatamente o que dizer." Quando eu balancei a cabeça, ele interrompeu. "Você não precisa dizer uma palavra. Você pode voltar a me ignorar quando eu disser o que eu preciso, se você quiser, eu prometo."

"Eu não estou tentando ferir ou punir você. Eu só preciso de um tempo."

Enfiando suas mãos nos bolsos da frente. "Você pode ter todo o

tempo que quiser. Apenas, por favor, me deixe explicar meu lado da história primeiro."

Aquele latejar no meu peito doía de vê-lo assim, ouvindo a dor em sua voz. Eu fiquei de lado, deixando-o entrar no meu quarto. "OK."

"Não aqui." Uma pequena luz piscou em seus olhos silenciados.

"Você pode estar pronta para sair em meia hora?"

" Para ir aonde?"

"Em algum lugar", ele respondeu, já voltando pelo corredor em direção ao seu quarto. “Só você e eu. Ninguém mais."

Meus olhos cortaram para Pete, minha sombra devotada que poderia esmagar um carro com a testa.

"Nem mesmo ele", acrescentou Chase.

"Em público?"

Chase deu uma dica não comprometedora.

"Isso soa perigoso."

"Você vai estar comigo." Seus ombros largos levantaram. "Você estará perfeitamente segura."

Eu o observei mergulhar em seu quarto, sabendo que o maior perigo que eu enfrentava era meus sentimentos por Chase.

Levei apenas vinte minutos para ficar pronta, então respondi as dez últimas mensagens de texto da minha mãe, que poderia dizer que algo estava errado no tom dos meus textos. Eu expliquei que a turnê estava cansativa e eu provavelmente estava pegando um resfriado, mas ela não comprou. Onde Chase estava preocupado, mamãe sempre se tornava cética.

Pegando minhas coisas quando ouvi a próxima batida, me preparei para o que ele tinha a dizer. Eu cheguei a este acordo desprezando Chase, e me deixei levar pelo glamour de todo o arranjo. Chase tinha me deixado para este show, ele ficou afastado por dez anos, e nós só nos reconectamos porque ele estava querendo arrumar sua reputação suja. Eu era um meio para um fim.

Ele era um meio para um fim para mim também.

Ele sorriu quando ele me olhou depois que eu abri a porta.

"Perfeito. Você se vestiu para a ocasião.

Eu inspecionei minha camisa xadrez, minhas botas favoritas e boné de beisebol. "Qual é a ocasião?"

Ele escolheu para si mesmo um jeans mais descontraído e desgastado em que eu vestia e as botas que pareciam estar perto do ponto de expiração. "Somos nós."

Minha testa se enrugou.

"Ei, você se importaria em me emprestar um daqueles chapéus de caminhoneiro que você ama tanto?"

As dobras da minha testa se aprofundaram.

"Você odeia essas coisas."

“Não, eu os odeio em mim. Eu os amo em você.” Ele beliscou a nota do meu chapéu, dando uma leve sacudida.

"Então por que você quer um emprestado?" Eu perguntei, enquanto eu me dirigia para a minha mala para pegar um.

"Por razões." Seu sorriso cresceu no momento em que fiz o caminho de volta com o chapéu extra.

O meu sorriso aumentou quando percebeu a cor dele, acompanhado pelo logotipo.

"Essas razões teriam alguma coisa a ver com você se vestir como o resto de nós, meros mortais?" Eu perguntei enquanto colocava o chapéu em sua cabeça.

Eu engasguei com a risada subindo por dentro. Pete não conseguiu conter o seu pensamento. A cabeça do Chase não foi feita para chapéus.

"Possivelmente." Chase bateu a mão sobre o ombro do Pete quando nós dois nos movemos em direção ao elevador.

Do jeito da mandíbula do Pete, era como se ele pedisse para ver sua mãe ser morta diante dos seus olhos.

"É também por isso que você tem aqueles óculos de sol Top Gun pendurados em sua camisa?" Eu continuei enquanto entrávamos no elevador.

"O que? Você esperava que eu saísse em público sem ao menos tentar me disfarçar um pouco?” Chase colocou os óculos de sol no lugar antes das portas do elevador se abrirem no primeiro andar.

"Eu posso cometer erros, mas não sou estúpido."

Ele me cutucou, segurando outro par de óculos de sol. Enfiei a mão na minha bolsa e mostrei meu próprio par de óculos de sol para ele antes de colocá-los.

"Nem eu."

Ele riu, tentando ser discreto enquanto examinava o saguão. Apenas os hóspedes e funcionários habituais do hotel, embora na frente, era uma história diferente. O número de câmeras triplicou desde a noite anterior, graças à notícia que se tornou viral sobre o filho de Chase Lawson.

O lembrete fez meu estômago embrulhar pela milésima vez desde que aquelas palavras saíram da boca daquela jovem mulher.

“Por aqui.” Pegando minha mão, Chase liderou o caminho por um corredor. Ele empurrou uma porta que parecia ser uma entrada

de funcionários.

"Você vai me dizer para onde estamos indo?" Eu perguntei quando paramos para que Chase pudesse verificar o estacionamento dos fundos antes de nos levar para lá.

"Não."

"Por que não?" Nossas botas bateram na calçada em direção à rua. Ele estava indo em direção a um ponto de ônibus?

“Porque eu quero que seja uma surpresa. Você sempre amou surpresas." Quando chegamos a poucos metros do ponto de ônibus, ele desacelerou, ainda examinando casualmente a área para qualquer um que pudesse nos reconhecer.

"Estou começando a repensar minha posição sobre surpresas depois da noite passada", eu murmurei quando um ônibus apareceu na calçada diante de nós.

Chase suspirou enquanto ele tirava algum dinheiro para a passagem.

"Esta é uma boa surpresa."

"O que? Descobrir que você tem um filho que você não sabia não é bom?'' Eu podia sentir a amargura no meu tom na ponta da minha língua.

"Nós vamos falar sobre isso quando chegarmos lá."

"Quando chegarmos aonde?" Eu perguntei enquanto eu me arrastava para o ônibus com ele.

Chase pagou a passagem como se tivesse feito isso um milhão de vezes, embora eu não conseguisse imaginar que o transporte público fosse um meio frequente de locomoção para alguém como ele.

"Um ônibus?" Eu disse, me contorcendo no assento quando nos acomodamos, observando a cena.

"Este era o seu local ideal para explicar tudo para mim?"

“Eu gosto de ônibus. Eu escrevi muitas músicas sentado em um deles. ”

"O que você gosta sobre eles?"

“Eles me lembram quem eu sou. De onde eu vim. O que eu quero.” Chase se estabeleceu mais profundamente em seu assento, como se ele estivesse em casa como ele estava em seu ônibus de turnê pessoal.

"Quando você tira tudo que não é real, você é forçado a confrontar a pessoa que você realmente é."

"O transporte público realmente traz o sentimento em você." Eu tentei relaxar no meu lugar da mesma maneira, mas não consegui. Deve ter sido um gosto adquirido.

Nós seguimos em silêncio depois disso, olhando pela janela e observando os diferentes tipos de pessoas entrando e saindo do ônibus.

"Você não tem um evento de golfe esta manhã?" Eu me lembrei de quando Chase me cutucou na próxima parada.

"Eu tinha. Mas Dani trabalhou sua mágica e me tirou disso.” Ele me seguiu até o corredor quando saímos do ônibus.

"Eu aposto que isso a deixa louca quando você cancela algo." Eu

podia imaginar o rosto da Dani todo vermelho enquanto ela batia em seu laptop, ajustando a programação.

“Eu nunca precisei cancelar nada antes. Essa é a primeira vez, e tenho certeza de que ela conseguirá."

"Você nunca cancelou algo como aquele golfe ou benefício antes?” Fiz uma pausa na calçada, sem ideia de onde estávamos ou para onde estávamos indo.

"Não." Sua cabeça tremeu uma vez.

"Então por que começar hoje?"

"Porque isso é importante."

Eu caí ao lado dele quando ele começou a andar pela calçada zumbindo com os corpos. "Explicar o que aconteceu ontem à noite era mais importante do que alguma coisa de angariação de fundos de golfe?"

Ele ignorou o tom de sarcasmo na minha voz. "Você. Você é mais importante que isso. Ou qualquer outra coisa."

Paramos na faixa de pedestres, esperando a luz mudar.

"Oh"

Chase se inclinou. “E essa coisa de golfe era uma arrecadação de fundos para enviar um garoto rico local no circuito profissional. Tenho certeza que os jogadores ricos não precisam da minha ajuda para que isso aconteça.”

Eu corri através da faixa de pedestres com ele, finalmente percebendo onde estávamos. Meus pés congelaram no momento em que entraram em contato com a passarela paralela à praia.

"O oceano."

Chase me acalmou um pouco, afastando-nos do caminho do fluxo constante de corredores, ciclistas e skatistas.

"Tira o fôlego, não é?"

Eu respirei o ar salgado, absorvendo o coro das ondas batendo na praia além de nós. O azul escuro salpicado com orbes de prata da luz do sol acima, a brisa suave brincando com as pontas do meu cabelo. Tudo o que eu pude fazer foi acenar com a cabeça.

"Venha." Ele virou na calçada, esperando por mim.

"Há uma visão melhor aqui em cima."

Uma curta caminhada revelou um enorme cais que se projetava para o oceano, e o que parecia ser uma versão reduzida de um parque de diversões estava situado no topo. Como era cedo, o enxame de pessoas estavam dentro e fora do cais.

“De todos os lugares que você poderia ir, de todas as maneiras que você poderia chegar ..." Eu examinei a cena enquanto cruzávamos o enorme cais. "Você escolhe um ônibus da cidade e um lugar público como este?"

Chase ajustou o chapéu um pouco mais para baixo, seus óculos de sol estavam protegendo os olhos desde que saímos do elevador no hotel. "Parecia o tipo de lugar que você gostaria. Você sempre amou a feira do condado todo verão, e acho que esse é o equivalente costeiro da Califórnia.”

Eu sorri quando notei as infinitas opções de comida, deleitando com o cheiro. “Eu amei principalmente meu caminho pelo máximo de comida possível. E montando os passeios. Ah, e jogando os jogos."

Chase puxou a carteira quando notou o vendedor à frente. "E acariciando todos os animais que deixavam, e examinando cada entrada de flores, e posando em todos os recortes de madeira para uma foto." Chase levantou um dedo para o homem, entregando-lhe uma nota de vinte.

"E você sempre odiou a feira do condado."

"Eu poderia odiar ir com a escola ou com meus amigos, mas eu adorava ir com você." Chase me entregou o ouvido quente de elefante enquanto o homem pegava o troco.

Eu fiz um giro lento, meu sorriso crescendo a cada jogo, cavalgando e piscando o sinal que vi. "O que não adorava?"

Atrás de seus óculos de sol, eu podia apenas ver seus olhos suavizando enquanto ele olhava para mim.

"Absolutamente nada."

Eu arranquei um pedaço do ouvido de elefante como uma distração enquanto o empregado entregou o troco a Chase. Chase pegou e colocou os quinze dólares extras no frasco de gorjeta.

"O que você quer fazer primeiro?"

"Feito." Eu segurei o meu tratamento antes de pegar outro pedaço para ele.

Ele franziu a testa. "Não, obrigado."

Meu olhar se fixou em seus antebraços, parecendo tão musculoso e bom.

"Tenho certeza de que eles terão um shake de proteína e um chip de couve bem à frente. Mas se eles não...

Desta vez, quando eu estendi, ele abriu a boca e me deixou colocar.

"Deus, isso é bom."

"Farinha, canela, açúcar e óleo de fritadeira são sempre bons." Eu lambi meus dedos enquanto vagávamos pelo cais movimentado. “Mas lá vai o seu pacote de oito. Desculpa."

Quando levantei a próximo pedaço, ele nem hesitou. "Oito pacotes são tão no verão passado." Ele sorriu para mim enquanto

mastigava.

Aquela imagem dele era tão parecida com a versão adolescente que eu me apaixonei, eu experimentei aquela vertiginosa sensação de amor que passei dois anos me afogando. “Agora que nós cruzamos o número um em sua lista, o que você quer fazer agora?” Chase nos inclinou para um dos meus jogos favoritos - o balão pop - mas eu segurei minha linha levando em direção ao final do píer.

"Eu quero conversar", eu disse, não precisando dizer mais nada para ele entender. O sorriso desapareceu do seu rosto.

"Claro que você não quer se colocar em um pouco mais de um coma alimentar antes de termos essa conversa?"

"Tenho certeza." A próxima mordida que eu dei não tinha gosto de nada. Chase e eu andamos o resto do cais em silêncio. O grasnido das gaivotas, as ondas batendo nos pilares e a cacofonia de barulho dos passeios encheram o silêncio para nós. Eu ainda tinha metade do meu ouvido de elefante quando chegamos ao fim, mas meu estômago não tolerava outro pedaço. A multidão tinha diminuído desde que o parque de diversões terminara a vários metros de distância, então havia privacidade o suficiente para falar

sobre um assunto delicado. Chase não parecia saber por onde começar, sua expressão se contraiu de frustração quando as palavras mais longas o evadiram.

"Tudo o que você quer dizer ou sentir que precisa explicar, tudo bem." Eu engoli a pressão subindo na minha garganta.

"Nós terminamos há dez anos atrás - nós não tínhamos idade suficiente para votar quando estávamos juntos. Você viveu sua vida e eu vivi a minha. E apesar de estarmos fingindo estar juntos novamente... seja o que for isso entre nós..." Minhas sobrancelhas franziram quando eu estava agora com a incapacidade de encontrar as palavras certas. "Você não me deve nada. Nem mesmo uma explicação."

Os braços do Chase se fixaram em cima do corrimão, sua atenção voltada para o horizonte.

"Uma mulher saiu do nada ontem à noite e anunciou ao mundo que ela era a mãe do meu filho." Sua mandíbula se fixou quando ele viu a minha reação.

"Eu lhe devo uma explicação." Seu peito se moveu da expiração

que se seguiu. "Eu te devo tudo."

Puxei um pedaço da orelha de elefante e joguei na gaivota que pairava acima de nós. “Você me deve tudo por quê? Concordamos em eu ser sua namorada por seis meses em troca de um milhão de dólares? Ou queimando nossos bifes a noite que tentei cozinhar o jantar antes do baile de boas-vindas? Ou talvez porque tenha conseguido a detenção de ambos por sugerirmos que pulássemos em sexto período para que pudéssemos nos agarrar em sua caminhonete?"

Um som retumbou no fundo da sua garganta. "Isso valeu totalmente uma semana de detenção."

"Estou falando sério", eu disse, lançando outro pedaço de massa na persistente gaivota.

"Eu também estou."

"Chase"

"Eu lhe devo tudo por um milhão de razões diferentes." Sua cabeça inclinou para mim.

"E eu vou listar de bom grado cada uma se você acha que eu não estou falando sério." Ele deve ter lido o olhar no meu rosto como um ceticismo.

“Um, por você acreditar em mim quando ninguém mais no planeta fez. Dois, por você me comprar meu primeiro violão quando eu não consegui encontrar dois níqueis para esfregar juntos escondidos nas almofadas do sofá. Três, quando você ficou acordada a noite toda, refrescando minha bolsa de gelo, depois que meu pai deu um soco em mim." Ele respirou devagar.

“Quatro, quando você me deixou cometer o maior erro da minha vida naquele dia em que deixei você, para que eu pudesse aprender a lição mais valiosa da minha vida como resultado.” Os cantos dos meus olhos doíam, mas foi por causa do vento. através dos lados dos meus óculos.

"Que lição foi essa?" Seu olhar parecia perfurar através dos meus óculos.

"Ter o amor de uma boa mulher é inestimável."

Eu mexi. "Isso vindo do mesmo homem que colocou um preço

para eu fingir amá-lo?"

"E eu deixaria você nomear o seu preço, se pudéssemos abandonar a parte fingida."

Eu me virei, encostando minhas costas no corrimão, meus olhos atraídos para as tábuas desgastadas aos meus pés. "Tudo o que você está dizendo é lindo - um futuro número, um hit - mas eu realmente preciso saber se essa mulher estava dizendo a verdade na noite passada." Minha língua trabalhou em minha bochecha. Eu não conseguia entender por que era tão importante saber se Chase tinha tido um filho com outra mulher, mas era. Parecia definidora - para ele, para nós, para o futuro. "Por que você está parando?"

Sua garganta se moveu. "Porque eu tenho medo que a verdade te assuste."

Minha bota arranhou a madeira abaixo de mim.

"Sou mais forte do que pensa."

“Em.” A cabeça do Chase se virou para mim. "Você é a pessoa mais forte que conheço."

Eu permaneci quieta, me preparando para as verdades que ele estava prestes a compartilhar.

"Essa mulher estava mentindo" disse ele, sem preâmbulo ou observações finais.

Demorei um momento para responder. "Como você sabe?"

Ele inclinou-se para mim. "Eu sei."

"Mas como você sabe?" Minhas mãos levantaram.

“Você já criou um painel de DNA no pequeno tyke[1] e recuperou os resultados em tempo recorde? Você tem um livro de fotos com o nome e a localização de todas as mulheres com quem já dormiu?” Palavras saiam da minha boca, o volume aumentando com cada uma delas. "Você dobrou em contraceptivos toda vez que você ferrou com alguém?" Empurrando para fora do trilho, eu girei, então eu estava de frente para ele. "Como você sabe, Chase?"

Por toda a minha emoção, ele era a imagem da calma. Uma das suas sobrancelhas estava espiando acima dos seus óculos de sol como se ele estivesse esperando para ver se eu estava pronta ou

[1] Forma sulista de chamar uma criança pequena

apenas me aquecendo.

Meus braços empurraram para ele. "É aqui que você fornece uma resposta".

Ele deslizou seus óculos de sol, seus olhos encarando os meus. "Esta é a parte que vai te assustar."

"Por quê?"

"Por muitas razões." Ele se aproximou. "E eu não tenho certeza se você vai acreditar em mim."

Tirando meus próprios óculos também, perguntei: "É a verdade?"

"Sim". Ele não piscou.

"Então isso é bom o suficiente para mim. Você pode ter sido um idiota por ir embora, mas nunca foi um mentiroso."

Chase estudou o espaço entre nós como se estivesse procurando uma maneira de superá-lo.

"Eu sei que não tenho um bebê com essa mulher, ou qualquer

mulher, porque..." Seus olhos se estreitaram enquanto ele se concentrava em suas palavras.

"Eu não estive com ninguém desde você." Sua resposta não foi registrada no começo. Eu tinha certeza de que não o tinha ouvido direito.

"Você quer dizer que você não estava com ninguém desde que começamos a nos conectar há algumas semanas?"

Chase exalou, revirando a cabeça algumas vezes.

"Quero dizer, que não estive com ninguém desde o dia em que deixei você, dez anos atrás."

Minha mão alcançou o corrimão, me equilibrando. “Chase, vamos lá. Eu não sou burra.'

"É a verdade. Você foi minha primeira, minha única. Seu olhar cortou para o oceano. "Só existe você."

Algo estava batendo na minha cabeça e no meu peito. Eu ouvi as palavras dele, mas elas recusaram a criar raízes.

"Você é Chase Lawson. Você poderia literalmente entrar em um

posto de gasolina e encontrar nada menos que três voluntárias que ficariam felizes em deixar você entrar no banheiro feminino.” Eu pisquei enquanto pensava nas tropas de mulheres jovens que jogavam sutiãs, calcinhas e tudo mais onde quer que estivéssemos.

“Sim, mas..." Ele colocou os óculos de volta no lugar.

"Nenhuma delas é você."

"Chase." Eu não sabia mais o que dizer. Seu nome era a única palavra que eu poderia falar.

"Aí está. Minha explicação." As tábuas desgastadas rangeram quando ele se mexeu. “Eu acabei de destruir qualquer chance que tenhamos de reescrever nosso final?”

Eu molhei meus lábios, não tenho certeza do que eu ia dizer quando minha boca se abriu. "Eu sinceramente não sei o que pensar agora. Acho que não entendo por que você se deitaria sozinho na cama por dez anos, quando havia um bando de mulheres que teriam prazer em aquecê-lo para você."

Suas mãos deslizaram em seus bolsos enquanto ele estudava as massas que teciam ao redor do píer. Então ele olhou para mim.

“Você me arruinou para mais alguém. Estar com você... qualquer outra coisa com qualquer outra pessoa teria sido uma decepção”.

O vento estava bagunçando meus canais lacrimais novamente, então eu coloquei os óculos de sol de volta à posição. “Eu cheguei a esse planejamento em seis meses fingindo com você. Algumas semanas depois e já estávamos desfocando as linhas, e agora você está admitindo tudo isso." Meus ombros se levantaram. "Eu não sei o que dizer."

"Você não precisa dizer nada, lembra? Eu era a pessoa que tinha algo para tirar dos meus ombros."

A ponta da minha bota bateu na dele. "Você é a única pessoa a descrever dez anos de celibato como algo que tem medo de admitir para a última mulher com quem você esteve."

"Sim. Talvez." Ele soltou um suspiro profundo, saindo do corrimão depois de um minuto.

"Então o que você quer fazer? Eu tenho uma carteira cheia de dinheiro para que você possa brincar, andar e comer. ”

Meus ombros relaxaram com a mudança de assunto. Eu

precisava de tempo para absorver tudo, e Chase sabia disso.

"Ainda é cedo", eu disse.

"Você tem tempo para fazer uma aparição naquela coisa de golfe e qualquer outra coisa que Dani tenha espremido na programação de hoje."

Ele começou a sacudir a cabeça no meio da minha resposta. “O dia está claro. Bem aberto. O próximo lugar que eu tenho que ir é o ônibus da turnê às onze da noite para que possamos ir a São Francisco para o show de amanhã à noite.”

Eu abri minha boca em surpresa fingida. "Você quer dizer que você tem as próximas quatorze horas livres para fazer o que quiser?"

"Para fazer o que quiser."

Eu senti meus olhos se iluminarem. "Até que horas você acha que este lugar fica aberto?" Na minha cabeça, eu já estava fazendo meu plano de ataque. Passeios, depois comida e depois jogos. Repetir tudo.

Chase colocou seu braço atrás do meu pescoço, guiando-nos de volta.

"Vamos fechá-lo."

Capítulo Onze

“Só meus pais sabem sobre o acordo que fizemos. E eu poderia ter mencionado isso a Jesse " falei no caminhão que Chase alugou no aeroporto enquanto nos apressávamos por uma conhecida estrada de cascalho. "Todo mundo acha que estamos juntos."

Chase fingiu uma expressão ferida.

"E eu estava pensando que realmente estávamos juntos." Sua mão se estabeleceu acima do meu joelho tão naturalmente como se ele estivesse fazendo isso há anos.

“Ei. Sem compromisso. Sem promessas.” Eu levantei meu dedo.

“Prometemos um ao outro um dia de cada vez durante seis meses. Então podemos decidir para onde queremos ir a partir daí”.

Sua mão deslizou um pouco mais alto. “Então, se eu fosse confessar a você que nunca quis nada mais do que quero você e que vou cometer crimes graves para continuar sendo o homem que

consegue fazer amor com você... isso seria uma ameaça ou uma promessa? Porque meio que parece tanto para mim."

Ele só riu quando eu golpeei seu braço. “Chase, vamos lá. Estou bastante nervosa com todo esse jantar com toda a equipe da cidade natal hoje à noite. Estou preocupada em dizer algo errado ou a coisa toda vai acabar em desastre.”

"Seu pai ainda mantém suas armas, certo?"

Meu rosto se comprimiu.

"Sim?"

"Bom. Isso me dá uma sólida vantagem de vinte segundos desde o tempo em que sua paciência se esgotar e ele decidir que demonstrou autocontrole suficiente.”

Ele apertou minha perna quando eu suspirei. “Não está ajudando. Como você não está nervoso quanto eu sobre isso?"

"Porque tudo vai ficar bem." Chase virou o caminhão por uma rua de cascalho, conhecendo essas estradas secundárias tão bem quanto eu.

"Estamos fazendo um churrasco na casa dos seus pais e todos os nossos velhos amigos estarão lá. O que é tão assustador sobre isso?”

"O fato de você estar presente", eu murmurei.

"Vai ficar tudo bem."

Ele ignorou seu telefone zumbindo no bolso de trás. Ele estava ignorando as últimas 20 milhas. Chase estava fazendo um show em Tulsa amanhã à noite, mas quando todos ouviram que estaríamos na cidade um dia antes, os planos para uma reunião eram inevitáveis. Meus pais insistiram em sediar, e algumas dúzias de amigos compareceriam. Nós deixamos a equipe de volta em Tulsa, o que sem dúvida era o motivo do telefone de Chase explodir.

Pete teve um caso sério de ansiedade de separação, enquanto Dani provavelmente estava arrebentando seu coelhinho tendo que remarcar as festividades previamente agendadas desta noite.

"Eu realmente poderia ter uma bebida." Eu estava pulando no meu assento quanto mais nos aproximamos.

A mão do Chase me segurou no assento, subindo ainda mais na minha perna. “Então vamos pegar uma bebida para você, mulher. Aquele velho bar e sombrio continua aqui à esquerda?"

Minha cabeça tremeu. "Eu não posso beber perto de você."

"Por que não?"

“Por causa do que aconteceu. Porque você não bebe mais." Eu peguei a garrafa de água em seu console. “Entrar em algum bar desprezível e fazer algumas fotos na sua frente é a coisa menos encorajadora que eu poderia fazer.”

Do canto do meu olho, eu poderia dizer que Chase estava olhando para mim como se eu fosse louca. “Você pode beber sempre, onde e como quiser ao meu redor. Confie em mim. Acordar depois de o burburinho ter acabado e descobrir que eu tinha totalizado uma minivan pertencente a uma mãe de quatro filhos me tirou completamente do negócio. Você poderia sacudir um copo cheio da minha marca favorita de uísque e eu não teria vontade de tomar um gole."

Mastigando meu lábio, balancei a cabeça.

“Eu admiro sua disciplina. Eu deveria parar de beber também. Desista do peru frio.” Minha voz estava toda alta e ofegante.

“De onde veio essa expressão? Peru frio? Quão estranha é isso?"

Chase pisou no freio, enviando o caminhão em uma nuvem de poeira.

"Eu nunca vi você tão excitada."

"Isso é porque eu nunca trouxe você para casa pela segunda vez após o desastre na primeira vez que terminamos."

Ele se virou em seu assento em minha direção. "Você precisa relaxar, Em."

"Eu não posso."

Ele se inclinou, seus olhos escurecendo quando ele olhou o vestido de verão que eu estava usando.

"Eu posso fazer você se acalmar."

Um sopro de ar explodiu da minha boca. "Uma farmácia de

substâncias altamente controladas não poderia neste momento. O que faz você pensar que pode?"

Sua mão deslizou sob a bainha do meu vestido. "Conhecimento carnal." Ele se inclinou, sua boca roçando minha clavícula antes dos seus dentes beliscarem a delicada pele. "De um ponto sensível muito particular em seu corpo." Quando a mão dele alcançou o ápice das minhas pernas, os nós dos dedos dele deslizaram abaixo minha calcinha. "Tudo que eu preciso é de dois minutos e uma atitude disposta."

Minhas costas ficaram tensas quando o dedo dele enfiava dentro da minha calcinha, um rosnado gutural vindo dele quando ele sentiu a minha "vontade".

"Chase." Eu olhei para o retrovisor quando ele desafivelou seu cinto, sua mão puxando minha calcinha pelos meus quadris.

"Um carro poderia estar chegando."

Ele se inclinou sobre o meu colo, sua cabeça mergulhando debaixo do meu vestido enquanto ele afastava minhas pernas.

"Eu não dou a mínima." Ele me chupou em sua boca de uma

maneira que me fez agarrar o encosto de cabeça atrás de mim como se eu estivesse tentando arrancá-lo. "A única coisa que me preocupa agora é você gozar."

«»«»

Quando nós chegamos na casa dos meus pais, eu estava relaxada. Afobada e inquieta com a bainha do meu vestido para me certificar de que estava de volta onde deveria estar, mas tão calma quanto se poderia esperar, dadas as circunstâncias.

Igual uma garota de quinze anos, convencendo minha família e amigos de que o filho do Lloyd Lawson tinha mais a oferecer do que a reputação que seu pai tinha na cidade. Meus amigos tinham se aquecido para Chase primeiro, meus pais um pouco depois, mas depois que ele tinha caído, todas as apostas estavam canceladas. Eu realmente não tinha certeza de como ele seria recebido por todos esta noite, mas se Chase estivesse preocupado, ele não mostraria.

"Parece exatamente do mesmo jeito que eu me lembro." Chase

parou do lado de fora da minha porta depois de abri-la para olhar para a fazenda. Havia a sombra de um sorriso em seu rosto, mas se manifestou completamente quando seu olhar viajou para o velho balanço da varanda em que compartilhamos nosso primeiro beijo.

"Algumas coisas nunca mudam."

"Graças a Deus", ele respondeu suavemente.

Eu ouvi um barulho de vozes vindo de trás da casa, onde meus pais faziam a maioria dos encontros. Uma pessoa podia ver o pôr-do-sol iluminar um campo de trigo do poleiro de um banco de piquenique, depois seguir para dançar num chão de barro sob um abrigo de luzes brancas.

"Pronto?" Perguntei a ele quando contornamos a lateral da casa.

"Eu tenho meu colete à prova de balas e minhas melhores linhas autodepreciativas em uma fila. Estou pronto."

Quando ele pegou minha mão, a tensão nos meus ombros se derreteu. Havia algo tão simples na minha mão na de Chase, que

afastou as complicações da vida.

O zumbido de vozes caiu para o silêncio quando damos a volta. Uma centena de olhos fixos em nós, os pensamentos por trás daqueles olhares em exibição para qualquer um ler.

Mamãe foi a primeira a romper a crosta de surpresa, estendendo os braços enquanto se aproximava. Minha garganta apertou quando a vi, um soluço feliz escapando quando ela me pegou em seus braços. Vinte e oito anos e o abraço da minha mãe ainda poderia consertar qualquer coisa.

"Bondade graciosa, eu senti sua falta." Ela beijou minha têmpora, acariciando minhas costas. "Telefonemas e textos simplesmente não são o mesmo que um bom abraço à moda antiga."

Logo por cima do ombro dela, pude ver papai vindo em nossa direção. Lentamente. Cada passo mais perto teve um efeito direto sobre a tensão em seu queixo.

Quando papai chegou na nossa frente, ele me abraçou como mamãe, como se tivesse passado uma vida ao invés de um par de meses. Quando ele me soltou, ele estava mais relaxado, capaz de

olhar para Chase sem um brilho que sugeria que ele queria decapitá-lo.

"Chase". Papai inclinou a cabeça em reconhecimento.

"Sr. North," Chase respondeu. "Obrigado por me receber aqui. Eu sei como você deve se sentir em relação a mim."

Papai se aproximou. "Eu perdi meu respeito por você dez anos atrás quando você saiu do jeito que você fez. Mas eu juro por Deus se você a machucar desta vez, eu não exercerei o mesmo autocontrole que mostrei naquela época."

Chase estendeu a mão. "Se eu a machucar eu lhe entregarei a espingarda."

Papai passou os polegares por trás da fivela do cinto, farejando. "Ouvi falar daquela mulher que alegou ser a mãe do seu bebê. Como você conseguiu que a bagunça fosse embora tão depressa?"

Ao lado do Chase, fiquei tensa. Eu deveria saber que meu pai lideraria com a artilharia pesada primeiro.

"Porque não era verdade", Chase respondeu, seu rosto a

imagem da calma. "Eu nunca vi a mulher antes na minha vida e eu com certeza não tinha feito um bebê com ela." Chase inclinou a cabeça para a minha mãe. "Perdoe minha língua, Sra. North."

“Você tem algum tipo de teste de DNA para confirmar isso? O pequeno tyke não tinha seus olhos? O que fez você ter certeza de que não era seu filho?”. Meu pai pressionou, as rugas ao longo da sua testa definindo mais fundo.

"O bebê não é meu." A mão do Chase parou na parte inferior das minhas costas, sabendo o quão sensível eu era sobre o assunto. Mesmo depois da sua explicação e o fim na mídia, eu ainda tinha um ponto doloroso onde outras mulheres estavam preocupadas. Pode não ter havido outras no sentido íntimo, mas havia literalmente dezenas de milhares dispostas a vender suas almas por uma noite com Chase Lawson. Não me incomodou no ensino médio, porque aquelas meninas que eu conhecia eu poderia afugentar se fosse necessário, mas como uma pessoa lidava com um planeta inteiro de competidoras?

Eu não podia, então tenho que aceitar ou me afastar.

"Se a criança não é sua, por que eu ouvi que você criou algum

tipo de confiança para a sua educação universitária?" Papai balançou a cabeça quando mamãe começou a interpor.

"Por que uma pessoa faz isso se não é de alguma forma responsável por essa pequena vida?"

"Eu acho que sim." Os grandes ombros do Chase se moviam sob sua camisa. “Do jeito que eu vejo, se essa mulher está alegando que eu sou o pai do bebê dela, isso deve significar que o pai de verdade não está na foto. Eu imaginei que o garoto poderia usar todas as pernas que conseguisse, então é por isso que eu estabeleci a confiança. Eu cuido das minhas responsabilidades, Sr. North. E eu também faço a coisa responsável."

Eu relaxei, dando um pequeno sorriso para Chase. Eu não tinha entendido a princípio por que ele decidiu reservar dinheiro da faculdade para um bebê que não era dele - parecia que só daria crédito para as alegações da mulher - mas eu entendi agora. Ele fez a coisa certa.

“E se mais uma mulher se apresentar alegando estar carregando seu bebê? Você vai financiar cada um deles também?” A voz do papai não era tão rude como tinha sido antes, embora ele

ainda estivesse olhando para Chase como se estivesse fantasiando sobre esmagá-lo sob o salto das suas botas favoritas.

"Não sei. Eu não posso prever o futuro. Tudo o que sei é que, para aquele garoto, eu fui capaz de fazer a diferença". A boca do Chase se contraiu em um canto. "Mas, se isso continuar acontecendo, talvez tenha que considerar deixar algumas dicas para a mídia de que sou gay. Eu sei que alguns dos tabloides já têm suas suspeitas, então não deve ser muito convincente."

Quando cruzei os braços e dei uma olhada, tudo o que ele fez foi beliscar meu traseiro. Sorte dele, meu pai não viu e eu não recuei.

"Minha vida seria muito mais fácil se você fosse gay, filho." Papai balançou a cabeça, estendendo a mão.

Como eu, Chase ficou boquiaberto com a mão estendida do meu pai por alguns minutos antes de perceber o que significava. Meu pai nunca tinha visto Chase apto para apertar as mãos antes.

Mamãe assistiu com a mesma descrença que eu estava quando os dois apertaram as mãos, embora não tenha perdido o jeito que ambos os punhos se afundaram na zona excessiva.

“É melhor vocês irem dizer oi para todo mundo. Eles estão morrendo de vontade de ver você. ” Quando a testa do Chase se enrugou, papai bateu no meu ombro. "Morrendo para vê-la."

"Não se preocupe. Eu vou te proteger”, eu disse a ele quando nós começamos ir em direção ao centro da festa.

"É bom saber que seus amigos não guardam rancor", disse ele com sarcasmo.

"Eles costumavam ser seus amigos também." Eu dei um sorriso inocente. "Até que você tenha cometido um ato de traição por conta própria e agora deve ser evitado para sempre."

"Ei, Lawson!" Um dos caras circulou em torno do poço e gritou.

“Pegue um prato e uma cerveja e trague sua bunda famosa aqui. Nós temos que ver se você ainda pode jogar ferraduras ou se todo o sucesso fez você ficar macio.”

Depois de acenar para os caras, Chase se virou para mim com um sorriso.

Eu sorri. “Guardar um ressentimento a longo prazo por um cara

é como quarenta e oito horas. Apenas espere. As garotas vão congelar você."

Chase enfiou as mãos nos bolsos, sorrindo para mim enquanto se movia para trás. “Talvez alguns de nós tenham amadurecido. Talvez alguns de nós percebam que as pessoas podem mudar e, mesmo quando nos estragamos, isso faz parte da vida.”

Minha mão pousou no meu quadril. "Sério, se alguém me ferrou e veio até mim com 'faz parte da vida', eles não iriam embora com todos os dentes no lugar."

Chase bateu em sua têmpora. "Anotado." Então ele se virou e correu em direção ao poço de ferraduras, onde foi saudado pelos caras como se ele nunca tivesse saído.

"Só para você saber, eu ameacei Rob com jantares de micro-ondas para o próximo mês, se ele não desse a Chase uma trégua por pelo menos a primeira metade desta coisa." Brooke suspirou quando ela acenou para os caras rindo e se dividindo em equipes.

"Eu acho que minha comida ainda é uma droga."

"Ou talvez ele realmente ama refeições de micro-ondas?" Eu

sugeri, embora não fosse um segredo que Brooke estava propensa a queimar torradas.

"Venha aqui." Ela passou o braço no meu para me guiar para as garotas cambaleando ao redor das mesas, servindo os pratos de seus filhos ou impedindo-os de colocar terra em suas bocas.

"Como vai você?" - perguntou Brooke, embora não da maneira típica como uma pessoa faz essa pergunta. Escondendo entre as palavras dela estava o pedido de toda a tese, completo com anotações.

"As coisas estão muito boas", eu disse, me lembrando que meus amigos não sabiam sobre o acordo de Chase e eu. “Estranho, meio que às vezes confuso... mas bom."

Jesse e Sophia estavam vindo ao alcance da voz, ainda observando seus pequeninos como falcões.

"Esquisito. Confuso Bom.” Brooke piscou para mim, esperando por uma explicação prolongada.

"É o Chase e eu. De volta juntos depois da bagunça, deixamos as coisas dentro." Eu sorri meu agradecimento quando Jesse me

entregou uma garrafa de cerveja gelada. “Não vai ser um piquenique rosado. Nunca foi."

"Sim, mas o que no mundo te possuiu para voltar com ele depois do que ele fez com você?" Sophia perguntou, apontando sua cerveja na direção do Chase.

“Quero dizer, sim, ele é um lindo filho da puta e ele provavelmente tem mais dinheiro do que um príncipe saudita, mas você não é superficial assim. Certo?" Sophia se mexeu quando seu rosto caiu.

"Por favor, não me diga que você é superficial."

"Ele não é tão rico ou bonito." Quando tomei um gole da minha cerveja, três pares de olhos se estreitaram em mim. "Tudo bem, ele está em ambos os aspectos, mas não é por isso que estamos juntos novamente."

"Então por que? Porque na noite do reencontro, seu Medidor de repugnância estava em níveis recordes porque Chase estava lá. E então eu descubro que alguns dias depois vocês estão juntos novamente e você vai sair em turnê com ele.” Sophia se aproximou,

me inspecionando como se estivesse procurando por sinais de abdução alienígena. Ou possível possessão demoníaca.

"Eu não sei. Apenas aconteceu. Nós conversamos naquela noite e foi isso."

"Vocês conversaram?" Brooke disse.

"Isso deve ter sido uma palestra alucinante."

Eu golpeei o braço dela. "Odeio desapontar essa sua mente suja, mas a conversa foi tudo o que fizemos naquela noite."

"E o que? Ele convenceu você a voltar para ele e ficar juntos?" Brooke perguntou.

"Você diretamente odiava ele, Em."

"Ele me convenceu a dar uma segunda chance. E eu não o odiava. Eu odiava o que aconteceu."

Brooke apontou para os caras. "Foi tudo culpa dele o que aconteceu."

"Um menino cometeu um erro." Dei de ombros.

"Sim talvez... mas eu estou mais preocupada com a mulher adulta." O braço da Brooke enrolou na minha cintura antes dela inclinar a cabeça contra a minha.

“Só tome cuidado, ok? Eu não quero ver você se machucar novamente.”

"Não se preocupe." Meu olhar caiu sobre Chase, e esse aperto familiar agarrou meu peito.

"Estou levando um dia de cada vez", eu disse as minhas amigas, embora fosse mais uma promessa para mim mesma.

Três meses e oito dias restantes.

Capítulo Doze

"Na metade do caminho." Mamãe me entregou uma das tortas caseiras para a sobremesa.

"Parece que você está aguentando bem." Ela me olhou de lado enquanto tirava uma grande taça de sorvete de baunilha do freezer.

"Eu estou", eu disse, saindo da cozinha.

"E as coisas entre vocês dois parecem civis." Mamãe me seguiu depois de pegar uma colher de sorvete.

"Sim." Meu tom deve tê-la alertado primeiro, mas quando ela chegou ao meu lado, estudando meu rosto, ela exalou. "Emma Grace North".

Eu sai antes que ela pudesse me trancar dentro de casa e me interrogar.

Quando ela me alcançou, eu disse: "Não é nada."

"Esse rubor no seu rosto mostra o contrário."

Meus passos diminuíram quando nos aproximamos da festa. Estava escuro agora, as luzes amarradas lançando um brilho suave na festa. Papai havia acendido uma fogueira e todos pareciam estar se reunindo em torno dela, exceto uma figura grudada nas sombras. Chase tinha o filho da Brooke contra seu peito e estava balançando suavemente enquanto andava tentando acalmar o bebê choramingando. Eu nunca tinha visto ele segurando um bebê antes... e era provavelmente uma coisa boa que eu não vi.

Meus pulmões saltaram para fora enquanto meus ovários ficavam em alerta máximo.

"Querida, escute, eu sei que ele era jovem quando saiu e eu sei que ninguém é perfeito." Mamãe colocou o balde de sorvete na mesa com o resto das tortas. "Mas eu também sei que algumas coisas são melhores no passado." Ela deu um aperto suave no meu pulso, inclinando a cabeça na direção do Chase. “As aulas de história são para aprender, não para reviver.”

Tentei tirar meus olhos dele, mas era uma impossibilidade

física. “Eu prometi a ele seis meses. Isso é tudo."

Mamãe tirou a torta de mim e colocou na mesa. "Não se esqueça de se lembrar disso a próxima vez que você conseguir esse olhar em seus olhos quando você o ver." Ela se moveu na minha frente, suas rugas mais profundas do que o habitual.

Limpando minha garganta, eu sacudi minha paralisia temporária. "Que olhar?"

Mamãe virou para cortar as tortas. "O que diz que você já nomeou todos os seis filhos que você está imaginando ter dele."

"Mãe..."

"Aqui. Eu suponho que a torta de maçã ainda seja a favorita dele." Ela estendeu um prato de torta recém cortada para eu pegar.

Eu balancei a cabeça e coloquei um pouco de sorvete sobre a torta. Sim é."

Mamãe foi para o próximo prato. "Algumas coisas não mudam."

Eu fugi antes que ela pudesse entrar em qualquer detalhe. É claro que mamãe havia descoberto, mas ela tinha o bom senso de

não contar ao pai. Se ele suspeitasse que Chase e eu estávamos juntos de verdade, ele teria sido arrastado em uma viatura policial horas atrás.

"Torta?" Eu disse baixinho quando cheguei atrás dele, não prestes a acordar o bebê agora que não estava mais gritando.

Chase circulou ao redor, ainda balançando quando ele acariciou as costas do bebê. Ele sorriu quando me viu.

"É de maçã", eu disse, segurando o prato. "Desculpe, não temos torta de couve crocante."

Chase levantou o dedo antes de ir em direção a um carrinho de bebê. De alguma forma, conseguiu tirar o bebê do peito e colocar no carrinho sem acordá-lo, depois colocou um cobertor leve em volta dela. Virando-se para Rob antes de apontar para o carrinho e fazer uma carinha de dormir, ele caminhou em minha direção.

"Seu jogo de charadas está no ponto", eu disse, segurando o prato.

"Só superado pelo meu bebê sussurrando jogo." Ele mergulhou

na torta no instante em que ele pegou.

“Sim, notei isso. Desde quando você se tornou tão profissional com bebês?"

Ele terminou sua mordida antes de responder.

“Eu recebo muitos bebês, jogados e empurrado em meus braços. A necessidade é a escola mais rápida.” Ele segurou a próxima mordida para mim.

Eu fiz o mesmo tipo de cara que ele fez depois de dar uma mordida. "Minha mãe faz uma torta de maçã média."

"A melhor", disse ele antes de dar outra mordida maciça.

"Parece que a noite foi muito boa para você. O grupo recebeu o traidor com os braços abertos, a ferradura e o campeão dos bebês. ” Eu peguei minha mão enquanto ela se movia para seu peito, colocando-a nas costas com a outra.

"Tem sido uma noite incrível." As luzes em seus olhos brilharam.

Subindo na ponta dos pés, eu sussurrei: "Você quer sair daqui?"

Ele colocou o prato na mesa mais próxima.

"Você acha que eles vão sentir falta de nós?"

"Não", eu respondi rápido demais. "Talvez. Mas no momento em que o fizerem já terá passado muito tempo."

Havia uma sombra de debate em sua expressão.

"Vamos. Eu quero te mostrar algo."

Ele me seguiu, sua boca deslizando em uma linha irregular. "Qual minha coisa favorita que você poderia me mostrar?"

Eu exalei. "O sexo está sempre em sua mente?"

"Você está sempre em minha mente." Ele bateu no meu traseiro, uma vez que ele me alcançou, me fazendo vacilar.

"Então, sim, o sexo esta praticamente sempre em minha mente também."

"Você está batendo na minha bunda e falando sobre sexo enquanto se esgueira para o escuro comigo enquanto meu pai está a

cinquenta metros de distância. Você está andando no gelo fino, Lawson."

Ele olhou para a festa ainda em pleno andamento, o aglomerado de pessoas reunidas em volta do fogo. Seus ombros se levantaram.

"Eu estou apenas seguindo a mulher que está me atraindo para aquele gelo fino com ela."

"Por aqui", eu disse quando estávamos ao lado da casa. "Tente me acompanhar."

Minhas pernas decolaram pelo campo, correndo como se gravidade ou velocidade não tivessem controle sobre o meu corpo. Eu o ouvi atrás de mim, debatendo na grama alta, sua risada se misturando com a minha. Eu me senti como uma criança novamente, como o verão em que Chase e seu pai se mudaram para a cidade e nos tornamos amigos rapidamente depois de nos tornarmos inimigos mais rápidos. Ele era tão parte da minha vida quanto esses campos, o solo que gerações dos meus ancestrais haviam trabalhado antes de mim.

A velha casa apareceu quando subimos a colina seguinte e parei para nos dar um segundo para recuperar o fôlego.

Chase estava respirando tão forte quanto eu quando ele chegou ao meu lado. "Eu tinha outros planos para essa energia do que correr por uma plantação de trigo."

"Então é melhor nós andarmos pelo resto do caminho." Minha mão deslizou na sua antes de andarmos o último pedaço de campo em direção à antiga casa.

Chase finalmente percebeu para onde estávamos indo. "É onde costumávamos brincar de esconde-esconde quando crianças."

Eu assenti.

Seus dedos se apertaram ao redor dos meus. "Que jogo você tem em mente para jogar agora como adultos?"

Eu lutei com meu sorriso. "Monopoly", eu disse.

Ele franziu a testa. "Monopoly?"

“Eu joguei os dados, aterrissei em um quadrado que vai me dar

um milhão de dólares. Eu estou gastando para restaurar este lugar.”

Chase considerou a casa com olhos diferentes. "E eu aqui pensando que você estava planejando gastar tudo em strippers masculinos e cocaína."

"Esse é o meu Plano B."

Ele riu quando nós rolamos para uma parada no fundo da escadaria em ruínas indo para a varanda. "Parece um pouco grande para uma pessoa."

Minha cabeça virou em sua direção. "O homem que mora em uma mansão que faz com que outras mansões pareçam barracos não disse isso."

Ele passou um zíper nos lábios, os olhos divertidos.

"E para sua informação, eu vou transformá-la em um B & B[2] com um toque de fazenda de trabalho." Comecei a subir as escadas, indo para o lado.

Chase me seguiu, passo a passo.

“Então as pessoas pagam para ajudá-la com as tarefas? Isso é

[2] O **B&B** pode ser erroneamente associado aos hotéis mais simples, mas a sigla é usada também por hotéis de luxo

brilhante."

Atirei um olhar de volta para ele. "E aproveita as suítes de luxo, as refeições caseiras e os biscoitos frescos todas as noites, enquanto eles assistem ao pôr do sol no convés de trás. Que eu estou planejando expandir pelo menos duzentos metros quadrados."

Chase me encontrou com uma sobrancelha levantada quando chegamos à porta da frente.

"Estou vendendo uma experiência, um alívio do barulho e da agitação da vida urbana".

"O que alivia mais do que esfregar as calhas de água e lutar com fardos de feno no verão?" Quando eu fui tocar o peito dele, as mãos dele envolveram meus pulsos.

"Eu estou brincando com você. Eu penso que é uma grande ideia. Conhecendo você e o que você vai colocar aqui, você provavelmente terá uma lista de espera de um ano inteiro."

Eu estudei sua expressão, procurando por um pouco de sarcasmo.

"Estou falando sério. Eu posso ver totalmente", ele continuou.

Satisfeita, abri a porta e o levei para dentro.

Chase deu um assobio baixo. "Você realmente vai precisar de cada centavo desse milhão, não é?"

"Pode ser que precise de algum trabalho, mas ele tem bons ossos." Quando eu bati no poste na parte inferior da escada que levava ao segundo andar, rangeu quando balançou.

Chase examinou o foyer, olhando em uma das paredes que tem vários buracos grandes.

"Sim, vai precisar de algum trabalho para fazer isso."

Eu me posicionei dentro da porta, segurando minha mão.

"Apenas imagine isso. Uma família sobe a trilha rústica e sinuosa, recebida pelo cheiro de feno recém-colhido e pelos sons da coleção de animais da fazenda que vem do celeiro."

Chase foi em direção à janela que eu estava apontando. "Que celeiro?"

"O que vou ter construído." Acenei o que quer que fosse sua próxima pergunta, continuando a pintar a minha imagem. “Este lugar foi restaurado por mestres artesãos que conhecem a importância de honrar a tradição ao mesmo tempo em que abraçam os avanços modernos. Tudo na entrada é acolhedor, convidativo. ” Fiz um sinal para os meus braços como se estivesse convidando pessoas para dentro.

"Eu estarei aqui para cumprimentá-los e mostrá-los seu quarto, deixando-os saber que estão em casa. O café da manhã será resistente, os colchões terão o equilíbrio certo de maciez após um dia de trabalho duro, e as memórias serão inestimáveis”.

Chase colocou a cabeça em um dos quartos no final do corredor.

"Você vai estar no quarto principal?"

“Essa será a suíte master. Eu vou ficar com um dos quartos menores no andar de cima.”

Seus passos rangeram quando ele andava pela casa.

"Mostre-me."

Eu me certifiquei de que ele estivesse seguindo meus passos de novo quando atravessássemos a escada.

"Você já esteve nele." Eu pulei a próxima escada.

"Tem uma vista muito boa para o norte."

“Esse é aquele com o armário assustador que era realmente um bom lugar para se esconder? Ou a sala com a velha luminária que parecia um cogumelo deformado?”

Eu guiei pelo corredor quando chegamos ao segundo andar.

"É aquele com a boa visão."

"Sim. Eu não me lembro desse.”

Passamos por uma longa fila de quartos antes de parar do lado de fora daquele no final do corredor.

Eu empurrei a porta o resto do caminho, dando um suspiro de alívio quando a porta não caiu das dobradiças do jeito que parecia que poderia.

"Também acontece de ser o menor cômodo da casa."

Quando Chase entrou, ele deu uma volta lenta.

“Eu pensei que isso fosse um grande armário ou algo assim. Eu não percebi que era um quarto.”

Fui em direção à janela e gentilmente abri.

"Mas tem a melhor vista da casa." Eu abri a janela o mais largo possível.

O chão rangeu quando Chase atravessou o quarto em minha direção. O ar frio do verão entrava no quarto, afugentando o cheiro de mofo e fazendo tremer as teias de aranha.

"Ei, se você é forçado a dormir em uma cama de casal para o resto da sua vida, pelo menos você tem uma janela com uma boa visão." Ele parou ao meu lado, olhando para o brilho dos campos de trigo brilhando por baixo de uma lua crescente.

"Uma cama de casal é mais que suficiente para mim."

"Talvez só para você."

Eu me inclinei em direção a ele. "Implicando o que?"

"Implicando que não haverá espaço para mais ninguém." Ele apontou para o quarto vazio como se já tivesse uma cama.

"Supondo que eu tenha planos de ter mais alguém", eu respondi, acenando para o mesmo local.

"Antecipando, e insinuando o fato de que camas de casal não foram criadas com seu tamanho viril em mente." Seus olhos brilharam para mim, esperando por mim para dar-lhe o inferno por insinuar algo relacionado ao futuro que estávamos preocupados.

Eu achatei minha mão contra seu peito, segurando-o no comprimento de um braço. "E eu lembraria a ele que ele nunca deixou limitações de espaço, tamanho ou tempo impedi-lo antes."

"Ele concordaria com essa afirmação. E sinto que é sua responsabilidade provar esse ponto. ”

"Você provou esse ponto centenas de vezes." Minha cabeça inclinou para ele. "Talvez milhares."

"Faça isso milhares e mais um." Os olhos do Chase se moveram

para baixo de mim, parando em um determinado ponto. "Tire sua calcinha."

Sua falta de pedido em seu tom era mais excitante do que deveria ter sido.

Minhas mãos deslizaram por baixo do meu vestido, os dedos emaranhados sob os lados da minha calcinha. "Diga por favor."

“Se fosse um pedido, eu teria formulado dessa maneira. Mas não foi.” Os olhos do Chase se estreitaram quando ele notou que eu parei de tirar minha calcinha. "Você não faz um pedido com um por favor."

"Droga", dando um último puxão que enviou minha calcinha para os meus tornozelos.

"Alguém está de bom humor."

Seu queixo rangeu enquanto ele olhava para a calcinha de algodão circulando meus tornozelos. "Tire o resto."

"Chase, sério." Ambas as mãos foram para os meus quadris em vez de trabalhar para me libertar do meu vestido como ele havia

instruído. Ou ordenou.

"Essa besteira assertiva não funciona para mim."

Não dizendo nada, ele fechou a distância entre nós em dois com longos passos, segurando meus olhos nos dele. Sua mão mergulhou debaixo do meu vestido. Quando eu tremi, sua outra mão grudou nas minhas costas, me segurando no lugar, quando ele empurrou dois dedos dentro de mim.

Desta vez, quando eu tremi, meu corpo se contraiu contra o dele, curvando quando ele se moveu mais profundo.

"Sua boca está dizendo uma coisa", ele chupou meu lábio inferior em sua boca, beliscando-o "E sua buceta está me dizendo outra coisa." Tirando os dedos de mim, ele levantou-os na minha frente, todos brilhando e molhados.

Um som ofegante saiu dos meus lábios sem o meu consentimento. O predador dentro dele levantou, refletindo de volta para mim com suas pupilas.

"Agora", ele cerrou, liberando-me de uma vez antes de dar

alguns passos para trás. "Tire o resto."

Minhas mãos se moveram por conta própria, puxando as alças pelos meus ombros e puxando o vestido quando ele lutou contra meu peito. Chase assistiu, agarrando-se através do seu jeans quando meu peito saltou do vestido.

Saindo da minha calcinha e me vestindo ao mesmo tempo, eu levantei minhas mãos. “O que você quer que eu faça a seguir, mandão? O maldito Pokey Hokey[3]?

Ele esfregou o queixo, seus olhos com um brilho entorpecido de desejo e controle. “Por todos os meios, por favor faça. Mas quando você se virar, certifique-se de que seja seguido por cair de joelhos.”

Minhas coxas apertaram com suas palavras, pelo olhar em seu rosto quando ele as disse. Eu não tinha certeza de querer tanto Chase quanto eu quero agora. Tirando minhas sandálias quando me virei, olhei para fora da janela enquanto abaixava de joelhos. Eu passei muitas horas olhando por essa janela, todos os tipos de clima e horas do dia, mas nunca gostei disso.

O som dele se aproximando causou milhões de arrepios

[3] É uma dança, típica de pistas de patinação, mas também usada como uma brincadeira onde se coloca as mãos para cima, um pé para frente, outro para trás e virar de costas.

subindo por minha pele. A aspereza de seu jeans esfregando contra minhas pernas fez minha cabeça nadar. O som de seu zíper abaixando fez cada músculo em meu corpo se contrair.

Não houve aviso, ajuste ou apoio, houve apenas um momento em que ele não estava dentro de mim e no outro ele estava. Meu grito se espalhou pela noite, espalhando-se pelo ar como uma leve brisa.

Os dedos de Chase apertaram meus quadris, me puxando para ele até que ele não pudesse mais reivindicar meu corpo. Quando ele se inclinou sobre mim, sua boca se estabeleceu atrás da minha orelha. Uma mão caiu para onde nossos corpos estavam unidos, tocando onde este ponto antes de desenhar uma linha úmida no meu estômago.

"Eu posso dizer o quanto você não gosta de me ter mandando." Ele sacudiu um dos meus mamilos de uma forma que fez sons de desejo e desconforto saírem da minha boca. "Quanto te incomoda quando eu digo a você para colocar sua bunda no ar e gemer meu nome como uma pequena ninfeta imunda."

Ele só teve que moer dentro de mim mais uma vez para soltar

meu orgasmo. A pura surpresa fez com que fosse muito mais forte, todo o meu corpo se afrouxando enquanto o prazer passava por mim, inundando todas as terminações nervosas e fibras musculares.

O braço do Chase se enrolou sob meus quadris, me segurando do colapso no chão enquanto ele batia em mim, encontrando sua própria liberação quando meu corpo se contorcia no final do meu próprio.

Nós permanecemos conectados enquanto lutávamos para recuperar o fôlego, o suor cobrindo minhas costas esfriando no ar da noite. Os restos do nosso amor estavam escorrendo pelas minhas coxas, caindo nas tábuas desgastadas abaixo de nós. Meus joelhos e mãos pareciam machucados, o resto de mim em algum estado de dor ou fraqueza, mas nunca me senti mais viva do que naquele momento.

Tendo acabado de fazer amor, tendo acabado de foder, dentro do quarto que um dia seria meu se tudo corresse de acordo com o plano, olhando para a terra que eu amava.

"Foda-se." Chase respirou irregularmente, olhando pela janela e

para baixo onde estava.

“Este quarto realmente vem com a melhor vista.”

Capítulo Treze

"Duas noites. Sem promessas. Sem compromisso.” O braço do Chase se apertou ao meu redor.

"Ou algo assim."

"Eu posso dizer quando você está zombando de mim", eu respondi, esperando na limusine com ele enquanto sua segurança olhava a calçada.

"E funcionou, não é? Levando um dia de cada vez, permanecendo no presente em vez de olhar para o futuro ou ficar preso no passado?"

"Funcionou." Chase saiu do lado de fora uma vez que tínhamos o problema resolvido, estendendo a mão para mim enquanto eu saía atrás dele.

“Mas amanhã à noite é a última parte da turnê. Eventualmente,

vamos ter que falar sobre o tópico do futuro.”

Meu dedo achatou contra seus lábios quando nós atravessamos a calçada escura. “Não há futuro. Apenas neste exato momento."

Chase estendeu o punho para bater em Pete quando passamos por ele segurando a porta sem identificação aberta para nós. “Para uma camponesa, você faz um monge budista convincente.”

"Estou falando sério. Nenhuma conversa futura ou outra coisa."

Seus olhos brilharam. "Ou então o que?"

“Ou então deve ser toda a ameaça necessária. Deixe sua imaginação preencher o resto." O som dos meus saltos se conectando com o concreto ecoou pelo longo corredor. “Por que estamos voltando para este lugar, a propósito? Não é como se a sua presença permanecesse um mistério por muito tempo."

Seus ombros se moviam sob sua camisa justa. "Sim, mas pode permanecer um mistério por mais cinco minutos que não teríamos se tivessem passdo pelas portas principais."

O som da música e das pessoas já estava me atingindo no meio

do corredor. Eu quase podia sentir a batida do tambor vibrando no chão.

"E o que te levou a visitar um dos maiores honky-tonks de Nashville na noite anterior a uma plateia lotada?"

Chase sorriu. "Tradição."

"Tradição?"

“No final de cada turnê, fazemos aqui uma celebração que nós sobrevivemos. É à minha maneira de agradecer à equipe por trabalhar tanto.”

Fizemos uma pausa na porta ao lado, esperando o ok do guarda parado lá. Pelo som das coisas, o lugar estava lotado e a acústica foi feita para amplificar.

"Você traz o seu povo para um honky-tonk lotado, barulhento como uma maneira de mostrar seu obrigado?" Eu pisquei para ele.

Um canto da boca dele parou. "Sim?"

Suspirei. "Espero que você, pelo menos, pague a conta."

"Claro." Ele esfregou a boca. "Até duas bebidas."

Pete deslizou na nossa frente e atravessou a porta primeiro, nos levando para a junção. Nós fomos colocados em algum canto quieto do clube, a massa de pessoas e barulho vindo do outro lado da sala.

Eu estive em muitos bares do país, mas nenhum como este. O country em Nashville era diferente do country em Tulsa. Ou em qualquer outro lugar, eu imaginei. Aqui, o medidor de brilho está fora das paradas. As pessoas ainda usavam botas e fivelas de cinto, mas eram tão brilhantes que podiam ser vistas por um satélite. Até a música tocada pela banda na frente era um pouco diferente. Country, mas exatamente onde misturava as linhas com rock n ’roll.

"Este lugar é uma loucura." Eu tive que gritar para Chase enquanto Pete continuava nos levando através de um labirinto de mesas.

"É cedo. E uma noite da semana.” Chase manteve a cabeça ligeiramente inclinada para baixo, apenas o suficiente para impedir que qualquer espectador casual o reconhecesse.

"Eu não quero imaginar." Eu olhei para a pista de dança lotada,

a área do bar transbordando de corpos.

"Você gosta deste lugar?"

Ele me arrastou para mais perto dele quando nos movemos através da multidão circulando em torno de uma longa fila de mesas de sinuca.

"A equipe sim."

"Você vai ser assediado se você for reconhecido." Eu olhei para a mesa de mulheres que estávamos passando.

Um som retumbou no estômago do Pete. "Não quando estou por perto."

"É por isso que eu tenho a melhor segurança do show business." Chase bateu no peito do Pete e praticamente soou como um gongo.

"E nós sempre alugamos uma sala VIP privada para evitar que as multidões assediem." Ele deslizou para o lado uma cortina espessa, gesticulando para mim dentro da sala escondida.

"Ok, isso não é um honky-tonk, Chase Lawson, e você sabe

disso." Eu fiquei boquiaberta na sala privada que gotejava extravagância. E sim, pode ter havido um motivo do country... se uma pessoa pudesse ver além das arandelas de cristal e móveis de couro cravejados.

"Talvez para um casal de crianças de Oklahoma, mas é para um grupo de pessoas de Nashville." Chase acenou para todos na sala.

Eles começaram a bater palmas quando ele apareceu. Para algumas dúzias de pessoas, eles poderiam fazer um inferno estridente.

Seu baterista, Lane, entregou uma garrafa de água com gás e, meu tipo favorito de cerveja. "Discurso!"

Chase tentou acenar para o canto que se seguiu, mas ele desistiu quando deve ter percebido que eles não desistiriam. "Parece que agora todos vocês devem estar cansados de me ouvir o que corre a minha boca, então vou mantê-lo curto e doce." Ele ergueu a água brilhante enquanto ia para o centro da sala. "Eu sou uma pessoa que conheceu o seu caminho em torno de um violão e pode cantar uma música na maioria dos dias da semana. É por causa de vocês que eu estou onde estou hoje. Um brinde, por suas habilidades em

enganar a América em pensar que eu sou um grande negócio."

Um desfile de bebidas foi lançado no ar seguido por um rugido de eco, garrafas de copos tilintando, latas quebrando copos.

“Agora, abra seus presentes já!” Chase apontou para uma mesa nos fundos, onde estavam fileiras de sacolas prateadas.

Um barulho louco se seguiu. Pete quebrou o personagem se comportando mais como um pré-escolar em seu aniversário do que um homem adulto que bate em crânios para ganhar a vida.

Chase tocou sua garrafa na minha.

"Obrigado por acreditar em mim. Sempre."

"Você conseguiu." Tomei um gole da minha cerveja, apontando entre ele e a sala.

"Não tenho certeza se você sentiria a mesma gratidão se ainda estivesse enviando amostras e reproduzindo originais nas esquinas da calçada."

Ele tirou uma mecha de cabelo do meu rosto.

"Eu gostaria."

"Nunca saberemos."

“Você não pode. Mas eu sim”, ele respondeu.

Um coro de gritos e risadas cresceu da mesa enquanto membros da sua equipe abriam suas sacolas. Eu não tinha certeza de que tantos adultos se comportavam como se tivessem ganho na loteria ao mesmo tempo.

"O que no mundo está naquelas sacolas? Um ingresso unidirecional para o workshop de Santa?" Minha boca caiu quando eu vi Dani realmente pulando enquanto ela apertou algum certificado de papel em suas mãos. Chase piscou para sua equipe que mostrava a gratidão e descrença na mesma forma. "Cheques de bônus", ele me respondeu, sorriu enquanto observava as reações de todos.

"E eu sempre envio todos com suas famílias em férias agradáveis no dia depois que a turnê termina".

"Como todos eles vão para o Havaí ou o Caribe?", perguntei, observando Pete Chatter excitado com alguém em seu telefone.

"Todos nós passamos os últimos seis meses juntos. Eu acho que a última coisa que alguém quer fazer é passar mais tempo juntos." Chase tomou minha mão e me levou a um sofá de couro, o tipo que parecia desgastado, mas provavelmente custou milhares de dólares para criar o efeito. “Eles passam sozinhos ou com suas famílias.”

“Como você escolheu onde enviá-los?” eu perguntei. Chase parecia surpreso com a minha pergunta.

“Eles podem trabalhar para mim, mas são meus amigos também.” As minhas sobrancelhas também se juntaram quando ele me puxou para seu colo no sofá.

“Então, o que? Você preenche uma pesquisa com uma lista de desejos de férias.”

“Eles falam. Eu escuto.” Ele passou os dois braços ao redor da minha cintura.

“Pete casualmente menciona em uma noite chuvosa em Denver que ele gostaria de estar no Rio de novo. Ou eu vejo Dani folheando um livro de viagem da Nova Zelândia no café pela manhã.” Do nada, uma sacola de prata apareceu na minha frente. “Ou eu

lembro de uma garota da minha infância me dando uma bronca em uma viagem que ela adoraria fazer um dia, quando ela crescesse."

Minha respiração ficou presa. Tomando a sacola dele, eu olhei dentro, dizendo a mim mesma para não chorar, não importa o que eu puxasse para fora. Nas minhas mãos havia um vale de um agente de viagens. Na linha "Para" foi riscada em caligrafia familiar, Todas as Despesas Paga/ para a Islândia.

Meus olhos ardiam quando reli a linha. Como ele se lembrava quando eu tinha esquecido?

"Você queria ver as luzes do norte, geleiras e fontes termais. Você queria ir cavar e ver se as pessoas realmente comiam aves marinhas," Chase falou, enquanto eu limpei meus olhos para ter certeza de que eles não estavam molhados.

"Eu não sou um dos seus funcionários. Nós fizemos nosso próprio tipo de acordo, eu estou mais do que compensada." Eu escovei a palavra Islândia com o meu polegar, sentindo todos os meus sonhos de infância e caprichos acontecendo.

"Sim, bem, essa parte do acordo está lá também." Chase

sacudiu a sacola de presente.

"Não perca isso. Eu tive que ir a cinco bancos diferentes para conseguir."

Voltei para dentro, encontrando um cheque em vez de uma montanha de notas. O número de zeros após o primeiro me tirou o fôlego. Ao mesmo tempo, meu estômago afundou.

"Eu concordei com seis meses", eu disse, colocando o cheque de volta na sacola.

"Eu ainda não cumpri minha parte do trato."

"Então é um dia mais cedo. Não desconte até amanhã, se isso faz você se sentir melhor."

Coloquei o vale de viagem na sacola antes de colocar no sofá.

"Eu não sei o que dizer. Parte de mim sabe que eu não deveria aceitar a viagem... Mas eu realmente, realmente quero ir." Chase riu do olhar confuso no meu rosto.

"E outra parte de mim sabe que um milhão de dólares em troca

dos últimos seis meses é totalmente injusto."

Ele esfregou o vinco entre suas sobrancelhas. "Você está certa, porque eu teria dado o último dólar em troca dos últimos seis meses."

Minha mão cobriu a dele, onde elas ainda estavam presas ao redor do meu estômago. Eram mãos fortes, ásperas, calejadas por tocar violão, mas eu preferia a sensação delas contra a minha pele do que uma caxemira mais macia.

"Tem sido muito bom."

"Exatamente. Então pegue seus sete números sabendo que eu consegui o melhor final no negócio."

O silêncio nos encontrou. A sala não era nada, mas um silêncio crescia do nada. O que viria depois? Qual o próximo? Ele pediu seis meses. Eu tinha concordado com seis. Nós não fizemos promessas um ao outro para o futuro, nenhuma grande profissão que sugerisse, em que lugar este caminho nos levaria depois da noite de amanhã.

Eu não deveria ter me sentido tão desconfortável com isso - fui eu quem criou esses limites para me proteger. Para salvar e guardar

o que sobrou do meu coração pós-Chase Lawson.

“Por que foi tão importante eu me juntar a você nesta turnê de qualquer maneira?” Quebrei o silêncio, torcendo para olhar para ele. “Você fez parecer que seria uma troca de jogo para sua imagem pública se você e sua namorada do colegial se relacionasse... mas você fez um trabalho melhor por conta própria, não bebendo e ficando longe de problemas. Eu realmente não tenho ideia do que fiz para ajudá-lo." Esfreguei minha têmpora. Naquela noite na reunião, ele fez parecer tão simples, mas olhando para trás, eu pensei que tinha ficado muito estupefata com toda a oferta para considerar como a minha presença poderia desempenhar um papel tão grande.

Se alguma coisa, eu poderia ter polido a impressão era que Chase Lawson poderia manter um relacionamento sério com um mero mortal, em vez de uma perfeita jovem, como eu imaginei que o público queria. Mas isso era apenas uma fração de uma imagem - Chase tinha limpado o resto sozinho.

Ele levou um minuto para considerar sua resposta antes de enrolar seus dedos nos meus. “'De Bad Boy para menino ouro'. O retorno da nossa geração. Reputações são ganhas, não feitas '

Repetição do amor’”, disse ele lentamente, recitando algumas das maiores manchetes que subiram ao topo do circo da mídia.

“Eu poderia continuar a noite toda, mas o ponto que estou tentando provar é que funcionou, Em. Você conseguiu.”

“Nenhuma dessas manchetes era sobre mim. Eles são sobre você, Chase. Você fez isso. Tudo sozinho. Você não precisava de mim para mantê-lo sóbrio ou melhorar sua imagem pública ou o inferno, ou eu dizendo quando você precisa mudar para uma camisa nova. "

O olhar em seu rosto sugeriu que eu de alguma forma o feri. Ou talvez o surpreendesse. “Em”, ele respirou, seus olhos se afogando em uma emoção que eu não tinha nome. “Eu preciso de você para tudo.”

Algo enterrado no fundo do meu peito ficou suave. “Você tem pessoas que cuidam de todos os aspectos da sua vida, desde planejar suas refeições até mudar seus folhetos, planejar sua programação até o último minuto. Não há espaço para o que mais você achar que possa precisar de mim.”

Um sopro de ar explodiu do seu nariz enquanto ele me olhava

com descrença absoluta. "Toda pessoa neste planeta precisa de uma razão para se levantar de manhã, e você, você é isso para mim." Uma das suas mãos moldou na curva do meu pescoço. "Você é minha razão, Em."

Meus lábios encontraram os dele antes de eu ter conscientemente reagido às suas palavras. Eu sabia que precisava me proteger de Chase, mas estas eram as últimas duas noites que tínhamos. Eu ia vivê-las como se fossem as duas últimas da existência do planeta.

“Eu quero dançar com você.” Suas palavras vibraram contra os meus lábios quando ele se levantou do sofá, colocando meus pés no chão na frente dele.

“Você vai ser atacado se você for lá”, eu avisei quando ele me levou para fora da sala.

“Vale a pena.”

“Você pode não sentir o mesmo se um rebanho de mulheres enlouquecidas desmembra uma peça de cada vez, pintando com seu sangue.”

“Todos nós temos que ir em algum momento, Em, e dançar com você é o segundo da minha lista quando se trata de formas preferidas de morrer.”

Pete notou meu braço batendo de volta para ele, e ele agarrou o outro Homem de Preto antes que eles viessem correndo atrás de nós.

“Atrevo-me a perguntar qual é o número um?” Eu perguntei, dando um suspiro de alívio quando Pete e Nate passaram na frente de Chase logo antes de sair da sala.

“Você pode perguntar. Mas se você não sabe, eu não fiz meu trabalho de provar minhas prioridades para você. Deixe-me corrigir isso. Logo depois disso. Na minha cama. Deixe-me realmente te levar para casa. Eu tenho até as seis e quarenta e cinco de amanhã à noite para te mostrar."

Quando entramos na parte principal do clube, ele me puxou para o lado dele, colocando seus braços e peito ao meu redor como se ele fosse algum tipo de escudo humano. É claro que os quatro guardas gigantes que se moviam conosco eram seu próprio tipo de

escudo impenetrável.

“Seu show é às sete”, eu o lembrei.

Ele sorriu para mim. “Muito tempo para poupar.”

Qualquer outra conversa em palavras teria que esperar, porque não havia mais como esconder o fato de que Chase Lawson estava lá. Gritos e gritos, todos gritando seu nome, vieram até parecer que o chão estava vibrando do barulho. Os telefones subiram, seguidos por milhares de flashes disparando até que, mesmo quando eu pisquei, eu ainda podia ver pequenas bolas brancas cauterizadas na parte de trás das minhas pálpebras.

“Sr. Lawson, devemos levá-lo de volta para a sala privada” A voz profunda do Pete conseguiu cortar o barulho.

“Eu sugiro isso”, eu gritei, mas eu não achei que alguém tivesse ouvido.

Chase balançou a cabeça, continuando a me guiar para a pista de dança lotada, enquanto eu me agarrava a ele, tentando não recuar cada vez que uma mão passava pela Parede de Músculo e roçava em mim, os dedos agarrando Chase. Nós estávamos cercados

por adultos se comportando como se um toque curasse instantaneamente o filho que estava morrendo. As pessoas que tinham feito escolhas sábias o suficiente em sua vida para levá-los a este ponto sem morrer estavam perdendo suas mentes porque um cara que eles tinham em seu iPod estava compartilhando o mesmo espaço para respirar.

A vida era estranha.

As pessoas eram mais estranhas.

Os quatro guardas se viraram para a multidão, formando um círculo apertado ao redor de nós, quando finalmente chegamos à pista de dança, semi-ilesos.

A banda na frente não perdeu a comoção, e eles pararam de tocar a música que tinham conectado antes de entrar em uma melodia mais lenta. Era um clássico do velho país, do tipo que eu tinha pegado meus pais dançando na cozinha quando eles pensaram que eu tinha ido dormir. O tipo que Chase e eu tínhamos feito na sua caminhonete em noites pegajosas de verão, descalços e bronzeados.

Chase não disse nada. Ele apenas me puxou para ele, me

segurando perto enquanto nossos corpos se lembravam de como se mover juntos. Minhas mãos deslizaram em seu peito, aninhando-se em torno dos ombros. Meus olhos cortaram o ponto que meu dedo mindinho tinha acabado de passar.

O ombro do Chase se levantou quando ele verificou a lágrima em sua camisa, como se não fosse grande coisa, uma ocorrência diária. Mas então, foi por ele. Os fãs lunáticos, os gritos, o choro e as câmeras. Esse turbilhão de caos era sua vida e ele se adaptou bem a isso. A música era sua vocação, fama era o preço a pagar. Camisas rasgadas e marcas vermelhas - notei com um pequeno suspiro - e todo o resto.

Privacidade, silêncio, anonimato nunca seguiria onde quer que fosse. Nos últimos seis meses, não pudemos compartilhar um beijo em público sem que ele fosse documentado e divulgado no mundo para que todos pudessem ver e analisar.

A cabeça do Chase baixou para a minha, sua boca posicionada bem na frente da minha orelha.

"O que é isso?"

Meus dedos roçaram as marcas em seu pescoço antes de eu examinar a multidão. “Que eu vou sentir sua falta.”

Sua garganta se moveu quando seus dedos se enrolaram na parte inferior das minhas costas, me arrastando para mais perto. "Eu estou bem aqui."

Eu balancei a cabeça enquanto colocava minha cabeça em seu peito, antes que ele pudesse ver o brilho nos meus olhos. "Eu já sinto."

Capítulo Quatorze

"Noite passada. Nós fizemos isso, ele conseguiu.” Pete se esvaziou alguns centímetros da sua expiração, encarando Chase no palco, prestes a tocar sua última música do último concerto.

Eu cutuquei Pete, sabendo que eu sentiria falta do meu lugar ao lado dele em todos os shows, observando Chase com o mesmo tipo de admiração. "Graças à você."

Ele não discutiu comigo sobre isso.

"O que você vai fazer depois disso?"

Eu mastiguei meu lábio. “Voltar para casa.”

Por um breve instante, a atenção de Pete se dirigiu para mim. "E você e o Sr. Lawson?"

“Eu não sei.” As palavras eram sussurros nos meus lábios.

“Bem, ninguém realmente sabe. Todos nós apenas damos um

salto de fé. Às vezes nós caímos. Mas nós nunca saberíamos como seria voar se não corrêssemos esse risco.” De alguma forma, ele deve ter ouvido minha fungadela, porque o braço pesado do Pete estava em volta dos meus ombros por um momento, me dando um breve aperto.

“A vida não deveria ser fácil, senhorita North. Não faça suas escolhas com isso como um guia “.

“Ei, quando você se aposentar deste show de chutes, você deveria ser um coaching de vida.”

O corpo do Pete balançou com sua risada silenciosa enquanto a voz do Chase enchia o estádio com as últimas palavras.

“Eu não vou sentir falta dos gritos nos meus ouvidos, com certeza!" Eu gritei, cobrindo meus ouvidos enquanto um rugido explodia ao nosso redor.

Pete piscou. "Sim você irá."

Eu estava prestes a me afastar, acostumada com Chase sair do palco quando as luzes se apagavam, mas isso não aconteceu. As luzes continuaram acesas. Chase permaneceu no palco, atrás do

microfone, com a boca aberta como se ainda estivesse cantando, mas nenhuma palavra estava chegando.

“Ele está mudando o set hoje à noite?” Perguntei a Pete.

Ele grunhiu. "Depois de trabalhar para esse cara por oito anos, parei de tentar acompanhar ele."

Eu andei em direção ao palco, esperando, e foi quando a cabeça do Chase se virou, seus olhos encontrando os meus. "Eu preciso de você aqui, Emma North."

Meu estômago caiu ao mesmo tempo em que minha mão agarrou o pulso do Pete, esperando que alguém pudesse me dizer o que estava acontecendo.

A multidão ficou mais alta, todo o estádio parecia uma bola de discoteca do jeito que os flashes estavam saindo.

Minha cabeça tremia quando ele acenou, ainda sorrindo para mim, recém-saído do show. "É a última noite, Em."

Ele estava a uns dez metros de onde eu estava, mas eu podia ver a emoção em seus olhos. Eu pude ler.

O segundo que eu vi, o barulho amplificado, braços se projetando no ar enquanto corpos saltavam, como se todos os cinquenta mil fãs soubessem de algo que eu não sabia.

“Lá está ela.” Chase gesticulou para mim, orgulho gravado em seu rosto. “A minha garota.”

Suas palavras fizeram minha coluna arrepiar e, por um momento, esqueci que estava andando na direção dele por um motivo desconhecido, com milhares de pessoas me observando. Verifiquei minha roupa para me certificar de que tudo estava no lugar e eu não tinha acabado misteriosamente nua.

Quando eu estava ao alcance do seu braço, Chase girou o violão sobre as costas, estendendo a mão para eu pegar. Eu que não deveria dizer qualquer coisa com o microfone tão perto, mas a questão em meus olhos era fácil de ler.

O sorriso do Chase se espalhou, a visão dele fazendo minha respiração acelerar. “É isso, Em. A última noite." Sua mão percorreu seu cabelo úmido, suas palavras ainda ecoando pelo estádio. Meu coração trovejou antes dele enfiar a mão no bolso de trás, puxando

algo para fora ao mesmo tempo em que ele se agachou em seu joelho. Seus olhos castanhos se fundiram com os meus, o garoto por quem me apaixonei refletindo no homem diante de mim.

"Levar um dia de cada vez me trouxe aqui."

Quando Chase levantou o anel, o rugido da multidão aumentou. Os flashes. O estrondo. Tudo isso. Naquele momento, havia apenas Chase e eu e aquele lindo anel fazendo promessas que ainda tinham que ser provadas e não eram garantidas.

Sua testa se enrugou. "Tudo o que eu quero é você."

Emoções me inundaram. Todas de uma vez. Tristeza no meu estômago. Raiva na minha garganta. Incerteza nos meus joelhos. Mas esperança... Eu não consegui encontrar uma parte dela escondida em qualquer lugar.

Meus lábios tremiam enquanto eu tentava falar, mas as palavras eram quase impossíveis quando, pouco a pouco, o mundo exterior rastejou de volta. A multidão parecia ter aquietado, como se estivesse respirando coletivamente, esperando pela minha resposta.

“Em.” Esperança pendurada em sua voz, mas tinha deixado seus

olhos. Ele sabia minha resposta. Eu não precisava dizer em voz alta para ele ouvir.

Lutando contra o desejo de cair de joelhos na frente dele e beijar sua tristeza, me forcei a virar e correr. Ir embora quando parecia a coisa mais difícil que eu já tive que fazer. Deixar para trás um bom homem por causa da incerteza, medo e, finalmente, porque estava assombrada pelo passado. Eu me arrependo; eu sabia que três passos era o fim.

Eu vi o rosto do Pete primeiro quando corri para fora do palco, depois Dani. As expressões em ambos eram diferentes de qualquer outra que eu tivesse visto antes - sobrancelhas juntas em angústia, bocas separadas pelo choque. Depois deles, não consegui ver ninguém mas nos bastidores.

Eu o ouvi chamando meu nome antes de ir mais longe. O som dos seus passos correndo atrás de mim. Isso só me fez correr mais rápido.

Descendo as escadas, entrei no mesmo corredor em que chegamos, rezando para que a porta se abrisse magicamente quando

eu me aproximasse. Não aconteceu.

“Emma, por favor!”

Os passos do Chase ecoaram mais alto enquanto eu lutava com a porta. Quando ele parou atrás de mim, eu não me virei. Se eu fizesse, perderia minha determinação.

“Eu não deveria ter te perguntado desse jeito, na frente de todas essas pessoas.” Sua respiração estava apressada de correr, e um tenor desconhecido estava em sua voz. “Eu fui pego em minha excitação. Eu não estava pensando em pedir para você se casar comigo na frente de dezenas de milhares de pessoas, seria a última maneira que você gostaria. Eu sinto muito..."

Minha cabeça tremeu. "Não é isso."

“Então o que é?” Ele perguntou quase timidamente, como se estivesse com medo de saber.

Meu silêncio se estendeu enquanto eu tentava colocar em palavras o que nem meu coração entendia completamente.

“O que você quer?” Ele perguntou, sua presença pressionando

em mim. “Diga. Se eu puder dar a você, é seu. Apenas me diga o que você quer, Em?"

Meus olhos se fecharam para segurar as lágrimas. Eu sabia que os seis meses seriam difíceis, e eu imaginei que eles não terminariam nas notas mais altas, mas eu pensei que seria porque eu o odiaria, não porque eu estava - eu tinha - caído por ele.

“Eu não quero isso.” Meu braço gesticulou atrás de mim para tudo naquela gigantesca arena.

“O barulho, as pessoas, os rumores. As garotas." Minha garganta queimava. “Eu não quero isso.”

Uma expiração prolongada veio dele. “Isso faz parte de quem eu sou agora. Eu venho com isso.'

Meus dedos apertaram a maçaneta da porta. "Eu sei."

"Esta é a minha vida, Em." Ele parecia tão jovem, tão vulnerável.

Eu queria ficar, mas tinha que sair. Meus olhos se fecharam.

"Mas não é minha", eu sussurrei, abrindo a porta finalmente.

Capítulo Quinze

Eu viajei pela metade da terra, mas meu mundo ainda estava de cabeça para baixo. A mudança de cenário, o espaço, o tempo - nada poderia aliviar a dor que ainda sentia depois de deixá-lo naquela noite.

Concentrando na crise que minhas botas fizeram quando passei pela neve, tentei esvaziar minha mente, sabendo que era uma tarefa infrutífera. Na semana desde que cheguei na Islândia, não consegui silenciar uma vez. Nem por meio minuto.

As luzes do norte estavam se agitando no céu noturno, fitas de neon dançando uma com a outra. Era a maravilha natural mais espetacular que já presenciei, mas parecia plana sem ter alguém com quem compartilhar a experiência. A beleza deste mundo - da vida - foi aprimorada com um companheiro confiável para compartilhá-las. E mesmo que eu tenha me afastado do Chase, parte de mim sabia que nunca haveria outro que pudesse preencher o vazio que ele

deixou em minha vida nos últimos dez anos.

Era o enigma clássico de não poder viver com alguém, mas ser incapaz de viver sem ele ao mesmo tempo.

Eu estava quase no andar de baixo da pequena cabana em que estava hospedada do lado de fora de Reykjavik quando notei uma figura andando pelo convés. Ela estava empacotada como se estivesse prestes a partir em uma expedição ao Ártico, vestindo sua cor de assinatura.

"O que você está fazendo aqui?" Dani pulou como se eu tivesse assustado ela. "Eu achei que você deveria estar em Bora Bora", eu continuei juntando-me a ela no convés.

“Eu estava em Bora Bora, tentando relaxar, mas não consegui. Então agora estou aqui, congelando meus cílios, esperando para se tornar um jantar para um bando de lobos." Dani examinou a paisagem de neve, os olhos arregalados e os dentes batendo.

“Não há lobos por aqui. E se houvesse, você é mais como um lanche do que uma refeição." Eu atirei a ela um sorriso irônico quando destranquei a porta.

“Você quer entrar e se aquecer? Eu estou supondo que você não veio até aqui por causa da neve e o céu noturno.”

Dani esfregou os braços. “Eu gosto de areia, céu ensolarado e calor. Ênfase no calor."

Eu sorri quando abri a porta para ela. Eu estava acostumada a invernos rigorosos e muito frio, então isso não me incomodou nem um pouco, mas Dani nasceu e cresceu e ainda residia no sul da Califórnia, onde o inverno era a estação em que se vestia suéter porque as temperaturas ousavam se aproximar a marca de dez graus.

"Por que você está aqui?" Eu perguntei de novo, chutando a neve das minhas botas antes de entrar na cabana.

Ela não tirou nenhuma das camadas, nem removeu o capuz, enquanto inspecionava a cabana rústica. "Não é óbvio?"

Eu me movi em direção à cozinha para ferver uma chaleira de água para um chá, esperando ter algo para focar e aliviar a dor que essa conversa iria criar. "Ele enviou você."

“Não, é claro que ele não me enviou.” Dani bufou, ainda

esfregando os braços. "Mas eu estou aqui por ele."

“Chase não sabe que você está aqui?” Dizer seu nome fez meu estômago revirar.

“Ele não teria me deixado vir se ele soubesse.”

Quando levantei algumas opções de chá, Dani apontou para a seleção de ervas. Depois de colocar os saquinhos de chá em suas canecas, fui até a lareira para colocar mais alguns troncos no fogo.

Dani permaneceu quieta, o que eu não estava acostumada. Se ela tinha algo a dizer, ela saia e dizia, sem filtro, sem hesitação. Era o que eu admirava e não gostava nela.

Apontando as brasas com um pôquer, quebrei o silêncio. “Você veio de um longo caminho para dizer o que quer que tenha vindo aqui. Então, o que era tão importante que você deixou o sol, a areia e o calor por praticamente o oposto?”

Acomodando-se na beira do sofá em frente à lareira, Dani tirou o capuz. Ela usava um gorro de lã grossa embaixo, e o que pareciam ser protetores de ouvido embaixo disso. Eu joguei outro tronco no

fogo.

“Havia uma razão pela qual eu não gostava de você”, ela disse, me olhando diretamente nos olhos.

“Porque eu respirava”.

Sua mão empurrou em minha direção. “Porque eu sabia que isso iria acontecer.”

Minha testa se enrugou quando olhei ao redor. “Que eu acabaria na Islândia?”

Dani parecia que estava tentando muito não revirar os olhos.

“Que você o machucaria.”

Meu instinto era argumentar que ela estava errada, que era o contrário, mas eu sabia a verdade. Eu o machuquei e, ao fazer, me machuquei.

A chaleira assobiou, forçando algum tipo de resposta de mim. “Ele me pediu para casar com ele em frente a um estádio de fãs, quando todo o nosso arranjo era falso.” Passei por ela a caminho da

cozinha.

Eu a ouvi girar em seu assento graças às camadas de roupa que ela estava vestindo. “Nada sobre aqueles seis meses era falso. Além do arranjo.” A voz da Dani estava tão calma quanto eu já ouvi. "Vai saber. O arranjo falso acabou sendo falso.”

Tive que tirar minha jaqueta antes de servir a água. Este lugar estava rapidamente se tornando uma sauna, mais as palavras vindas da pequena mulher que usava seu peso em roupas de inverno do que da lareira. "Você nunca gostou de mim, então estou tentando descobrir por que você está aqui falando como se estivesse tentando me convencer a voltar com ele."

" Eu poderia não ter gostado de você por causa do que eu temia que acontecesse, e talvez não goste muito de você agora, seja pelo que eu previ que aconteceu." Dani levantou-se do sofá. "Mas eu gosto mais dele do que de você, e você o faz feliz."

Meus olhos se fecharam enquanto eu lutava para encontrar as palavras certas. “Eu não vou, eu não sou a única mulher que pode fazê-lo feliz.”

Uma das suas sobrancelhas bem cuidadas se arquearam. "Assim como ele não é o único homem que pode te fazer feliz?"

Minha língua trabalhou na minha bochecha. “Dani... ele me machucou. Ele me deixou.”

Ela encurtou. “Aqui está uma garantia, ele vai te machucar novamente. Isso é a vida. Isso é amor. Somos humanos e, por definição, falhos. Ele vai te machucar. E você vai machucá-lo. Espere isso. Planeje isso. Mas o que eu testemunhei entre vocês nos últimos seis meses é que seu amor é maior do que tudo isso.” Dani tirou as luvas, um dedo de cada vez, olhando para mim.

“E ele pode ter deixado você como um garoto idiota de dezoito anos, mas você o deixou como uma mulher adulta com experiência de vida suficiente para saber melhor.”

“E daí? Eu deixá-lo foi pior?” Deslizei a xícara de chá sobre o balcão, minhas mãos ainda tremendo. “Essa é a grande coisa que você voou aqui para me dizer?"

Dani revirou os olhos, olhando para a pilha confusa de esboços que eu tinha desenhado para a velha fazenda. “Eu voei aqui para lhe

dizer que você acabou de se afastar da melhor coisa em sua vida.”

A faca no meu estômago se contorceu. "Não, a melhor coisa na minha vida foi ele ir embora há uma década."

"Ele ainda ama você." Dani soprou o vapor que saía da sua xícara. "Ele nunca deixou de amar você".

“O amor não é suficiente.” Meus olhos caíram enquanto eu cheirava.

Dani vasculhou minha bolha pessoal, o rosto dela tão perto do meu nariz que estava quase se tocando.

"Não", ela disse, estreitando os olhos, "É tudo."

Capítulo Dezesseis

Eu estava olhando para o mesmo lugar pelo que parecia ser horas. O pedaço vazio de parede diretamente acima da lareira, onde algo definitivamente precisava ser exibido, mas não podia ser qualquer coisa. Tinha que ter um nível de significância, uma peça que ligasse todo o tema deste lugar. A lareira era o coração de qualquer casa, na minha opinião, um lugar onde os corpos se reuniam em torno do calor e da luz de um bom fogo, onde os problemas podiam ser transformados em cinzas e os sonhos poderiam incendiar.

“Senhorita North, há mais alguma coisa que você precisa fazer hoje à noite? Terminamos com os rodapés do segundo andar, exceto os últimos quartos no final do corredor. Imaginei que poderíamos terminar isso amanhã antes de começarmos a construir as estantes de livros na biblioteca.”

Forcei meu foco para longe do ponto acima da lareira.

“Você fez mais do que suficiente por um dia.” Sorri para dois

dos muitos empreiteiros que contratei para pintar a antiga casa da fazenda.

“Obrigado por tudo.”

Acenei quando eles se viraram para sair, apagando as luzes atrás deles. Calculei em minha cabeça quantas semanas mais restava antes da conclusão. Tudo tinha sido mais lento do que eu previra, e mais lento do que o meu empreiteiro geral havia estimado, mas esse era o caminho da construção. Você não pode construir nada para resistir ao teste do tempo e enfrentar as tempestades da vida rapidamente. Leva tempo. E paciência.

Dois meses se passaram desde a minha viagem à Islândia, e apesar do último esforço da Dani para me fazer ver a razão e voltar para ele, eu não tinha. Talvez porque eu estivesse certa. Talvez porque eu estivesse com medo de estar errada. Talvez porque eu estivesse com medo de que ele não me quisesse de volta. Havia muitas incertezas na minha vida em que Chase estava envolvido.

Acima de tudo, como eu iria viver a minha vida sem ele.

“Eu amo o que você fez com o lugar.” Uma voz inesperada

ecoou pela grande sala.

Um sorriso trabalhou em meus lábios enquanto eu remexia minha grande caixa de ferramentas, tentando não mostrar minha surpresa.

“É um trabalho em progresso.”

“Todas as grandes coisas são.” Seus passos reverberaram mais perto.

“Então, eu tenho dito isso." Eu respirei lentamente antes de me virar para olhar para ele. Fazia meses desde a última vez que o vi, embora a imagem do Chase nunca tivesse saído de minha mente.

“Você não tem um novo álbum para gravar?”

Seus ombros se moviam sob a camisa branca, praticamente brilhando do luar que entrava pelas janelas.

“Esse era o plano”, disse ele, olhando para mim de tal forma que fez meus músculos se transformarem em geleia. "Até você."

“Até eu?”

Ele assentiu. “Meus planos estão centrados em você agora.”

“Nós não nos vemos em três meses."

“Demorei algum tempo para colocar todos esses planos centrados em torno de você no lugar." Luzes dançaram em seus olhos enquanto ele continuava se aproximando. “Isso não acontece da noite para o dia, sabe?”

“Eu não tenho certeza se sei. Na verdade, eu ainda estou tentando descobrir o que você está fazendo aqui quando você deveria estar em Nashville, fazendo o novo álbum que sua equipe de publicidade prometeu aos fãs neste verão.” Fechei a tampa da caixa de ferramentas, muito desconcertada para distinguir entre uma chave e um martelo neste momento.

“Estou deixando tudo isso para trás, Em.”

Eu ignorei a maneira como minha coluna formigava quando ele disse meu nome. “Tudo o que está atrás de você?”

“Minha carreira.”

Eu pisquei, confusão aumentando. "O que você quer dizer?"

“Estou me aposentando da minha vida como Chase Lawson, cantor country e estrela. Eu estou pendurando o chapéu e colocando um outro.” Ele sorriu quando seu olhar caiu para os meus braços, onde respingos de tinta secaram.

“Que chapéu novo você tem em mente? Ator premiado? Magnata imobiliário?”

Ele balançou sua cabeça. “Algo menos aos olhos do público. Na verdade, algo que não está nos olhos do público. ”

“Devo continuar adivinhando? Ou você vai me dizer qual pode ser esse seu novo título?”

“Seu marido.”

Suas palavras demoraram um pouco para serem processadas, meu coração reagiu de um jeito enquanto minha mente reunia de outro. Um segurou a dor, enquanto o outro tinha há muito tempo deixado de lado.

“Eu te amo, Em. Sempre amei. Sempre vou amar. E se eu levar todos os dias do resto da minha vida para convencê-la a ser minha

esposa, então é isso que estou fazendo.” Sua mão percorreu seus cabelos claros, seus olhos expressando a agonia em suas palavras.

“É você ou ninguém. Eu sabia disso desde o primeiro dia em que te conheci... Mas demorei tanto tempo para conseguir coragem para contar a você.”

Desta vez, quando as lágrimas ameaçaram vir, eu não as parei. Eu estava segurando-as tempo demais, e eu precisava liberá-las.

“Você está realmente se aposentando?" Minha voz chiou, minha garganta apertando.

Chase pegou o telefone do bolso de trás e puxou algo na tela. Quando ele virou, eu li a manchete: "*Chase Lawson se aposenta no auge da sua carreira.*"

Ele passou um punhado de outros, todos semelhantes, antes de encolher os ombros.

“Se está na internet, deve ser real, certo?”

Minha boca se moveu enquanto eu lutava para compreender o que estava acontecendo. “Quando eu disse que essa vida não era

para mim, eu não quis dizer que eu queria que você desistisse de tudo. Você trabalhou duro para chegar onde você chegou. Você conseguiu algo que a maioria das pessoas sonha."

"Eu não estou preocupado com os sonhos das outras pessoas. Só o meu. E quando eu fecho meus olhos e penso em tudo que eu poderia querer na vida, tudo o que vejo é você." Sua mão roçou meu antebraço, seus ombros relaxando quando ele fez. "E talvez alguns pequeninos com seu sorriso e minha sensação de malícia."

"Você não deveria escolher entre mim e sua carreira."

"Eu escolherei entre você e qualquer coisa lá fora, Em, e será você o tempo todo. Uma carreira é uma coisa pequena para desistir".

"Uma carreira?", eu pisquei. "Você faz parecer que você está deixando para trás uma posição de meio período como um cozinheiro em vez de ser o músico mais famoso da música country de hoje."

Seus dedos se emaranharam com os meus. "Onde você está preocupada, eles são os mesmos." Quando ele percebeu as lágrimas que eu finalmente estava deixando cair, ele me puxou nele, braços

fortes me segurando perto. “Eu deixei você por tudo isso naquela época. Agora é hora de deixar tudo para você.”

Meus braços se enrolaram sob seus braços, circulando atrás das suas costas, sem ter certeza de que eu já senti algo tão sólido em minha vida antes da conexão que Chase e eu compartilhamos naquele momento. “Compromisso? É uma parte importante de todos os relacionamentos, afinal.”

Sua cabeça tremia contra a minha. “Não sobre isso. Não me encontre no meio do caminho. Deixe-me vir até você.”

Minha resposta veio na forma de um beijo, embora eu não tivesse certeza da sua resposta exata. Tudo o que eu sabia, enquanto sua boca se movia contra a minha, era que eu finalmente enterrei os fantasmas do passado, extingui meus medos para o futuro e encontrei a felicidade no presente.

“Eu acho que sei a coisa perfeita que você pode pendurar naquele ponto acima da lareira que você estava olhando.” Chase beijou o canto da minha boca, seus olhos deslizando em direção à entrada.

Quando meu olhar seguiu o dele, eu encontrei seu velho violão encostado na parede, o mesmo que eu tinha comprado para ele uma vida inteira atrás, quando eu era a única com quem ele compartilhava sua música. Tinha marcas de anos de uso, mas tinha sido bem cuidado e ainda brilhava como no primeiro dia em que ele pegou e tocou seu primeiro acorde. Eu supus que todas as coisas eram assim - uma mistura de cicatrizes e impecáveis. O segredo estava em aprender com as feridas e proteger o resto.

"O que você acha?", Ele perguntou, sorrindo para o velho violão. "Eu estou desligando meu violão para você. Figurativamente e literalmente."

"Eu acho que encontrou sua casa."

"Eu encontrei minha casa vinte anos atrás, quando você se ofereceu para compartilhar seu lanche comigo no meu primeiro dia de aula porque eu não tinha um." Senti algo legal contra um dos meus dedos, um anel familiar pairando acima da ponta do meu dedo. A garganta do Chase se moveu.

"Eu acabei me perdendo no caminho, e levei dez anos para

encontrar o caminho de volta."

Meus olhos encontraram os dele. Toda a resposta que ele precisava encontrar estava dentro deles.

“Bem-vindo em casa”, eu sussurrei quando a aliança de ouro deslizou pelo meu dedo, aceitando o calor da minha pele. Minha boca estava na metade do caminho dele quando eu me contive.

“Tem certeza que é isso que você quer? Apesar do que você pensa, você não precisa desistir da sua carreira por mim. Você pode ter os dois. Você pode ter a mim e a uma família e o legado que você cria com sua carreira.”

Chase não parou de olhar para o anel no meu dedo, imagens do futuro parecendo brilhar diante dele. Então, com o tipo de intenção que faz uma pessoa suspirar, seus olhos se encontraram nos meus. Aqueles mesmos olhos em que eu tinha visto muito da minha vida refletida - os altos, os baixos e tudo mais.

“O legado de um homem não é o número de pessoas que sabem o nome dele”, ele disse, suas palavras quentes contra a minha pele. “É definido por uma boa mulher que o conhece e o ama apesar

de tudo.”